

O LIBERAL PIAUHYENSE

O LIBERAL PIAUHYENSE. CAXIAS, TYPOGRAPHIA IMPARCIAL, 1846-

ANNO I - 13 MAIO - 12 NOV. 1846 - NS. 1-8,10-14

A COLEÇÃO INCLUI:

- SUPLEMENTO AO Nº 8 (31 AGO. 1846)

OBSERVAÇÕES:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS.

- MÊS INCORRETO

N. 7 (05 JUL. 1846) - DEVERIA SER 05 AGOSTO.

FALTA:

- N. 9 (SET. 1846)

Amamos a justiça, a razão e a igualdade.
Aborrecemos o vicio, o egoismo e a tirannia.
(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIAS, QUARTA-FEIRA 13 DE MAYO DE 1846. NUMERO I.

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se duas vezes por mez, e mais se for necessario, e sub-creve-se para elle, em Caxias, na Typ., em casa dos Srs. Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Tataraj em Campo-maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Quiruz, em casa do Sr. Tiberio Cezar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antonio Lopes Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Mello e na Parahyba, em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 3000 em moeda corrente por Tremestre pagos com o recebimento do 1.º n.º, as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80rs. em prata.

PROSPECTO.

He facto indisputavel, que uma das mais urgentes necessidades que a muito sente a Provincia do Piahy, para a qual principalmente nos despõmos a escrever, he um periodico puramente politico, guardadas todas as regras de acatamento e verdade. Não hesitamos que preenche remos os deveres de consciencia, e probidade; mas assaz fracos conhecemo-nos para illustrar o publico (como deve ser as primeiras vistas do escriptor imparcial, e consciencioso,) attenta a escacez dos nossos conhecimentos. Oxalá possamos ao menos satisfazer as intelligencias medias, por quanto dos homens sabios, contamos com a iquidade, e tolerancia, a vista do sublime fim a que nos encaminhamos.

Principiamos por declarar-nos Ministerialistas, e de muito boa vontade sustentamos com nossos fraquissimos meios a Administração Provincial. Combateremos por consequencia aos nossos adversarios, protestando porém solemnemente que nas columnas de nossa folha, não se tratará da vida privada do nosso maior inimigo, nem se encobrirá as faltas do empregado publico, por mais intima amizade que lhe tenha-mos. Orgão de um partido que a muito desejava nivellar-se com todos os de seu systema existente no imperio, não somos orgulhosos, para rejeitar os officios de pennas mais habeis, que nutrido as mesmas idéas nos socorra com seus escriptos, em caminhando o povo aos bons costumes, e ao verdadeiro conhecimento dos deveres do—homem politico, e social.—

Nossa profissão de fé é Monarchia Constitucional; e Religião Catholica; não

somos amigos da philosophia material: anhelamos sinceramente que dure, e prevaleça a forma de governo que juramos adoptar. No nosso Monarcha temos todas as esperanças. Na idéa do Ente supremo, e da immortalidade d'alma temos a recordação continua da justiça, e dos nossos deveres sociaes; e desta arte o freio mais apropriado para conternos nos limites, e regras que nos pode faser feliz entre um povo civilisado.

Receberemos com o maior prazer, e com preferencia a outro qualquer escripto, as correspondencias dos nossos Concidadãos, desses de quem de ordinario a prepotencia tira partido, e victimas da perversidade, que gemem debaixo de toda a sorte de oppressão: e inda quando em tarefa desta ordem succumba-mos, temos feito o mais que pode um homem, ou um partido, para com a humanidade.

As noticias de differentes Provincias, e até de nações estrangeiras, que deva ser patente aos nossos Concidadãos tambem nos occupará. Assim tenhamos o apoio que anhelamos dos bons Piauhysenses, e forças para supportar os contratempos, e impecilhos com que contamos lutar.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Recebemos hontem noticias de S. Paulo até 14 de março.

SS. MM. II. passavão sem novidade em sua importante saude.

S. M. o Imperador tencionava partir no dia 16 para o interior da provincia ficando S. M. a Imperatriz em S. Paulo,

Calcula-se, que S. M. estaria de volta na capital da provincia no dia 5 ou 6 de abril, e que não sahiria para o Rio de Janeiro senão depois dos dias santos de Pascoa.

—Entrou hontem (23 de março) do Rio Grande o paquete de vapor *Todos os Santos*. Nada ha de novo.

—O Sr. Conde de Caxias, presidente da provincia e general em chefe do exercito, veio de passagem no *Todos os Santos*. S. Exc. vem tomar assento no senado.

—Abriu-se no dia 1.º de março a assemblea provincial legislativa da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, e foram nomeados: presidente, o Sr. conego Thomé Luiz de Souza, por 19 votos; vice-presidente, o Sr. Dr. Maia, por 11 votos; e secretarios, o Sr. Dr. Fragundes, por 18 votos, e o Sr. Dr. Barcellos, por 12.

—Temos a vista gazetas de Now-York até 7 de fevereiro.

A importante questão do Oregon apresentava um aspecto mais pacifico, e corria geralmente, que tinham sido renovadas as negociações entre o ministro inglez e o governo da União.

As noticias do Mexico são de 9 de Janeiro. O presidente Herrera cedeo o poder ao general Paredes, que entrou na capital em triumpho, no dia 2. Nesse mesmo dia o vencedor convocou uma junta composta dos officiaes do exercito, que aprovou o *pronunciamento*, e no dia seguinte Paredes foi unanimemente eleito presidente da republica por uma assemblea de notaveis.

Entretanto Santa Anna, que estava ainda na Havana, vigiava os acontecimentos, e fazião-se esforços no Mexico para restabelece-lo na presidencia da republica.

Recebemos folhas de Montevideo até 8 de março.

Urquiza ivadio a provincia de Corrientes, e no dia 4 do passado bateo na Lagoa Limpa, a vanguarda de Paz, cahindo em seu poder D. João Madariaga, chefe dessa força. Continuando a avançar, foi atraído pelo general Paz para o interior do paiz, perdendo muita da sua mobilidade nas marchas forçadas, que fez por caminhos escabrosos.

No dia 10 de fevereiro fez alto o general Paz em Ytayebati, posição inexpugnável nas margens do Paraná. Urquiza não se atreveo a atacá-lo nessa posição,

e não podendo conservar-se na que fôra forçado a occupar, começou a sua retirada no dia 12 em direcção a Entre-Rios, sendo perseguido activamente pelo seu adversario e abandonando segundo se afirma a sua bagagem.

O comboy do Paraná chegou a Corrientes no dia 14 de fevereiro.

O vapor *Fulton* chegou do Paraguay a Corrientes, trazendo a seu bordo os Srs. D. Bernardo Jovellanos e D. Atanasio Gonzales, enviados do supremo governo do Paraguay junto dos ministros interventores e da Republica Oriental.

—Foi nomeado procurador fiscal da thesauraria de Minas o Sr. conego José Antonio Marinho.

—Acha-se nomeado director geral dos Indios na Provincia de S. Paulo o Sr. deputado á assemblea geral legislativa José Joaquim Machado d'Oliveira.

—Um mordomo da confiança do Sr. Principe Joinville está a chegar ao Brasil, afim de tomar a gerencia dos bens que S. A. R. possui na provincia de Santa Catharina nos quaes importantes trabalhos se tem de verificar.

(Do P. Maranhense.)

S. PAULO.

S. Paulo, 18 de março.

Sua Magestade o Imperador partio no dia 16 do corrente, as 4 horas da madrugada, para sorocaba; disem que passará por S. João de Ypanema, Porto Feliz, Ytú e Campinas, donde regressará para esta Capital, gastando neste trajecto 18 a 20 dias. Em todos estes lugares se preparavão para receber a S. M. o Imperador. Em Campinas promptificavão-se umas ricas cavalhadas. S. M. a Imperatriz ficou nesta cidade, enquanto seu augusto esposo, visita as villas e cidades do interior, e até ao presente goza de perfeita saude.

EXTERIOR.

ESTADOS UNIDOS.

Boletim do exercito.

Vivão os defensores das leis!

AO EXM. SR. PRESIDENTE D. MANOEL ORIBE.

Campo da Victoria no Passo de Molino, 16 de janeiro de 1846.

Meu estimado presidente e amigo,
Grande saptisfação tenho em felici-

O LIBERAL PIAUHYENSE.

Administração Provincial

O Ex. Sr. Dr. Zacharias marcha sem impicillo, e tal é a politica que tem adoptado de se não constituir chefe de partido que por certo concorrerá para ter sempre os respeitos dos bons Piahyenses, e apoio geral do povo naturalmente pacifico, e generoso, que lhe coube por sorte governar.

Assembléa Provincial.

Sobre este assumpto cabe-nos confessar, que ou devemos guardar o firme proposito de nada trazer-mos a discussão, ou aguardar-mos para um artigo diffuso, e bem desenvolvido.

Os partidos que existem na Provincia, e suas tendencias.

De um lado, que é o que nos honramos seguir, seja denominado, Ministerialista, Bemtevis, Chimangos, Liberaes ou Noristas, porque ao norte da Capital temos a força dos nossos correligionarios; d'outro os Honoristas, Cabanos, Caranguêjos, Regressistas ou Cantingueiros, por que sua força circula a capital e ao sul da mesma, cujo territorio, é vulgarmente conhecido—as cantingas do Piahy—ficão descernidos (ou antes a muito se achão) por certo com a nova ordem de cousas, e ao primeiro golpe de vista as intelligencias prspicases conhecerão as suas tendencias.

Em politica não admittimos calculos mathematicos, e todo homem livre tem consciencia do que mais lhe agrada: nós temos toda a preciosa tolerancia aos erros de opinião, e cada um dos lados pode mui bem suppor que segue a melhor verêda.

Sentimos porem que os nossos contrarios tenham por regra o exclusivismo; por preceito os interesses igoticos; (1) porque o nosso sistema inteiramente oposto, nos obriga a combater fortemente seus anhelos, e calculos. Ali figura principalmente os—Sousas—Martins—Aqui a

(1) Salvo as honrosas excepções.

tar a V. Ex. pela completa derrota que hoje soffrerão os traidores Unitarios *Freire, Flores, Brígido, e Calengo*, das forças a meu mando, e pela viva perseguição que lhes fizemos desde este ponto até Maldonado. Deixarão de 160 a 170 mortos no campo da batalha e 130 prisioneiros de infantaria, que era toda a que possuão; 2 peças de artilheria pe calibre 12 e 18, armamento, munições, etc. e 900 cavallos. Entre os mortos existe um intitulado chefe e alguns titulados officiaes, assim como entre os prisioneiros outro chefe e oito officiaes. Por nossa parte houve só 3 homens feridos e 6 mortos. Logo que tenha as partes officiaes, leval-as-hei ao conhecimento de V. Ex. Eu marchei sobre Maldonado a deixar ali ao coronel Acunna com uma guarnição, e no entanto tenho a honra de subscrever-me.

De V. Exc. etc.
Juan Barrios.

Remetto igualmente a V. Ex. pelo sargento Larrosa a bandeira que tomamos aos selvagens Unitarios.

Ao Exm. Sr. Presidente D. Manoel Oribe.
Tacuarembó Grande, 7 de janeiro de 1846.

Sr. general.

Soube no dia 25 que uma partida de 40 a 50 Unitarios, andava pelo Passo da Laguna, no Arapey Grande, a qual havia sahido do Salto, mandada delo salteador chamado Pereira. Mandeia perseguir no dia 26 pelo primeiro esquadrão da legião *Fidelidade*; porem não foi possível alcançal-os pela velocidade com que estes bandidos effectuarão sua retirada, commettendo por todas as partes as maiores atrocidades. No *Arapey Chico*, saquearão as casas dos brasileiros Vicente Dias, e Justo Ramos, e em seguida, tendo parado na margem esquerda do *Arapey Grande*, avançarão á casa do Brasileiro D. Francisco Garcez, quem roubarão, e ja 9 brasileiros que o acompanhavão.

Depois de haver saqueado quanto encontravão nas casas, levarão estes desgraçados até as margens de uma lagôa onde os assassinarão a punhaladas, podendo escapar-se dois delles por se haverem lançado na lagôa amarrados, um com 4 punhaladas, e outro com 3, sendo este ultimo um moço apenas de 15 a 16 annos.

Sou de V. Exc., etc.
Diego Larines,

chão-se os Castellos Brancos reunidos a os nobres sentimentos da maioria de nossa população, os factos justificarão nossas palavras: sem elles não adiantaremos mais uma linha, huma proposição se quer, cumpre-nos porem declarar que aborrecemos de coração as prepotencias de familias; amamos uma politica mui misquinha, mui acanhada, a do Provincialismo. Achamos divinamente gravado na nossa Constituição, o artigo que da a todos os brasileiros direitos aos empregos, e regalias constitucionaes: só respeitamos o merito, eo verdadeiro patriotismo. A familia brasileira é uma só; todos pertencemos a este bello, e rico paiz, o qual parece que a propria providencia o collocou em uma posição brilhante, e invejada, e desta arte trabalharemos para que a boa fé, e generosidade nunca se separe de nossos actos.

Dois grupos porem existem que estão como que isolados destes dois partidos. Hum capitaneado em Oeiras pela decadiada, e pernicioso influencia do Visconde da Parnahiba; outra pela machiavellia porem negada prepotencia do Coronel Ozorio na Parnahiba. Se se verificasse a pureza dos sentimentos politicos desses grupos, no accordo dos que seguimos fôra para desejar uma sincera liga com elles, aquem cumprindo a necessidade de justificarem-se de horriveis precedentes, deixamos o desfôgo da escolha, porque é fora de duvida que os mesmos principios, as mesmas convicções, ligão os homens insensivelmente, ea despeito de sacrificios, e recentimentes particulares, elles toção por sua vez ao mesmo ponto, e trabalham para o mesmo fim. Aguardamo-nos para o futuro seja cada um juiz de sua consciencia; e tanto mais quanto devem conhecer, que assim isolados, e devididos, não passarão de nullidades, por mais que se esforcem, e se sacrificuem. A luta em que vamos entrar, empregando somente os meios licitos e moraes, tirarão de toda duvida os espiritos previnidos, ea razão, a razão somente, fará o echo invensível para todos seguirem o melhor, sem sustos, e sem receios de precipitarem-se: Os nossos desejos são em verdade, os de augmentar os nossos amigos; mas regeitamos inda os interesses de maior preço de involta com a indignidade, e com injustiça.

Obras publicas.

Temos o prazer de ver que a Administração se empenha para melhorar o estado material da nossa Capital, combinando o azeite, e commodidades publicas, com a economia dos dinheiros Nacionaes. A nossa ponte sobre Amoxa; o concerto do terreno de algumas ruas, e o da casa que servirá para a Thesouraria Provincial, nos dão esperanças de termos alguns outros melhoramentos, se a assemblea ajudar, a Administração como muito confiamos.

VARIEDADES.

Henrique VIII, rei de Inglaterra, mandou chamar um dia um dos seus lords, e declarou-lhe que era preciso prepararse para partir para França, afim de, na qualidade de seu embaixador, ir intimar ao rei Francisco, o quer que fosse que necessariamente devia consideravelmente irrita-lo. "Senhor, disse o corteção, antes que V. M. tome resolução definitiva sobre o caso, seria prudente reflectir que a coisa é de tal maneira grave, que bem pode ser que o rei de França não dê outra resposta á minha embaixada, senão mandando-me cortar a cabeça." "Qual! (respondeu o rei) Se tal coisa fizesse, no mesmo momento mandava eu fazer o mesmo a quantos Francezes estivessem nos meus estados." "E' de que eu não tenho duvida nenhuma, senhor (tornou o lord); porem de todas essas cabeças que V. M. mandasse cortar, estou certo que nenhuma me havia ficar tão bem como a minha."

Henrique de Bourbon, pai do grande condé, fallava um dia com o bispo de Noyon, grande palreiro. Tão fastidiosa era para o principe a coversa do prelado, que, quasi sem dar por isso, adormeceu. Foi uma especie de desattenção para o bispo, que, de irritado, não pôde deixar de acordar o principe. "Pelo amor de Deos, Sr. bispo (lhe disse então Henrique), ou não me estejais acalantando ou então deixai-me dormir."

Caxias Typographia IMPARCIAL de J. da S. Leite. Anno de 1846.

Amamos a justiça, a razão e a igualdade;
Aborrecemos o vício, o egoísmo e a tirannia.
(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIAS. QUINTA-FEIRA 21 DE MAYO DE 186. NUMERO 2.

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se duas vezes por mez, e mais se for necessario, e sub-creve-se para elle, em Caxias, na Typ., em casa dos Srs. Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Tataira; em Campo-maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Tiberio Cezar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antonio Lopes Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Mello e na Parahiba, e em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 3000 em moeda corrente por Tremestre pagus com o recebimento do 1.º n.º, as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80rs. em prata.

NOTICIAS DIVERSAS.

Lê-se na "Revolução de Setembro" de 16 de Dezembro o seguinte:

Hoje (16) no palacio do Sr. duque de Palmella ao Calhariz, se abre o bazar, em favor das escolas da primeira infancia. Em torno de uma espaçosa sala estão dispostas umas poucas de lojas, cheias das cousas mais bellas e variadas. Alli se vê um tapete mandado por S. M. a rainha, fructo primoroso do seu proprio trabalho, alli se admiram umas gravuras feitas por S. M. el rei. S. M. Imperial e S. A. R. a Serenissima Senr.ª D. Izabel Maria contribuíram com muitos e preciosos dons. A rainha dos francezes, a rainha dos Belgas, algumas princezas de Baviera enriqueceram a venda com varias dadivas. A maior parte dos objectos são offerecidos por senhoras portuguezas e nelles dão ellas uma boa amostra do seu gosto, da sua habilidade e do seu talento. — Encarregaram-se de vender nas lojas, as senhoras duquesa de Palmella, marquezia de Fronteira, condessas de Sobral, de Rio Maior, da Lapa, de Lavadio, D. Anna da Camara, D. Henriqueta Oyenhausem, madame Lescene.

Este modo feliz e engenhoso, de acudir aos pobres é novo em portugal. Reunem-se pessoas de diferentes classes, de diversos paizes, em um só pensamento, o de soccorrer uma classe infeliz, infelicissima! Quem se não condõe de miserias crianças, sem educação, nem cultura, abandonado por seus pais, que, obrigados da pobreza, vão ao longe ganhar o amargo pão de cada dia. Estas casas de asylo lhes offerem um abrigo seguro, aonde recebem a educação compativel com a sua idade, aonde tomam o habito do trabalho, aonde se nutrem das primeiras lições de boa moral. Excellente instituição, oxalá que ella cresça, floresça e se espalhe por todo o reino. O immortal duque de Bragança e sua augusta esposa foram os fundadores destes pios estabelecimentos, que continuam sob a presidencia de S. M. Imperial, que tantos soccorros recebem de S. M. a rainha, e que muito devem ás senhoras que com o deavello e amor de mães se occupam em inspecionar as casas estabelecidas nos diferentes bairros desta cidade.

O Snr. duque de Palmella mandou collocar nas salas do seu magnifico palacio varios objectos d'arte que ultimamente lhe chegaram; as pessoas

que os quizerem ver comprarão um bilhete especial. O nobre duque abrindo deste modo a sua casa antes de estar completamente restaurada, e deixando ver os marmores que comprou em Florença, que não formam senão uma pequena parte das acquisições que fez na Italia, dá uma prova do quanto se empenha em que seja abundante a colheita para os desgraçados.

Esperamos que seja grande o numero dos visitantes; para um fim tão louvavel todos devem concorrer, e abastado e o menos rico; este só com a sua entrada tem feito o bem, aquelle, a troco de uma esmola, recebe um objecto que lhe agrada, e que sempre lhe recordará uma boa acção. As classes ricas lembrando-se dos pobres unprem com uma obrigação rigorosa os pobres sentindo-se amparados tomam mais alento para lutar na sua vida de trabalhos e privações.

Este bazar estará aberto ao publico nos dias 16, 17, e 18 do corrente.

—“Em quanto na Europa, para communicaçao o Oceano Atlantico com o mar Pacifico, se falla de cortar o isthmo de Panamá, os americanos acabam de descobrir um caminho já feito pelo rio das Amazonas e seus effluentes. O capitão John de Philadelphia, que partiu do Brasil, depois de ter chegado ao porto dos Banhos, descobriu que o rio das Amazonas era navegavel para vapores desde a sua desembocadura no Atlantico até Lima, capital do Perú. Este viajante mostra-se admirado das immensas riquezas que contem os paizes que percorreu.”

—A igreja inglicana soffre todos os dias novas perdas, sendo especialmente as universidades as que vêem afastar-se do seu seio os mais distinctos por saber e virtudes. Aos nomes das pessoas illustres, já convertidas á igreja catholica, devemos ajuntar os de mr. Faber do collegio de Oxford, Rowe do de Cambridge, e varios outros. O primeiro é um dos melhores poetas da Inglaterra.

—A Allemanha catholica acaba de fazer huma conquista, não menos notavel nem menos preciosa, que a do doutor Frederico Huter. O seu emulo em sciencia, e seu amigo intimo, o doutor Goltner Binder de Ludwibourg (Wittember) seguiu tambem o seu exemplo abraçando publicamente a fé catholica. Este sabio tinha adquirido na Allemanha huma justa celebridade litteraria com a publicação de varias obras, e particularmente a intitulada—O protestantismo na sua dissolução interior.—Hoje a igreja catholica tem alcançado nelle

hum illustre e esforçado campeão da verdade, que de certo não abraçaria publicamente nova religião sem um "conhecimento profundo." Este passo já estava preparado há muito tempo, pela mais profunda e conscienciosa investigação da perpetuidade dos dogmas evangelicos da igreja romana.

—A ordem de Malta foi restabelecida em Modena, Austria, e n'outros muitos estados: o papa lhe concede a sua particular protecção. Nada mais facil, diz um periodico francez, que restabelecer esta illustre ordem no seu primitivo esplendor, se a França desde a revolução de Julho não tivesse perdido a sua influencia no Oriente. Com effeito os turcos consentiriam, sem grande custo, em ceder a ordem de Malta a cidade de Jeruzalem e suas decendencias, alcançando deste modo os christãos da Syria um firme e poderoso protector, e Jerusaleem uma segurança completa para acolher dentro de seus muros os numerosos peregrinos, que ultimamente partiram da Europa, e cujo exemplo seria seguido por outros muitos.

—Parece que o governo da Prussia insiste em levar avante o tractado de commercio com o imperio do Brasil, e para esse fim foi nomeado o conde de Balow, que em breve partirá para o Rio de Janeiro.

—Em quanto o imperador da Russia combate o catholicismo nos seus estados, novos mundo se convertem a religião do Crucificado. A China abre os seus portos aos catholicos, e na America Septentrional, a religião vai cada vez fazendo novos progressos, tendo-se alli estabelecido ultimamente cinco bispados. Nos Estados Unidos, onde apenas haviam 30 sacerdotes no tempo da guerra da independencia, contam-se hoje 25 bispos, 600 templos, e milhão e meio de catholicos.

Poucas novidades nos trouxe o Correio do Maranhão, todavia a mais importante é a retirada para a Côrte do Presidente Moura Magalhães, e segundo o que se colhe das folhas—mai desaviado com a gente do partido dominante.

O Vice-Presidente Angelo Carlos Moniz que ficou administrando na falta do Presidente addiou a sessão da Assembleia Legislativa Provincial para o dia 20 de Junho facturo assim de poder organizar o Relatorio.

(Do J. Caxiense.)

"Na commarca da Chapada desta Provincia o tenente coronel Militão, atacou e dispersou um destacamento de primeira linha.—Consta-nos que hoje partem de 40 a 50 praças para se unirem as outras forças em Caxias, e marcharem para aquella commarca."

(Do P. Maranhense.)

O LIBERAL PIAUHYENSE.

—Quando nos lembramos da imprensa, para esclarecer o partido que seguimos, para dar alma, e energia aos nossos correligionarios quicá devidos de nossas disposições, persuadimo-nos, e com razão, que essa Deusa das liberdades publicas não soprehendesse, não azedasse a pessoa alguma, que tenha os mesmos direitos, as mesmas vantagens a seu favor para com-

bater-nos. Não esperamos, disemos nós, que por hum fim tam legitimo, e necessario na nossa forma de governo (onde os mesmos que ganhão o poder, para nelle se saberem manter percizão quem lhes advirta os defeitos, e sustentão o na orbita que lhe circunscreve as leis) adquirissimos fidaes inimigos; e mal esperava-mos pelo que se vai espalhando que alguém nos votará odio eterno, que alguém nos julgasse ipso facto, provocador!! Nisto não achamos razão alguma em nossos contrarios.

Todos sabem que os progressos da civilização consistem, em estender a autoridade da razão, sobre todos os individuos, restringindo quanto ser possa a influencia da vontade arbitraria, dos individuos, haes sobre os outros. Nisto estava-nos nós quando não poupamos sacrificios, quando arrostamos todos os perigos com nossos oppositores, para haquear mos o Nero Piauhysense, esse individuo a quem seu estado actual de abatimento, ja parece carecer q' o deixemos no silencio dos tumulos. Fugimos delles, quando nos achamos enganados, e trahidos vergenhosamente (salvas, como ja disemos, honrosas excepções) e apóz este acontecimento é fora de duvida, que algum accordo aviamos tomar, sob pena de deixar-nos sucumbir vergonhosamente; e dada esta necessidade, poderá ninguem negar que a imprensa he a arma mais licita, e mais nobre de hum partido? Disemos mesmo, mais forte? Não por certo. Pois que isto he ponto inquestionavel, e nós não pretendemos abusar, para que essas arguições, usando nós de hum direito indispensavel?

Se nossos adversarios teem toda a influencia, toda a moralidade para exclusivamente governar-nos, para que negarmos este pequeno desafogo? Se são pelo contrario influencias apenas materiaes, e ficticias, e temem que trasidos os negocios a luz do dia fiquem aniquilados, para que chamar-nos a discussões com seus actos impoliticos, e ambiciosos? Mas inda assim somos generosos; fazemos justiça ao merecimento, e a honra; não fallamos genericamente; e se lá entre ellas houver sciencia, houver virtude, houver merito, lá mesmo adoraremos estes objectos preciosos. Estejam no poder quando forças tiverem de o bem desempenhar, mas não monopolisem, não arredem a outros que tenham iguaes merecimentos, e pelo facto,

de não ser—de voz quem scis—Não sejam fanaticos por suas convicções verdadeiras, ou falsas, e não procurem o exterminio moral para aquelles cujas consciencias mol-dão-se a outras ideias, a outros principios. Vivamos todos neste mundo de misérias, e de intrigas respeitando-nos reciprocamente, e não abusando da posição talvez mais elevada em que alguém se suponha, para maltratar até aquelles de quem grandes favores acabavão de receber.

Hum outro facto ha mais notavel, e é, que a população Piauhysense embirra sinceramente com o partido Cabano, com esses secretarios dos Honorios, e Vasconcellos, e força é que nos mostremos taes quaes somos, para que nosso credito politico não soffresse disfalque; como pois negar-nos o direito da imprensa? Alguem tem espalhado que somos inimigos do governo; nós que o apoiamos, e seguimos, que outro meio temos para disfarçar estes imbuates; esta illusão? Procura se arredar-nos do seu delegado, e nós porque lhes não avemos manifestar nossa cinceridade; nossa boa fé? Não somos cortesões; força é que usemos deste meio livre e constitucional. Quando disser-mos calumnias, e falsidades, combatão-nos; quando razoavelmente proceder-mos, deixem-nos seguir os impulsos do nosso coração.

A vida politica de hum homem, corre, como a de hum partido; dado o primeiro passo o mais he consequencia. Quem é superioridade legitima faça-se conhecer, e occupe o lugar que merece; faça feliz os seus concidadãos; as illegitimas desmascarem-se; ja lá foi o tempo de enganar os homens; he perciso combater a todo custo a hypocrisia; e o egoismo, sempre perniciosos a sociedade. He a isto que nos empenhamos, porem sem disposição projectada de offender-mos a quem não merece, degeneralisar-mos todas as pessoas de hum partido, porque em todos á mais ou menos homens de bem, e dignos de todos os respeito; queremos porem he conhece-los; mostrem-se-nos que os apoiaremos, fracos como somos, porem com a cinceridade com que costumamos.

Arrecadações Provincias.

A Thezouraria Provincial tem mostrado todo zello, e interesse para arrecadar os dinheiros publicos, e em verda-

de he digna de leuvar; porem cumprenos reflexionar que não he bom tornar o zello publico extremo, porque passa a ser violencia, e tirania, privar-se a quem tem direitos, reclama-los.

A Guarda Nacional.

A Guarda Nacional na nossa Provincia, talvez vá revalisar com a do Ceará, e Maranhão, senão em acção e disciplina, em numero, ou seja isto devido a os interesses dos pretendentes, ou a imigração dos povos do Ceará a nossa Provincia, por motivo da grande secca que os tem assolado. Algumas esportalhões vão com isto fazendo jogo, e até ja ouviu hum Mané Francisco, que organisou um corpo, e fez que varios individuos, viessem a mais de oitenta legoas tirar patentes, e voltassem sem ellas, porque taes patentes o governo as não tinha dado e alheio se achava a este manejo eleitoral. Este facto, que tem sua analogia, com o homem que com botas de cortiça avia passar o Tejo, foi bom que apparecesse, para a Presidencia conhecer como he que muita gente tem influencia, e trata negocios serios a barba do governo.

==Mofina.==

Como hirão as contas do Collector de Campo-maior, e de certo dismeiro de Valença? Senão fôra os muitos trabalhos da Thezouraria Provincial, chamaríamos a isto parcialidade.

A Comissão para examinar as contas da Alfandega da Parnahiba

Quando ali viajamos em 1844, prezenciamos que a Alfandega da Parnahiba estava apinhada de Morcégos. Hera um facto notavel, aliás de grande entretenimento a população! Dadas as 6 horas pegava a sair murcégo da alfandega, mais murcégo; murcégo, murcégo, e murcégo que admirava. Murcégo para aqui, murcégo para ali, murcégo para aculá; isto que era murcégo, e tanto que esadio a murcegaje o intellecto de alguém, e quando não quando ahí temos nós guias falças, e mais coisas que não averião, senão fossem os murcégos; constanos porem, que

agora vai huma commissão examinar os negócios da Alfândega, e por certo tanto confiamos nella, que não só esperamos que não se confesse qualquer lizo que haja contra os renditos Nacionais, mas que a murchêgã, hade mudar de toca

~~~~~

Lord Estufa, ao Abade Genebra.

Boas festas-amigo! Já estamos em serviço activo.

Genebra. Oh! Lorde, que pressa é esta; inda hontem!...

L. Passarão-se as coisas bem differentes que hoje.

G. Pois á negocio que vos assuste?

L. Oh! lê, descoberta certa verdade, vou esbarrar em Agoas—barriz....

G. Saffa, que isto se me não engana, he lonje como os trezentos mil diabos, fica lá entre Sergipe, e Alagôas. (Hum Riacho corrente)

L. Não he isto homem, é outra coisa, quero dizer, fica com a calva amostra.

G. Pois se atens meu lorde, para que occultas!

L. Esta não he má: e o sal! e o sereno?

G. Alimentão, e crião os vegetaes, guardada certa ordem de proporção.

L. Mata, ca mofoia a delicadeza extremosa.

G. Hai! Que não suppunha por lá tanta sêda!!

L. Nem são de aranhas, nem idáticas...

G. Está bem; mesmo este meio termo eu não suppunha.

L. He para que fiques de accordo que nem tudo he como parece, nem sempre o que parece he.

G. Assim me dizia meo Avô lá no caes da pedra

L. Mas a que vem isto?

G. Que não he bom que fiquéis com a calva amostra.

L. E se ficar?

G. A ninguém podereis mais illudir.

L. que vos importa?

G. Oh! muito, porque estava também lá a cair, estou saffo.

# VARIEDADES.

## UMA REPRESENTAÇÃO MUITO AO VIVO

Naquelle tempo era a Suecia catholica,

e reinava nella João II. Era o costume da epocha representar a paixão de Jezus Christo em theatros, como ainda hoje tem lugar em differentes partes de Allemanha e nomeadamente em Maença. Numa destas representações, de tal maneira se enthusiasinou o actor que fazia o papel de Longuinhos, que, arrebatado pelo calor da acção, em lugar de fingir que atravessava com a lança o lado do crucificado, enterrou-a realmente com quanta força tinha, e assassinou o pobre homem. O Christo feito á pressa, que certamente não esperava achar-se naquelle dia no paraíso, deu um berro horrivel e cahiu morto, esmagando com o proprio peso a Maria Magdalena que lhe ficava por baixo. A este espectáculo não pôde ter-se o rei. Indignado de ver duas pessoas uma moribunda e outra morta, pela brutalidade do desastrado Longuinhos, corre sobre elle com a espada desembainhada, e com tão boa vontade lhe atirou um talho ao pescoço, que de um só golpe lhe decepou a cabeça.

Quem com ferro mata, com ferro morre, diz a escriptura. A severidade do rei desagradou extraordinariamente ao respeitavel publico. O desgraçado Longuinhos era o seu actor favorito, e era preciso vingá-lo. Todo o mundo se precipita sobre o rei, e ali mesmo, apesar da resistencia da guarda, lhe foi cortada a cabeça.

O facto cuja narração acaba de ler-se, é rigorosamente historico.

Quando a rainha Christina de Suecia veio á França em 1656, uma das primeiras senhoras da corte que foi visitá-la foi a condessa de Bregia, que, apesar de ter já perto de 50 annos, era com tudo ainda famosa pela sua belleza. A rainha, a quem já tinham dito que idade a condessa tinha, espantada de que estivesse ainda tão fresca, com semelhantes annos, não pôde ter-se que lhe não perguntasse quantos tinha. "Minha senhora, respondeu a condessa um pouco picada, as mulheres em França não tem senão a idade que parece ter."

Caxias Typographia IMPARCIAL de J. da S. Leite. Anno de 1846,

Amamos a justiça, a razão e a igualdade.  
Aborrecemos o vicio, o egoismo e a tirannia.  
(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIAS, QUINTA-FEIRA 28 DE MAYO DE 1846. NUMERO 3.

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se duas vezes por mez, e mais se for necessario, e subscrive-se para elle, em Caxias, na Typ., em casa dos Srs. Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Taitara; em Campo-maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Tiberio Cezar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antonio Lopes Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Mello e na Parahyba, e n casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 3000 em moeda corrente por Tremestre pagos com o recebimento do 1.º n.º, as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80rs. em prata.

## EXTERIOR.

### PORTUGAL.

Lisboa 3 de janeiro.

Tudo vai em progresso: parece que até ja o vapor é venho.

Publicamos o relatório e projecto de associação para substituir o vapor. Encarecer as vantagens do novo systema é escusado, porque são palpaveis; sobre a sua realisação é segredo que não sabemos, e que só o inventor pode revelar.

Eis-aqui o relatório e projecto a que nos referimos:

#### SYSTEMA DUPOISAT.

No nosso seculo todas as sciencias tem recebido melhoramentos, as descobertas sem duvida as mais importantes se tem feito na chimica e na mecanica: na nossa idade a palavra *impossivel* parece não existir.

Ha apenas trinta annos que a applicação do vapor parecia a idéa de um sonho chimerico, e hoje as viagens por mar e por terra por meio de uma communicação facil e rapida são devidas á applicação deste motor; os felizes resultados que se tem conseguido do vapor são grandes, immensos, incalculaveis; com elle tem o nosso seculo marchado para a industria e para a prosperidade com passos agigantados; mas a par de todas estas utilidades o systema do vapor tem seus inconvenientes: os principaes são, a carestia do carvão e a grande quantidade que é preciso empregar; 2º, o fogo; 3º, a explosão; é verdade que todos os dias se fazem grandes aperfeiçoamentos nas machinas de vapor; mas, apesar de todos os cuidados que se empregão para evitar o perigo, nem por isso se deixão de manifestar frequentes catastrophes, porque, existindo o mal pelo mesmo effeito do vapor, pôde-se palliar, retardar, mas não destruir.

Conservar as utilidades que offerece o vapor, e evitar estes incommodos por um novo systema, ja foi tentado por todas as nações, o bom exito foi coroado por esforços tão multiplicados? Até hoje nada sabemos com certeza; estava reservado para Portugal o resolver este problema.

Depois de cinco annos de trabalho, de vigílias, de dissabor, de mortificação, e neste lapso

de tempo ter montado e remontado quinze vezes a sua machina, tomando por divisa "*Labor improbus omnia vincit*" Clemente Estevão Dupoisat, capitão do exercito portuguez, cavalleiro da ordem da Torre-Espada, comprou ao Sr. Luiz Silverio de Faria, engenheiro constructor, morador á Junqueira, uma embarcação de 30 palmos de comprimento para fazer o ensaio da sua machina que deve substituir o vapor a bordo dos navios. Nos dias 7, 8 e 9 de julho de 1845 a embarcação navegava de Xabregas á Junqueira, e vice-versa; a sua marcha não deixando nada a desejar, andando com o contra vento e maré, um tal resultado, a que nada teve que dizer a critica, assaz lhe recompensou os seus trabalhos, mas ainda não attingio ao seu alvo; é preciso que um navio de uma maior dimensão possa sahir barra fóra e ir mostrar ás nações estrangeiras o resultado de uma invenção feita no glorioso reinado da Senhora D. Maria II e D. Fernando II nossos augustos soberanos.

O inventor só nada pôde.

Mas é com confiança que se dirige aos descendentes dos homens illustres que dobrarão o Cabo da Boa Esperança, que descobrirão os Açores, a India, o Brasil, que fizerão de hordes barbaras e idolatras nações politicas e christaas, que por estes gloriosos feitos engastarão com as pedras mais preciosas a corôa de Portugal e adquirirão uma gloria immortal, franqueando ao mundo inteiro caminhos até então desconhecidos.

Esta confiança tambem se entende extensiva aos estrangeiros amadores do progresso das artes; feliz o inventor se a sua esperança não se malograr, afim que em 4 de abril de 1846 dia do natalicio da nossa augusta soberana, o barco denominado—D. Maria II e D. Fernando II—(systema Dupoisat), possa vavegar sem soccorro de vela nem vapor!

Sociedade para a construcção de um barco de 50 pés de comprimento, 16 pés de largo e 12 a 14 de fundo, movido por uma machina de systema Dupoisat: navio que deve subir a barra e fazer todas as viagens que actualmente fazem os barcos de vapor e sem o concurso de fogo.

Art. 1.º Para a construcção do barco e da machina, seguido o systema Dupoisat, serão emitidas 100 acções de 265 rs. cada uma, 50 emitaveis e 50 devendo ser a propriedade do inventor, segundo o direito das gentes, que dá mctade



da associação ao inventor e a outra metade ao socio que entra com os fundos.

Art. 2º Das 50 acções emitidas, cada uma será pagavel em 5 partes a 30 dias de espaço do primeiro pagamento.

Art. 3º O primeiro pagamento só se fará quando estiverem tomadas as 50 acções.

Art. 4º Tomadas as 50 acções, será remetida uma lista a cada accionista, contendo o nome de todos os co-socios, e desta lista será escolhido um thesoureiro que será encarregado da recepção dos fundos provenientes das acções emitidas (esta obrigação será gratuita); o thesoureiro será nomeado por pluralidade de votos, e terá um livro de receita e despesa.

Art. 5º O thesoureiro entregará ao inventor, à medida que este lhe fôr pedindo, aquelle dinheiro necessario para a construcção da machina e da embarcação, à vista de um recibo assignado por elle, não entrando no exame das suas acções, não podendo em nada ingerir-se no trabalho que se fizer ou que já estiver feito.

Art. 6º Nenhum socio poderá em nenhum caso exigir o ver a machina, ou os meios de que se serve o inventor, devendo-se bem persuadir que só o inventor deve possuir este segredo até que a sociedade o tenha vendido a algumas sociedades estrangeiras.

\* Art. 7º Prompto o navio, e saptisfazendo a todas as qualidades de um barco a vapor, tanto na sua marcha como na sua rapidez, nunca, nem em nenhum caso, o comprador entrará na machina; comprando o navio, o segredo torna-se propriedade sua.

Art. 8º Na venda da invenção a uma sociedade estrangeira, a sociedade portugueza reserva para si o privilegio para o reino de Portugal e seus dominios ultramarinos, para qualquer navio mercante com o systema Dupoisat, e para todas as machinas do mesmo systema, que será usado nos caminhos de ferro do dito reino, conformando se para isso, afim de obter o privilegio exclusivo ás leis do Estado.

Art. 9º Se, depois do espaço de 15 dias a contar da emissão do prespecto, as 50 acções fôrem tomadas, o inventor promette que o navio navegará no dia 4 de abril de 1846.

(Do Jornal do Commercio.)

## O LIBERAL PIAUHYENSE.

### Os manejos dos partidos.

Os partidos politicos, e especialmente neste seculo, sempre forão e serão os inventores dos planos mais audazes e terribes, sempre os manejadores das mais sublis e inepetraveis velbacadas. Na politica ha athe quem diga, que a traição he hum meio de vencer; que o descaramento em certos casos he necessidade. Por certo a tanto não estamos dispostos conceder a essa arte diabolica de triumphar, a esse indiscrepto, pernicioso, e immoralissimo meio de conquistar. Athe

certo ponto de vista, he verdade, que admitimos certos extratagemas; e algumas vezes temeridades mesmo, tem salvado hum partido politico achando se em crise: mas a excepção desses casos apertados, entendemos que a politica, como o mais tudo, deve ser tractada com os meios proprios a honradez, e boa fê; e pois que estes são os nossos principios não podemos ver indifferentes que corraõ beatos de certa ordem, ou antes que adrede se espalhem, para alguem chegar a seus fin, embora se comprometta a reputação allheia: e quanto mais è a amizade do individuo com cujo nome se joga; quanto mais he a sua cathegoria na sociedade, maior estranhamos certas animosidades, mais reparamos nos meios reprovados com que se quer ganhar terreno.

Todos sabem que o Exm. Sr. Dr. Zacharias tem athe agora governado o Piahy imparcialmente; que sua honra, e instrucção não admittie transações, nem que alguem por elle procure encaminhar o pesado leme da Administração; e finalmente, que quando seus principios fossem infensos ao do Ministerio que o nomeou, que seu cavalherismo o obrigasse a não transgir com os adversarios do gabinete, por mais leita que fosse a proposta, porque em muito avaiamos ao Exm. Sr. Dr. Zacharias, e não podemos por consequencia acreditar no canto da Serêia, nem pegar a Nuvem por Juno, antes temos consciencia de que achando-se o Exm. Sr. Dr. Zacharias n'essa necessidade (que não ha) pederia antes a sua demissão; tal he o alto conceito que formamos da sua pessoa. No entretanto o que se escreve para o centro, ou antes para toda a Provincia? Que o Exm. Snr. Dr. Zacharias, se decide pelo lado dos Cantigueiros, e que a eleição do Sr. Dr. Martins he causa de seu vital interesse: negamos isto; e juramos nas proprias palavras de S. Ex. que muitas vezes tem ditto que se não entremeterá em eleições; que a urna decida livremente sobre os seus eleitos, e pois que elle assim se porta, achamos terribelissimo que alguem que se diz seu amigo abuse da sua boa fê para persuadir a população de huma coisa, que sem duvida ferirá o melindre de S. Exc. Nós que anhelamos a duração de seu governo; que combatemos a vil intriga que o quer involver em negocio de que elle não tem por certo adiantado proposição

alguma; não podemos deixar de dizer a os nossos Concidadões que tal não ha, e que quando o Exm. Sr. Dr. Zacharias, tivesse de intervir na eleição, seria em regra, a favor dos ministerialistas, e consequentemente sustentando a Administração Geral de que he Delegado, a quem não he possivel que traia pela sua honradez, e que antes sustente pela regra geral da—Sam—politica.

Sabe-se mui bem que na nossa forma de governo, elle mais ou menos influi na eleição, mas nunca nas fileiras da opposição, o que a lem de repugnante seria um attentado contra quem se representa; e posto que não se da na Provincia pelo que viemos de dizer, huma opposição a Administração, franca e desabrida, ella existe defacto contra o governo geral, de quem he Delegado o Exm. Sr. Dr. Zacharias: por tanto se algum dos partidos tem direito a seu apoio não he por certo o da opposição; se elle tiver de se inclinar a favor do triumpho de algum dos lados he sem duvida pelos Ministerialistas, ou ao menos devemos assim pensar, ja pela ordem natural das cousas e ja pela essencia das nossas regras politicas no paiz, e costumes adoptados, e por mil vezes praticado em nossos tempos.

~~~~~

Carta de Chico pequeno, a Tia Martinha.

Tia Martinha.

Saberá minha chara tia, que vivo muito triste, apesar de não ser tão pequeno como parêço. O meu nome por certo não corresponde com minha pessoa, moralmente fallando, porque ja tenho cathegoria elevada, e represento na soberania do povo: mas certas occorrencias que grão tão elevado me vai envolvendo, mortifica-me, e não importa que eu saiba fallar linguas defferentes, he preciso paciencia, e tino para poder safar-me das complicações diarias em que me vejo. Tino e paciencia, he incompativel com o genio namorico, e acredite minha chara tia, que inda me não pude esquecer d'aquella pequerrucha que Vmc. conheceo na rua de **

Muito me recorda pela historia antiga, e moderna, que grandes homens se hão perdido pelas paixões que as jovens inspirão pela sua belleza, e pela virgindade. A pouco li eu a these de um joven que

se formou em medicina que me elevou inda mais a imaginação, e se não fôra o âbito da voloptuosidade, faria de cavalheiro, e morreria pela minha Dolcinêa. Neste apuro occorre outra circumstancia, que ja se não dão bailes nesta Cidade, o perdidas estão todas as esperanças dos licitos passatempos, onde no entretanto um genio audáz e emprehendedor podia fazer fortuna. A duas cousas attribuem isto; a primeira, a falta de numerario para as despesas relativas, o que em verdade, he a alma do vivente em todas as suas tendencias: ja se sabe, do vivente humano, minha tia, porque o burro, ou o porco, o clérigo ou o filosofo, não se importão de dinheiro. O segundo, he que o actual Presidente não he homem de bailes, nem de namoricos, e esta austeridade, estes costumes inseparaveis do homem circumpecto, transtorna assáz a civilisação gymnastica. Eu que sou hum pouco franco, inda principiei por diser a esta gente; que se importão que o governo danse, ou que não danse, se todos os mais dansão e folgão? Mas qual minha tia, aqui não se vai se não pelo peso da probabilidade, o que não agrada a quem pode, não serve para quem deseja, e nem se ousa aspirar! Maldicta terra! Mudão os homens, mas não mudão os costumes, A proposito tratarei do zum-zum em que Vmc. me falla sobre eleições; sobre as que passarão e sobre as que se aproximão. Mas que tem mi-ha Tia com isto para matraquiarme a paciencia?! Tão longe que inda está! Nem de balde todos temem as mulheres quando se dão a politica. Oxalá ao menos fossem ellas como Catharina da Russia no sentido márcial: não se aggrave minha Tia, porque com tagareliasse desta vez não se arranjará nada; Vmc. fez mais do que devia na outra, e de ordinario quem tudo quer, tudo perde. Os meios que me indica, e de que out'ora usamos nem sempre procedem convenientemente: e quando se ganha terreno com a immoralidade, a posse do bem adquirido não he douradoura. Se eu não fora tão jovial, teria enloquecido, porque as reflexões profundas, a necessidade de pensar no que he mister com percisão, aggrava o meu fisico sensivelmente. Eu não daria nunca para estudos mathematicos; nem me amofina contar as luas das mulheres!! Trago isto a coleção, porque aqui tudo anda por

conjunções; não ha nada effectivamente real a respeito do assumpto, nos circulos que sam admittidos. Os remorsos, e os sustos; a incerteza do fucturo he o cavallo de batalha, e quem pode viver, sendo preciso viver assim?! Promette-se, mas ninguem tem a possibilidade do cumprimento a palavra sagrada: exige-se, mas nada se obtem effectivamente!!! Que quer que lhe façamos?! Chega-me agora o Rucinante, mudemos de assumpto. Veio, e he força que galopamos; e eu não perco isto por coisa alguma. Ao montar minha chara Tia, chega-me hum bilhete de.... He d'ella, e forçosamente estou apeado para responder-lhe. Ja me recorda das veses que por isto tanto me sensurava, porque he preciso aproveitar o tempo em coisas mais sisudas, e por Vmc. recommendadas; eu volto aos deveres politicos, mas não creia minha Tia, que por elles me esqueça meos amores, e meu cavallo. As oito horas vou ao nosso club. Estão dando sette e 3 quartos, pouco mais posso escrever-lhe agora. Diz-me Vmc. que muito tem feito, e muito pode inda fazer; Deos o permitta, porque eu não posso nada: Mas eu posso minha Tia; posso alguma coisa; o que eu não posso he dizer-lhe agora... Lá vêjo na praça muita gente, he occorreo da Corte que entra, e nelle hade vir coisas interessantes, para dizer-lhe na primeira occasião e como gosto mais de ler que de escrever, vario de acção. Adeos.

† † †

Hum caso notavel.

A 27, ou 28 de Abril, foi nesta Cidade absolvido hum soldado por hum crime a que respondia hum concelho de guerra; o Exm. Presidente sentindo a falta de algumas formulas no processo as manda preencher; volta o negocio ao conselho, e com as mesmas provas, com os mesmos juizes, foi o reo condemnado!!! Que terrivel metamorfose!! Que immoralidade!!! E tudo isto por hum voto retractado!!! Hum voto da policia!!!

Os Barcellares, e as Barras.

Em quanto a Presidencia não conservar nas Barras hum forte destacamento, commandado por hum official de confiança para ajudar as authoridades locais, o susto senão hade apartar dos habitan-

tes d'aquelle Municipio, aquem os barcellares dos Barcellares atterráo continuamente, ora jurando a bons ora mandando tucaiar a outros!! Parece que elles inda se tornarão mais audases, depois que ali foi o commandante de Policia a ver se os capturava, e que nada se fez por avisos que partirão da Cidade, de pessoas talvez de quem o governo muito se fiasse.... Oxalá sejam attendidas nossas friacas supplicas, e o terror desapareça.

Eleições em Paranagua.

He aonde se pode fazer eleições; ora a acta diz huma coisa, ora outra: parece-nos que se poderá chamar o Collegio elastico; e se não fôra assim estaria fora da deputação o Sr. Major Mendes, aquem alias pertencião inteiramente os votos esquecidos!! Fôra para desejar que não se continuasse esta moda de emendar erros, e que o Governo para isto tivesse toda attenção, por quanto muito se pode abusar, e não á votação que garantida seja com o pretexto dos esquecimentos.

~~~~~

#### *Pensamentos e Maximas.*

O engano e a arbitrariedade, nunca podem conseguir dos Povos, mais do que uma obediencia forçada, que a o primeiro impulso de outra força contraria—a verdade e a constitucionalidade—se evapora, tão ligeiramente como o fumo.

A liberdade he para nós a mai do genio, é a educadora da razão, é a inspiradora do valor, a que os povos devem a sua segurança; é o incentivo da industria, do espirito de empreza, da actividade a que as nações devem as suas riquezas.

Sem virtude a liberdade he precaria; sem liberdade a existencia da virtude é uma quimêra.

#### *POST SCRIPTUM.*

Em Marvão se vai estabelecer hum Castello com alicerces de Marmelada; em Principe Imperial hum muro como o do Imperador da China; em Jacô se montará a artilharia de Carl's 12; em Jurumêba ressusitará o Cavallo de Troia; em Paranaguá a espada de Carlos Magno.

*Santo nome de Jesus!*



# O LIBERAL PIAUHYENSE



Amamos a justiça, a razão e a igualdade  
Aborrecemos o vício, o egoísmo e a tirania.  
(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIAS. QUINTA FEIRA 23 DE JUNHO DE 1846. NUMERO 4.

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se duas vezes por mez, e mais se for necessario, e subscrive-se para elle, em Caxias, na Typ., em casa dos Srs. Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Luitair; em Campo-maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Tiberio Cezar Burlamaque, em Piracurucu, em casa do Sr. Antonio Lopes Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Melio e na Parnahiba, em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 30000 em moeda corrente por Tremenstre pagos com o recebimento do 1.º n.º, as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80rs. em prata

## CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Parecer-lhe-á bem estranho, que um libre matuto se entrometta com negocios, que não são da sua conta; porem como Vmc. é quem tem a culpa, tenha porisso a bondade de ouvir-me. Mas tome sentido... não va bater com a lingua nos dentes, que eu não quero barulho com ninguem; e se a minha historia, posto que verdadeira, sendo por Vmc, propagada, na forma do inveterado costume dos escriptadores, me vier a dar na cabeça, acredite, que sou capaz de voar das regiões mais remotas, e derreter esses malditos pedacinhos de estanho com que Vmc. publica quanto se lhe diz, e obrigalo a beber o refrigerante liquido.

Certo pois, Sr. Redactor, do quanto lhe pode custar uma indiscrição a meu respeito, vamos a historia.

Vinha eu de passagem dos meus sertões para esta cidade de caxias, e porque só ouvia fallar no homem energico, que Preside o Piahy, e teve animosidade de mandar prender o famigerado Pedro Alves mesmo dentro do Palacio do velho sozerano da Provincia; de mandar varejar o sagrado azilo das sete barbas brasileiras; de não respeitar a temivel potencia, que zombou dos bigodes do velho Rio Pardo, e remetter embirados, como quem não quer a cousa, um certo numero de desertores, alias mui bem apadrinhados, deixando os taes padrinhos de queixo aberto; de fazer que na cadeia de Oeiras ja se vejam criminosos, que duvidavão haver quem pudesse com a sua grãdolha: no homem emfim, que em seus principios

administrativos tanto se lhe importa que a espada caia sobre a cabeça do inimigo, como do amigo, e que impavido vai trilhando seu caminho sem attender aos que indicando-lhe o futuro, e recordando-lhe o passado lhe advertem—que assim procedendo se não adquirirem sympathias, e que as ardentes fornalha de fabricar legisladores se vai acender—no entanto que elle desprezando taes considerações, tão ponderosas, e imperativas, vai caminhando.... caminhando.... e deixando vestigi- os, que rememorem o seu tirocinio administrativo, taes como, alem dos factos apontados, e outros, uma ponte no pouca vergonha, o entulhamento d'essa rua intransitavel, uma casa para a Administração Provincial, um Hospital de caridade, ruas de arvores na Praça da Matriz; e ao mesmo tempo projectando um Palacio, uma casa para Licêo Provincial, outra para mercado municipal, uma outra ponte no mouxá, barcas em passagem do Parnahiba, canoas e ranchos para como- do dos viandantes em pontos de passa- gem do Canindé, Puty, e Sambito. cou- sas estas, que levará a effeito se o mão fado do Piahy o não arrebatár da sua posição official, deu-me na cabeça ver esse homem fora do cummum de tantos outros, que tem occupado, e occupão a mesma posição; e eis senão quando es- tava eu em Palacio em dias do fim de Abril, boquiaberto a admirar o tal ho- mem alto, magreirão, quasi sem barbas, testa grande, pescoço fino, conversador, e jovial, apparece o Cheffe de Policia, que acabava de assistir como auditor ao concelho de guerra de um soldado, que havia deixado fugir um calceta, e, depois das dividas zumbais, disse:

—Ora, foi absolvido o soldado, por

1 8 4 6

JUNHO - N. 4



quatro votos contra trez, a pesar da sua confissão, e plena prova.

E o homem, sem alterar a prisão, perguntou.

— E quem votou pró, e contra?

— Contra, votei eu, o Presidente do concelho, e o vogal Ozorio; a favor votaram o Capitão Cypriano, o Tenente J. Cypriano, e os Alferes Pavolide, e Moreira.

— Com effeito!... estreitou-se bem o Sr. Capitão Cypriano, aquem mandei chamar para encarregar do commando da Policia Provincial, absolvendo um réo confesso!

E rio-se com uma risada a que se costuma chamar amarella.

— O que quer V. Exc.? Os homens deixarão-se levar pelas razões aqui do Sr. defensor do réo, e o julgarão innocente.

E apontou para um sujeito vestido de preto, que ali se achava, cujo semblante radeou de satisfação.

— Ora, razões de advogados... o advogado diz o que lhe parece porém é preciso julgar pelo que existe. Pois bem.... a Junta de Justiça lhe fará as contas.

E o tal advogado, se é que o é, carregou o sobrolho, e conservou-se mudo.

Eu, muda testemunha dessa conversação, avaliando pelo que tinha ouvido dizer do homem, que acabava de fallar, disse com os meus botões. "Este Exm." não é de brincadeiras: o tal Capitão Cypriano se não cuidar em si leva uma taboça tremenda."

Meu dito, meu feito, Sr. Redactor: ouça agora o resto, e veja o gostoso e bom.

O homem que é um criminalista de chapa, revendo o processo do soldado anulou-o por falta de formulas, e mandou proceder a novo conselho com os mesmíssimos vogaes, e dous ou tres dias depois, os mesmos homens, com as mesmas provas, e a mesma defesa, condemnarão o misero soldado por quatro votos contra tres! E quer Vmc. saber quem se retratou? Foi o Capitão Cypriano, pensando que com isso agradava o homem!

"Bello, me disse eu, optima occasião se me offerece de poder julgar se o homem das minhas admirações é o que se me tem dito; porque se elle tem a firmeza de caracter que eu lhe julgo, e se porisso não daria mais a Policia ao Capitão Cypriano por haver decahido da sua confiança absolvendo o soldado, com sobeja razão deixará de empregar um homem, que sem motivo se retratou

do seu voto, só com o fim de bular a autoridade: se assim proceder, digão lá o que quizerem, para mim fica sendo homem de pão, pão; queijo, queijo: mas se o contrario fizer? ... Adeus admirações... adeus firmezas... adeus austeridades!!... O homem não é o que eu pensava!..."

Cheio desse pensamento, que assaz me affligiu, foi outra vez complementar a S. Exc. com desejos de ver se pescava a sua opinião a respeito do procedimento do Capitão Cypriano; mas eu que não tenho pratica de ver Presidentes, fiz-lhe a minha cortezia de entrada, assentei-me n'uma cadeira de solta vermelha, e quiz-me como mritos, que ali vão, calado até que depois do cha algum dá o signal da partida, e nuncião-se mudos, e parladores. No entanto veio a pelo o caso da retractação, e ouve quem perguntasse:

E V. Exc. que conceito faz de quem quer que se retratou?

— O que o caso pede: quem suocem agradecer-me desta forma enganase. Assim não pensaria se as provas dessem lugar a uma justificada mudança de voto.

"Bellissimo, exclamei comigo, a cousa vai tomando o caminho, que me agrada para me fortalecer na opinião, que formei do meu heroe."

E para impedir uma gargalhada de prazer, tomei um tamanho gole de cha, que com um bolinholo inteiro, que havia encaixado na boca, me hia engasgando, de forma que não tive outro remedio e não lançar cha, e bollo no soalho do sobrado, do que bastante gostou um gatinho mourisco, que ali estava a miar, e a rabiá por todos, e tratei logo de safar-me envergopado; e lá se ficarão a rir sem duvida á minha custa.

Quando foi a 2 de Maio, aqui vai o tal Capitão todo fardado receber as ordens de S. Exc., pois que nesse dia contava elle entrar na Policia, e para isso tinha feito suas despezinhas. E quaes forão as ordens de S. Exc.? Foi um officio ao Capitão communicando-lhe que circumstancias occorridas impedião de dar-lhe a commissão para que o tinha chamado, e que por tanto o despençava della.

Quer Vmc., Sr. Redactor, uma punição mais ao pé da letra?! O Capitão fez uma má acção, e consequentemente teve della a paga emediata.

Aqui tem Vmc., tin tin por tin tin, qual, e como foi o caso do Capitão que

tieha de bir para a Policia, mas que ainda não era della. Agora sabe porque lhe contei esta historia? E' porque Vmc. sem a saber mudamente já a rasbicoou no seu n.º 2, lá com o que lhe veio a cabeça, antes de profundar o negocio; por tanto, tome o meu conselho, para o futuro seja mais cauteloso.

Sr. Redactor, fique Deus com Vmc. peço-lhe que não se esqueça de me guardar segredo alias conte com a palavra do. *Certanjo ambulante.*

## O LIBERAL PIAUHYENSE.

### Propaganda do S. Martins.

Os catigueiros, ou cabanos, que se dizem tam amigos de S. Exc. como nós o somos, ou que talvez se finjam mais, não sei a que proposito espalhão no termo de Valença que a muda do Sr. Dr. Zacharias effectivamente se realisará antes das eleições; porque, se S. Exc. segue os principios politicos do Sr. Dr. Martins como elles tambem espalhão; se elles dizem que S. Exc. se interessa pela candidatura d'aquelle Sr., é claro, que inda quando cabisse o actual Ministerio para subir outro de seus principios politicos, conservarião por certo ao Sr. Dr. Zacharias, a ser viridica esta coherencia de principios, e tendencia para a candidatura por elles imposta aos seus sectarios: por outra; se tudo isto é falso, e este Ministerio, ou se outro de seus principios subir ao poder sem que S. Exc. se tenha bandiado a memoria da Provincia, sem que tenha faltado a seus deveres, e sido menos fiel ao governo do que té o presente tem praticado parece-nos que o deve sustentar, e tal dimissão não passará de sonhos e de chimeras: e desta forma só descobrimos-lhes a utilidade de dismoralisar ao governo provincial, como já vai acontecendo? o que no estado em que parão as cousas Provinciaes, é uma refinada traição; e porque quem faz um sêsto, faz um cento, recommendamos aos Liberaes Piauhienzes, que estejam a lerta sobre tão abjectas insinuações: esta forma de apresentar ao Sr. Dr. Zacharias como fora da confiança do gabinete para camorecer aos Liberaes e Ministerialistas que o apoião sobre pôr os liberaes disconfiados da Administração, é um meio de caballa, muito infame, e desairoso para a opposição que

no entanto não deixa o Palacio da Presidencia, e lhe fazem immensas cortesias! O chefe dos catigueiros de Valença que alem de não contar por certo com a sympatia da Administração pelas suas altas cavalharias, não é tambem o mais independente para andar metendo sisnias ao povo; precisa ser um pouco mais comedido, e S. S. devia cuidar mais de perto nos seus negocios da Administração de diuinos que dormem no esquecimento, (não sabemos a causa de tantas contempções!!) deve lembrar-se da morte do Bacião que não he caso mui liquido, e nem de menos importancia a projectada tomada dos desertores: desde então o Sr. Candido Martins tenta dismoralisar a Presidencia, mas tem sido sempre rechasado; é força que não coloque a Administração na necessidade de punir as suas indiscripções sob pena de nivelar-se ao Sr. Candido Martins; o qual não se persuada que os meios materiaes inda hade ligimar os seus anhelos; já lá se foi disso meu charo; outra vida: nós no entanto nemham pezo, nemham importancia daremos a sua propaganda assim seja sua Exc. fiel ao Ministerio como anhelamos,

## NOTICIAS DIVERSAS.

Cartas de Valença, de pessoas fidedignas, noticiam, que o Sr. Tenente Coronel Candido de Souza Martins, faz acreditar naquelle termo, que muito breve será dimittido da Presidencia, o Sr. Dr. Zacharias, visto que S. Exc. senão declara de publico deputado fucturo a Assembleia Geral, com seu irmão, o Dr. Francisco de Souza Martins, e que elle não é homem que goste de cousas misteriosas!!... Inda bem!...

De Joromenha pessoas de todo conceito, e de alguma importancia nos escrevem, e a nossos amigos, que deve ser candidato o Dr. Francisco de Souza Martins, e outro filho da Provincia, com quem haja possibilidade de se effectuar uma util transação, pois que o Presidente, ou outro qualquer filho de Provincia estranha, sahindo deputado, não curará de nossos interesses, e quando muito levará o tempo a quistionar com os Ministros como o Exm. Sr. Souza Ramos, a ver se elles lhe a tirão com algum emprego lucrativo! E esta coincidência!!... Pode por ahí, hir S. Exc. avaliando, a intenção dos zangões que innodum seu Palacio, que nós fugimos tambem delles, e de seus conselhos.



Hum sujeito que se inculca da privança de S. Exc. escreve para os municipios a seus amigos, que se empenharão para o Rio para o Sr. Dr. Martins vir ao Piahy no tempo da eleição feito Presidente, ou mesmo como particular, porque lhes não agrada a marcha ambigua, e reservada de S. Exc. na tendencia, e comoate dos partidos politicos, que tem a Provincia! Vejam lá que o Sr. Dr. Martins não venha ver lá, e não saia tosquado....no entretanto que he notorio ser S. Exc. seu amigo.

— Este mesmo sujeito escreveu para campo maior dizendo a um amigo, que S. E. c. era optimo Presidente, mas que havia ser máo Deputado, para o Piahy!!

Estes homens no entanto são os que mais cercão a Presidencia, e procurão comprometer sua carreira Administrativa. Sr. Dr. Zacharias, V. Exc. tome cuidado com esses espertalhões; não pegue a Navem por Juno. Não se illuda.

#### LA VAI VERSOS.

Inda a coisa vem tam longe,  
Ja está chico a rebombar!....  
Posto que a extenuar,  
Veja o papa! veja o Monge!  
A sequela, que se lisonge!?!..  
Se da fabula meies conta,  
Nenhuma certêsa monta  
Que um parco fim alcance:  
Mas s'elle mesmo é romance  
Pra que coisa lata a ponta!?

Chiquinho iôô vem cá,  
Não fassas rir esta gente,  
Que astuta, e mal dizente  
Só te chamão—Cata-cá:  
Fabordão de Maricá!?!....  
Em sciencia cultivado,  
Cavalheiro esperementado,  
Não hea tú como dissera?  
A frioleira reverbera  
Do Maganaô encantado!?!....

#### O roubo do cofre geral.

Oeiras 29 de Maio.

A tres ou quatro dias, indo o honrado Thezourero Thomaz de Aquino Ozorio recolher um dinheiro a caixa da Thezouraria Geral, achou o cofre roubado em todo o dinheiro de prata, e sedulas que nelle avia (dez contos e tantos mil rs.)! No momento de tal apparecimento, e de tão fatal noticia, toda a repartição ficou em alarme: desde o Inspector interino (porque o Sr. Jose Nicoláo estava com licença) ate o engajado da Casa, ouve tanto interesse no descobrimento da verdade, que o infeliz raptor foi logo declarado. Hera o Sr. Gualdino de Sousa Ribeiro, engajado na casa pelo Exm. Conde do Rio Pardo! Nesse dia havia inesperadamente despedido-se da repartição, e deixado precipitadamente a Capital!.... Todas as opiniões se pronunciarão contra elle, e não se perderão meios, nem momentos para o feliz resultado que apparece. O Inspector interino foi

emmediatamente a Palacio e a casa do Chefe de Policia, cujas primeiras authoridades desenvolverão a maior energia possível neste negocio, indo ambos (segundo nos consta) a repartição. O Sr. Gualdino tinha tido a infeliz lembrança de ter a quasi seis mezes o projecto (perdoi-nos o culpado se juramos nas palavras de muitos a quem isto ouvimos), de roubar o cofre geral onde estava engajado; tal vez mesmo desde que o Ajudante de ordens do Sr. Conde pregou uma embaçadella a mesma Thezouraria, mas pequena, e com meios menos immoraes, e perigosos. Duas chaves avia mandado fazer a tempos, a outra he natural que tambem a ouvesse pelos mesmos meios obtido; e deixando-se ficar na casa, quando sahirão os mais empregados, foi ao dinheiro, como ja dissemos, e deixou o Cofre de novamente feixado!! Em que tallas não se haviaõ ver o Thezourero, eo seu fiel, onrados a toda prova, e a muito empregados conceituados!! O Sr. Gualdino sobre roubar a Nação, não reflectiu que concorria para o descredito de dous homens de bem, carregados de familia, e aos quaes sacrificava bens, e honra!! Felizmente achou-se uma grade da janella serrada, e outros vestigios por onde o raptor se tinha escapado. Diversas tropas sairão logo em sua captura, e a gloria da impêza foi dividida ao Sr. Tenente José Pereira Nunes.

A população estava tão pronunciada contra o Sr. Gualdino, que se inda viveramos nos seculos dos costumes Romanos, o Sr. Tenente Nunes, intraria na Capital no seu carro triumphante. Fica o réo preso, e entregue a policia: o dinheiro foi quase todo achado na mala do Sr. Gualdino; e com quanto o cofre hoje esteja com mais algum numerario, supponho que por estes dias, ou tempos, ninguem terá igual lembrança, segundo a maneira com que procederão as autoridades, a quem he pouco todo o elogio por este procedimento.

#### ANEDOTAS.

*A saptisfação bem entendida.*

Um rapás muito simples, que, por equivocação recebeu uma sova de pão, desatou a rir ao narrar este acontecimento, dizendo muito saptisfeito: forte patetas, tomarão-me por outro.

Um ratoneiro vendo entrar para o theatro um provinciano, que tinha mettido uma caixa de ouro na algibeira da casaca, seguiu-o com esperanza de lh'afurtar, e para melhor lograr o seu intento, sentou-se por traz delle: acabado o primeiro acto, cortou-lhe a aba da casaca, onde o outro tinha a caixa; porem tendo o este percebido, puchou por uma navalha, que casualmente tinha comprado aquella tarde, e tomou tambem as suas medidas, que cortou uma orelha ao ratoneiro; este desatou a gritar, ai a minha orelha! a minha rica orelha! eo provinciano, ai a minha caixa! a minha rica caixa! Tome lá, disse então o ratoneiro ao provinciano, que responde muito socegradamente: ahi tens tambem a tua orelha, atirando-lhe com ella a cara

#### Errata.

No n.º primeiro pag 4.ª col 1.ª linha 8 na palavra—amamos,—leia-se—achamos— na mesma col. linha 27, em lugar da palavra—machiavellia—leia-se—machiavelica.

Caxias Typographia IMPARCIAL de J. da S. Leite. Anno de 1846.





Amamos a justiça, a razão e a igualdade  
Aborrecemos o vicio, o egoismo e a tirania.  
(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIAS, QUINTA FEIRA 9 DE JULHO DE 1846. NUMERO 5.

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se duas vezes por mez, 8 mais se for necessario, e subscreve-se para elle, em axias, na Typ. em casa dos Srs Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Taitira; em Campo-maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras em casa do Sr. Tiberio Cezar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antonio Lopes Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Mello e na Parahyba, em casa do Sr. coronel João José de Salles, a 3,000 em moeda corrente por Trimestre pagos com o recebimento do 1.º n.º, as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80rs. em prata.

## PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

De ordem do Sr. Commandante Superior, transmitto a V. S. a copia junta do programma da festividade da Guarda Nacional no dia 1.º do futuro mez de Junho, para que tenha execução na pte que lhe toca.—Deos Guarde a V. S. Secretaria do Commando Superior em Oeiras 13 de Maio de 1845—Ilm. Sr. Major João Bernardo de Azevedo Braga—José Antonio Vaz Portella—Ajudante d'Ordens de Semana.

*Programma da festividade da Guarda Nacional, no dia 1.º de Junho por occasião de benzerem-se as bandeiras do 1.º e 2.º Batalhões de infantaria do municipio de Oeiras.*

1º As 8 horas da manhã as bandeiras serão levadas á Matriz, para serem ali postas no lugar que for designado pelo Parocho.

As hastas porém serão logo entregues aos Srs. Porta-bandeiras, que assistirão com ellas a todo o ceremonial.

2º As 9, e meia horas terá lugar a cerimonia religiosa para benzeimento das bandeiras; servindo de Padrinhos o Exm. Sr. Presidente, e o Sr. Chefe de Policia da Provincia, que se dignarão acceptar o convite que para isso lhes foi feito.

3º Findo este acto sahirão os Padrinhos, pessoas presentes, e as bandeiras conduzidas pelos Srs. Majores João Bernardo de Azevedo Braga, e Thomaz de Aquino Ozorio, á portarem-se de frente do centro da Legião.

N'essa occasião o Sr. Tenente Ajudante do Promotor lerá os artigos da Guarda Nacional, e seguindo-se pelos Srs Chefes dos Corpos o juramento de fidelidade ás bandeiras, que será escripto no Livro respectivo, o Sr. Capitão Promotor fará huma pratica exhortante em confirmação dos deveres á que está sujeita a Guarda Nacional.

4º Postas as bandeiras nas suas hastas, serão entregues aos Srs. Porta-bandeiras. Estes postar-se-hão na direita de seus corpos.

5º O Commandante da Legião, estando esta de fileiras abertas, mandará—Apresentar, armas—Os officios executarão esta voz, dando ao mesmo tempo meia volta á direita. Os Porta-bandeiras, que tambem se terão voltado a esquerda, marcharão na frente, e collocar-se-hão no centro dos seus corpos. O Commandante da Legião á

esse tempo, mandará—Hombro—armas—Os officios fazem este manejo, e restituem-se á sua primitiva frente, assim como os Porta-bandeiras—Oeiras 13 de Maio de 1846—Raimundo de Souza Martins—Commandante Superior da Guarda Nacional—Conforme—José Antonio Vaz Portella.

## O LIBERAL PIAUHYENSE.

O dia 1.º de Junho.

Foi este dia o da reunião da G. N. para o benzeimento das bandeiras. Compareceu huma Companhia de Cavallaria, o primeiro e segundo Batalhão do termo da Cidade; e posto que com grandes faltas em numero, talvez dividido a longetude em que morão; foi ella incoberta com a boa vontade dos que comparecerão. O primeiro Batalhão foi commandado pelo Tenente Coronel Justino José de Moira, o segundo pelo Major o Sr. José Mauricio da Costa Pestana; e toda Brigada, pelo Commandante Superior Raimundo de Sousa Martins. Para homens que não aprenderão a tatica militar desempenharão soffrivelmente; e da mesma forma o Commandante da Cavallaria; os mais officiaes tambem se esforçarão para fazerem bem o seu papel: e todas as mais ceremonias do estilo, forão mais ou menos, bem desempenhadas. He verdade que muito se deve a este respeito ao Ajudante de ordens do Governo, que como pratico nestas intiquetas, nada popou para que a Guarda Nacional se desempenhasse bem. Pode no entauto algum critico imittir opinião contraria a nossa como se tem assoalhado, mas penamos que nisso não á justiça, attendendo se que a Guarda Nacional nesta Provincia tem estado co-

1 8 4 6

JULHO - NS. 5 - 7



mo que em desprezo, e que só depois da Administração do Sr. Souza Ramos para cá he que vai tendo alguma importancia. A falta mesmo de bons instructores tem dado motivo a isto, e como esta pode ser remediada pelo governo, he natural que para a vindoura reunião tudo esteja em melhor pè.

*Resposta ao muito alto, sabio, virtuoso, prestante e innocente Cidadão, Antonio José de Araujo Barcellar, na sua arena inserida, como se carta fosse, no Jornal Caziense n. 9 de 4 de Maio de 1846.*

Empenhados na sustentação da Administração, por amor aos principios do gabinete que seguimos, e mais que tudo na defeza da honra, e da justiça de nosos concidadões, não podia mos ler, e deixar correr com indifferetismo, esse pasquim insultante, e no seu todo minitirido, (que a unica coisa que o atenua, é estar a assignatura de quem o escreveu), que chegou as nossas mãos: e ja que lhe vamos dar cathgorica resposta, premita nos o Tenente Coronel da Conceição, que vamos seguindo o seu estillo chronologico. A presidencia sendo informada por participações officiaes, de authoridades do Maranhão, e Piauí, que na sua casa, por effeito de philantropia, e caridade evangelica, tinha um coito de assassinos, desertores, e ladrões, que de toda parte corrião a profia para darem maior gaz a sua antiga, e notavel prepotencia; quiz obrar com a energia necessaria, mandando destroçar esse coito de salteadores, que a titulo de innocentes agricultores, e aggregados de tam alta personagem, saqueavam aos viajantes nas estradas; vingavão por dinheiro as paixões de seus amos, matando sem esapontados, e finalmente vivendo em commum—da mesa-lata—de Bois, Vacas alheias, de todas as fazendas visinhas, a cujos donos, a honra do Sr. Tenente Coronel Barcellar tem feito desesperar.... E força foi que se não mandassem quatro Soldados para não voltarem a galope de seu Castello; e com as cautellas que exigia o caso: nisto não achamos violencia alguma, e nem que a Presidencia tivesse errado. As diligencias de segredo não podem preceder as formulas das que se derigem em tempo de paz, quando ellas são feitas contra grupos armados, que se

preparão para desobedecer a lei, e as authoridades constituidas, em offensa directa ao disposto nos Artigos 100, 111 e 116, doCodigo penal, como tem estado o Sr. Tenente Coronel Barcellar, e seus illustres descendentes desde 1844 até agora: e onde os factos fallão, cessão os argumentos. Quem obsteu que no Termo do Brejo se executasse a ordem de prisão contra ladrões, e assassinos da—escencia balaia, protegidos por seu filho o famigerado João Paulo? Quem se oppoz com força bacamartal aos despachos, e ordens legaes do Juiz de Direito da Comarca de Campo maior no Termo das Barras? Quem marchou com quasi cem homens de afamados crimes na Provincia do Maranhão, para impor Chapa no termo das Barras, fazendo correr da Villa, o Paracho o Juiz de Paz, e Municipal do Termo; huns espingardiados, outros escapos a facas de bom peso, e cabo de latão? Dirão todos; forão os innocentes, pacificos e prestantes Cidadões da casa da Conceição, da qual é Chefe, o muito alto, sabio, e poderoso Tenente Coronel Antonio José de Araujo Barcellar!! E eis ahi porque podião apenas despertar ao toque de cornêta, que annunciou os capataes do coito, a força legitima, e necessaria para punir seus horrososos crimes, levando-os as prisões publicas, para na Barra dos tribunaes serem accusados, e castigados com todo o rigor das Leis, para o desagravo da republica, e da humanidade offendida por longo tempo!!....

Oxalá assim tivesse acontecido, porem o contrario foi o que em verdade se fez. O Sr. Capitão Raimundo Marcelino Brandão, cuja honra e prudencia he incontestavel, portou-se urbanamente com essa cafila de salteadores, e assassinos, isto he, não foi tão energico como devia, porisso inda elles podem escapos—a punição de seus crimes—insultarem a primeira authoridade da Provincia, e imputar lhe tendencias, e abusos, para que só elles teem toda propensão, e antiga pratica; e não consta a pessoa alguma que pela tropa do Sr. Capitão Brandão fosse praticado attentado algum, maxime da natureza d'aquelles, que os innocentes Jeronimos e Sabinos Barcellares, praticarão no disditoso termo das Barras quando Commandantes das tropas do Exm Conde do Rio Pardo. Não tememos que isto se nos conteste. Que o Sr. Tenente Coronel Barcellar, e seus filhos são reus de grandes

e enormes crimes, e toda a quadrilha que os acompanha he coisa tão notoriamente sabida, que em nenhuma parte do Brasil pode ser ignorado: lamentamos com effeito, que as authoridades locais dominadas do terror que empõe os seus capangas, e faquistas o não tenham processados; mas isto não diz, que o não possam ver: presos elles, porque em crimes inafiançaveis, não precisão para o serem —culpa formada—apparecerão as provas, e as partes accusadoras; mesmo a justiça ex-officio lhes tomarão as contas novas, e velhas: não mossen elles da importancia das mesmas authoridades pelas rasões expendidas, para allegarem falta de processos, e deprecadas, que nem sempre essa falta ha de existir: algum juiz, ou Delegado, que não respeite tanto os seus assassinos, cuidarão com melhor acerto de seus deveres: nós o esperamos; e avista dos tribunaes, convencidos de crimes horrosos, e confessos, a sociedade brasileira conhecerá, que não são elles subditos de S. M. I., que comparar se possão e julgar se com iguaes direitos, ao actual Presidente; mas que são a iscoria da mesma sociedade; que são entes tão abominaveis que o proprio carrasco, hade tremer, a arrancar-lhes do corpo a cabeça na propria força!! Nem disto he menos merecedor, hum que se diz Bacharel formado, porque esse ente abjecto, e incomparavelmente estúpido, faz a vergonha da classe a que só por fatalidade veio a pertencer.

E quem chamarão elles, os innocentes Barcellares, para o termo de comparação do estado passado, para o Presidente do Piauí, officialmente fallando!! Ao honrado, virtuoso, e sempre chorado Visconde da Parnahiba, quando Presidente!! Ah Deos de bondade!! Deos de misericordia!! Como se moffa da moralidade, da razão, e da opinião publica a todos os respeitos!! Os dous ladrões dos cofres nacionaes pela epocha da independencia!!.... Os dous traidores da patria, que sacrificarão! Os dous usurpadores de vidas, honras, e fazendas alheias, por meios da força, e a todos os respeitos reprovados!!....

O Sejano de Tiberio, o tiranno de Roma, o chama em sua deffesa! O privado de Sardanapalo chora a falta de seu poder!!.... Esses réos de grandes crimes, carpem!!.... e lamentão-se!!.... E chamão despota, e assassino, ao Sr. Dr.

Zacharias de Góes e Vasconcellos!!?... Só este topico da accusação, nos despen-sava da defesa: só isto deiza a todos, o bem avaliarem quem he o Tenente Coronel Antonio José de Araujo Barcellar!!... E o que quereis vós com os bandos de Bemtivis, de quem suppões instrumento o nobre Presidente?! Que se mostrem moralmente fallando superiores a todos os respeitos a vossa cafila?! Isto seria indiscripção; seria só por este facto querer rebaixar nos ao ultimo ponto. Os Bemtivis propriamente chamados, são tão dignos de respeito, e de apoio, que quando por vergonha do Piauí vos apresentastes na scena politica trabalhando a favor de dous candidatos a Assembleia Geral, vos acobertavas com esse titulo, e toda a Provincia certa como está deste rescente facto, e a vista agora das vossas accusações a esse partido de quem alias o Sr. Presidente não he chefe, em menos preço vos terá, e certamente será tido por tão covardes e infames, quanto pode ser, o que ha ou pode haver, de mais vil, e mais infame em todo o Universo! Miseraveis! Quem vos troce a lembrança tanta calumnia, tanta parvoice?! D'onde tanta audacia! Tanto atrevimento! Ah! sim; tudo isto he inseparavel da ignorancia, e da falta de punição aos vossos crimes: pois bem; continuai, que dias mais felizes talvez nos chamem aos tribunaes competentes. Ousados esperarei vervos?.... Não; então a sorte se mudará; porque o assassino he sempre covarde a vista da justiça; e o salteador, tirado da quadrilha, e do meio das armas, torna-se humilde, e falto de toda a coragem! Sabeis quem são esses fantasmas que nas vossas criminosas cabeças, ou imaginações se vos apresenta todos os momentos? Não são os bandidos sordidos de Bemtivis, não, não são elles: são os Pays, e Esposos das familias a quem robastes, e prostituistes, quando por vergonha do exercito legal do imperio, occupastes nas suas fileiras, o papel de cabos, e de sargentos; são os filhos, e parentes dos innocentes que matastes a páo, e a faca, sem rasão, e sem formulas dos direitos estabelicidos, não vos achando na Turquia, e nem na Mirama, onde tambem não se acha o actual Presidente. Quaes são esses serviços que haveis feito ao estado de que faseis garbo!! Quaes os direitos que haveis pagos em comparação dos bens que possues illicitamente adque-ridos! Fallem os Administradores de Di-



simos; digão os herdeiros da fazenda Quintas, ao Capitão Miranda, aquele com força armada roubantes os seus bens, e outros muitos que não podem esquecer tantos males causados por vós, e pelo vosso sempre chorado Visconde da Parnahiba! He pois com razão, que abominas a actual Administração, e os que a apoia, por haver-vos privado de todos esses galantes, e honestos meios, de seres como outrora, ricos, e respeitados, materialmente fallando.

A vida publica, e particular, do ancião Manoel Thomaz Ferreira, desse benemerito da Patria, e de seus parentes, é tão conhecida que nos dispensa de a descrevermos; e se alguma coisa elles poderiam dizer de vós, e de vossos filhos, seria o seguinte: Poderemos nós com este Paternal governo cobrar o gado que estes ladrões tem comido, e dado a comer a seus escravos, e aggregados, com o maior escandalo de nossas Fazendas Riachão, Tamanduá, Cabiceiras, e Boa-vista?! Será agora a occasião de ver-mos punidos esses assassinos de nossos vaqueiros, parentes, e aggregados? Seria isto por certo; vós que o invertéis. Quereis provas, chamai-nos aos tribunaes; ide a imprensa que achará a nossa letra, a nossa responsabilidade: procedei!....

O Redactor,

#### CREDO.

Creio em Deos, e nos Presidentes poderosos tempo de eleição, como nos creadores das sciencias, e das artes, para melhor darem os merecimentos dos Deos, como elles enculcão os de seus serviços. Creio que na terra só he puro o vegetal em quanto que não vão as boticas, e as cosinhas dos fidalgos. Creio em Jesus Christo, e muito mais que he certo que houverão judas que o venderão, e que inda vão por este mundo a magotes fazendo vida com a innocencia, e boa fé dos tollos, e que ninguém mais se lembra que o unico filho de Deos nos hade julgar no dia de juizo, e tomar contas a todas as patifarias, e as imbaçadellas dos capadocios politicos inclusive.... Creio que nossos senhores, (alem do Divino Mestre) são os Reis, e especialmente os despotas, e os que tem dinheiro; filhas bonitas com bons dotes; os que gozam das privanças das grandes, altas, e poderosas autoridades: os que tem bacamartes, facas de ponta, Quizi, e Capangas para o serviço Patrio.... Creio que pela graça do Espirito Santo nenhum eleitor mais conceberá que deve votar em consciencia, se vêr em frente do sermão, e do altar, qualquer patente da G. N. Creio que a mão direita do todo poderoso, temos Papa Chico Cyllenio para todas as machinações Martinicas Catingoricas: mas

que os discipulos de Jezus não hão de padecer no poder de Poncio Pilatos. Creio que muitos serão crucificados por amor das primarias, e outros mortos, e sepultados nas secundarias, mas que inda ao terceiro dia do inserramento da acta, hade haver votos resuscitados para completos de contas, nas cotas d'aquelles que mais poderem mandar que pedir, e que por tanto isto de honra e... segundo Bocagea, he tudo póta. Creio que para a remissão dos peccados de eleições o unico meio, he tranzeir com os fortes, e nenhum caso fazer dos fracos por muito que mereção. Creio inda mais que tudo, que o empregado publico que não he demasiadamente honrado, e o Militar não que faz de D. Quixote, faz vida eterna, votando sempre com o governo, e oprimindo o povo, que só he soberano nesse dia, como he o Rey do Rozario no da sua Padroeira Amem Jezus.

#### AVE MARIA.

Ave Maria com Chico, cheio de graças de poder, de orgulho, de infamias, de mintiras, e de amor da sua bella: sejues com elle rigoroso meo povo, a vêr se mais modesto comprehende como principio, e a caba a humanidade. Bendito sejas por essa equidade, e entre as mulheres não veremos mais homem tão pequeno rufiando; e desto fructo todos colherão victoria, e prazer.

Santa Maria nos livre, que elle possa comprehender-nos, porque he singular para intrigas, e metamorfoses, e rogai por nós senhor, para que no seu poder traçoeiro nunca mais calitemos: peccadores como somos, não somos cattingueiros, e agora, e no hora mesmo da nossa morte, temos fé, que nunca disto nos havemos arrependor. Amem

#### SONETO.

Sou Chico pequenino, e bem pequeno....  
Em nascimento, e virtudes; até em letura;  
Mas sou Chicão, e rico em trêtas  
Não me troco por qualquer Someno.

Sou em cousas de deleite assas ameno,  
Na mûxa, e em qualquer covil de prêtas;  
Prego monos, e prego carapêtas,  
E sou lá em Palacio o Chico Armeno!

Na linha militar sou Bonaparte  
Não em talentos, coragem, e no podêr  
Mas no corpo gentil imitto a arte!

Tudo aqui (1) vai chegando ao meu querer,  
Porque sou chefe-zinhu, de grapo a parte:  
E sou Chico, nenem, (2) até morrer.

(1) Duvido nho Chico, olhe isto he certinho;  
Oeiras não he péca. Ouvio?... —O visinho Paraca.

(2) Ai! está poeta com sens amores?! Não he nada não, nho Chico, he reflexão—do João Xaramba.

Caxias Typographia IMPARCIAL de J.  
da S. Leite.—Anno de 1846.



# O LIBERAL PIAUHYENSE

Amamos a justiça, a razão e a igualdade.  
Aborrecemos o vício, o egoísmo e a tirania.  
(Dos Redactores.)



ANNO I. CAXIAS, QUINTA FEIRA 23 DE JULHO DE 1846. NUMERO 6.

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se duas vezes por mez, e mais se for necessario, e subscreve-se para elle, em axias, na Typ. em casa dos Srs Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Tataira; em Campo-maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Tiberio Cezar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antonio Lopes Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Mello e na Parahyba, em casa do Sr. coronel João José de Salles, a 3000 em moeda corrente por Tremestre pagos com o recebimento do 1.º n.º, as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80rs. em prata.

## CORRESPONDENCIAS.

Queda do Ministerio; Rebolico em Palacio com a chegada do Correo.

*Snr. Redactor.*

Meu dicto, meu feito: he bom que Vmc. leve mais esta lição, para não andar pelo mundo da lua contando as estrelas....

A que tempo lhe dizia eu, que o Presidente de Goes, era saquarema; e que trabalha a sordina para sahir Deputado com o Dr. Martins? E Vmc. a imbrincar comigo, perdendo o seu tempo, a pregar no dizerto!? Pois agora oiça-me com toda paciencia, que he para seu bem.

As 4 horas da tarde de hontem (16 de Junho) estava eu em Palacio, que tinha ido jantar com S. Exc. e estava mos já no caffè, quando entra o maldicto Correo, isto he, o carteiro, e depois de abrir S. Exc. algumas cartas, ou officios, que para mim, he huma e a mesma coisa; vi que o pobre homem mudava de cores, e resmungava: Santa Luzia!! Eu que sou Christão velho, apenas o oiço, cuido que estamos na Ladaíinha e digo: Oraí por nós....

Ai! meu Snr, que vi-me morto; o homem botou-me os olhos, e se não quando me explica o facto: e vim a entender que o tal Snr. Ministerio presente não seria favoravel a Deputação do Dr. Martins, e ahí temos S. Exc. de nojo. Segundo a inquietude, por estes nove dias não lhe heide visitar; e se me parecer, eide por-me agora a capa, e conforme os — Veci Vues da historia — eide matraquear com meos avisos, porque não desejo,

e nem gosto de embaçadellas; e se for certo, que o Snr. Presidente de Goes quer illudir ao governo central, e fazer o Dr. Martins Deputado, creia-me meu Snr, que grito Ai! do Imperador que não posso mais guardar segredos. He verdade que Vmc. se escandalisará muito comigo, e ate não me quererá mais por seu assignante; porém tanha paciencia, que por amor de meos cobres, disse Vmc. que me aceitaría correspondencias, e esta não he massante portanto até logo que voltarei.

O De Vmc.  
Reverendissimo assignante.

O Quati munde.

*Snr. Redactor.*

Oeiras 16 de Junho de 1846

A poucos dias chegado de minha fazenda nesta Cidade, tive noticia que no Jornal Caxiense n.º 9 andava impressa huma carta do Sr. Antonio José de Araujo Barcelar, ao Ex.º Sr. Presidente da Provincia, Dr. Zacharias de Goe. Vasconcellos, que sobre ser calumniosa, e atrevida, muito denegria o meu credito. Forão as minhas primeiras vi-tas desprezar semelhante pasquim, que para ter o o credito que merece, nelle vem estampado o nome de seu autor: mas como as accusações que elle me faz, sejam na qualidade d'empregado publico, entendo que he de meu dever não só por deferencia a sociedade, como pelo respeito, e attentões devidas a meus superiores, dar conta de minha conducta; e por isso recorro para responder quanto se faz mister, as columnas de sua f lha

Como Commandante que então era, do Corpo de Policia desta Provincia, fui



encarregado pelo Exm. Sr. Presidente, para ir capturar na Comarca de Campo-maior hum sequito de desertores, ladrões e assassinos, que reunidos e armados, eram protegidos pelo Sr. Antonio José de Araújo Barcellar, e vivião em connivencia com seus filhos, Dr. Angelo, João Paulo, Jeronimo, Agostinho e Sabino, homens igualmente criminosos, de pessima conducta, alem de anarchistas e turbulentos: entre semelhante canalha eram especialmente recommendados, pelas auctoridades da Comarca do Brejo, Provincia do Maranhão, uns quarenta criminosos, constantes da relação, e correspondencias, cujos originaes tive. Eu fui derigido a Campo-maior, para em tudo obrar de acordo com o Sr. Dr. Juiz de Direito interino Antonio Borges Leal Castello Branco, e o respectivo Delegado; e a vista das ordens de S. Exc. na Portaria que por mera politica apresentei ao dito Sr. Barcellar, e do que soube em Campo-maior, e no caminho, da existencia desse grande coito, armado e disposto a atacar-me; apesar de que não violei as formalidades que a lei exige para aquellas diligencias que são feitas no estado normal dos povos que existem (e devem por seus crimes serem punidos quando delinquentes) em hum paiz Constitucional, e bem regido; assim pois, só empreguei toda actividade para escapar as suas guerrilhas espalhadas em huma e outra margem do Parnahiba, e com effeito cerquei a casa do sobredito Barcellar no dia 7 de Fevereiro deste anno, pelas 6 horas da manhã, que eram competentes, e proprias para effectuar a diligencia, que até então tinha consciencia de a bem desempenhar, mas que infelizmente não achei illudido; sim: os malvados haviam sido com anticipação avizados, e os que não estavam nas guerrilhas, fugirão para o mato, ficando só o predicto Antonio José de Araújo Barcellar em caza, e dois de seus filhos, para avisarem aos mais facinorosos os meus passos, e todas as mais occorrencias; do que fui depois informado. Então esse velho dissimulado, e matreiro, desenganado que senão podia (sem grande risco) pôr em execução o seu terrivel plano; e de seus filhos, conformou-se com o que me era determinado na dita Portaria, que lhe apresentei, e concedeu que corresse a casa, onde ninguém achei pelas razões expendidas: mas fiz tal diligencia com tanto acata-

mento, e respeito, tanto a elle como a sua familia, que não só me fizeram grandes elogios, como o Sr. Barcellar teve a audacia de offercer-me dinheiros, e mais vantagens a pretextos de agradecimentos, e afeição, o que tudo regeitei com despreso; não só porque não precisava, porém porque não hia ali representar o papel que me constava ter elle, e seus filhos feito, em identicas circumstancias. Nada tendo collido em casa, onde até o dia antecedente existia grande parte dos facinorosos, deliberei-me a mandar explorar as matas, onde não sendo encontrados os malvados, acharão-se todavia, Ranxos, e muitos outros vistigios, que bem demonstrava ser verdade quanto d'elles se dizia, na verdade praticarão. Posso porém asseverar, (e chamo para meo abono as auctoridades locais, de uma e outra Provincia, com quem tudo pratiquei de accordo) que a tropa portou-se excellentemente, sendo por tanto mui negra e infame, a calumnia vomitada contra elle, pela serpente a sanhada; e se algumas casas ficarão por aquelles lugares desabitadas, forão certamente aquellas dos infelizes a quem a quadrilha—Barcellares—matarão, roubarão, ou perseguirão (como he voz publica) seus proprietarios, os quaes havião por consequencia procurado habitações mais garantidas: e avanso a dizer, que se o Exm. Sr. Presidente, mui vivamente não mandar processar, e perseguir semelhantes caudilhos com a energia de que he capaz, o termo das Barras, especialmente, ou ficará desabitado, ou arderá em huma tremenda anarchia, entre os pacificos habitantes d'aquelle termo, que se hão de ver na dura necessidade de se defenderem com seus meios proprios; e os malvados, e facinorosos que sem respeito as leis, cahirão as estradas matando, e roubando; e vingando paixões de seus patronos, cada vez mais incarnigados na carreira dos crimes. Eu porei protesto chamar ao Sr. Antonio José de Araújo Barcellar a responsabilidade no juizo competente com a possível brevidade perante as auctoridades criminaes. S. S. poderá então apresentar suas provas, contra mim, e os meus Commandados, a quem terei muita honra em defender, e mais abilitado para o fucturo farei conhecer ao respeitavel publico qual a minha conducta, e qual a de meus aggressores, augmentando por tanto a confiança que nessa epoca, e inda hoje

supponho ter merecido ao Exm. Sr. Presidente.

Resta-me confessar, que o Exm. Sr. Presidente, nem nenhuma outra ordem secreta, e nem de natureza alguma me deu, alem da Portaria referida, que mostrei, como fica expendido, ao Sr. Antonio José de Araújo Barcellar; bem como nenhuma outra conferencia tive particular com pessoa alguma no sentido em que mentiroamente argui o vil calumniador, que julga os mais por si, e pelas boas e notaveis obras de seus filhos, a ninguém injuria. Quando estive na sua caza Consciência, a muito rogo seu, e por não ter recursos de outra ordem, para fornecer a tropa, aceitei algumas matlotagens, que levei para elle receber o seu producto, ao que já mais quis annuir; e foi em consequencia de seus offerecimentos, e pela mesma razão, que na sua feitoria utilizei-me de dois capados, e algumas quartas de farinha, que avisei a seus escravos, e famulos, para participar-lhe, que eu em minha mão, ou por via da repartição, competente podia procurar seu simbolo, bem como das tres matlotagens que peguei em suas fazendas; e quanto a quatro cavallos, e a nulla de que falla, o fiz, pelas razões expendidas, e por trazer alguns soldados duentes, que não podião absolutamente andar a pé: fillos remetter desta Cidade por via do Alferes João Neponoceno do que tenho documentos, e os não deixei em Campo-maior, onde com demora, podia ser suprido de outros, por ter tomado o accordo de voltar a Capital, e dar conta da minha Commissão, com brevidade. Esta he a verdade de quanto se passou, Sr. Redactor, que muito me obrigará em dar a divida publicidade—o De Vmc. Assignante.

Raimundo Marcellino Brandão.

## O LIBERAL PIAUHYENSE.

*A fallta do Presidente em 1845, e a Lei Provincial da Thesouraria e seu Regulamento.*

Não se julgarão criminosos... os que fizerem analyses... e das Leis existentes, não se provocando a desobediencia a ellas.—Art. IX § 3 do Cod. C.

Aproximando-se os trabalhos de nossa Assembleia Provincial, e não sendo a imprensa a que recorremos a de nossa

Provincia, porque ha um não sei que de misterio—que ella não está abilitada para aceitar nossos escriptos, que ao prêlo damos em huma distancia de quase sem legoas; força he que com tempo manifestemos nossa opinião acerca da Lei que regula os trabalhos da Thesouraria Provincial, e seu regulamento, unindo nossas vozes ao que disse o actual Presidente em seu relatorio na abertura da Assembleia em 1845, porque é innegavel que a respeito necessitamos de alguma reforma.

Trataremos primeiro do regulamento de 23 de Agosto de 1844, e até copiaremos alguns topicos do relatorio da Presidencia. "Este regulamento segundo o meu modo de pensar (diz o Presidente) cai no mesmo defeito que se arguia a Lei de 5 de Setembro 1836, que primeiro tratou da criação de huma repartição de Fazenda exclusivamente Provincial." A lei diz no Art. 3.º que o Administrador he o chefe da repartição, mas acrescentando logo, que o Contador, e Procurador Fiscal assistirão a despacho tendo todos votos deliberativos: ponderou-se com muita razão, que a natureza do voto, que competia ao Procurador Fiscal, e ao Contador contrariava em sua essencia a qualidade de Chefe, dado ao Administrador, e havia portanto huma incoherencia naquelle artigo consistente em chamar chefe, quem realmente o não era. "O regulamento já citado que tracta da Administração da Fazenda Provincial, estabelece no artigo 7.º que o Inspector he o Chefe da repartição, havendo no art. 3.º determinado que todos os negocios da Fazenda da Provincia serão tratados, e resolvidos por huma junta composta do Presidente da Provincia, que será o Presidente d'ella, com voto deliberativo eo Inspector, Contador, Fiscal com voto consultivo somente." He indubitavel, a vista do regulamento que o Chefe da repartição, he o Presidente da Provincia.

A lei era mal pensada (diz ainda o Presidente) mas o regulamento nesta parte tambem não me parece bom, não convem que o inspector possa ser contrariado, e vencido pelos votos do Contador, e Fiscal, nem tambem que a primeira auctoridade da Provincia vá as sessões da repartição resolver como Presidente della os negocios da Fazenda, tendo o Inspector apenas o voto consultivo. Eu entendo Srns. (continua o Presidente) que o Presidente da Provincia,



deve ser o modelo de príncipe a junta da administração da fazenda, cujo verdadeiro chefe cumpre seja o seu Inspector.... e desta forma os que se vissem prejudicados tinham o direito de recorrer ao Presidente da Província. Em outro período lembrando a Presidência os meios de emendar o regulamento, faz ainda a reflexão, que não convém expor a primeira autoridade da Província a discutir com os Membros da junta. Em tudo isto achamos nós muita razão, muita dignidade na Presidência, e pois que juramos nas suas palavras, apenas aumentaremos o nosso anhelos sobre este objecto, fazendo sentir ainda certos inconvenientes que podem acrescer. Achamos como o Presidente, que a Lei, e regulamento citado são defeituosos, e não pode assim continuar bem, a marcha da repartição da Fazenda Provincial, dada a precisa dignidade a Presidência, e o mais decidido anhelos de proceder com imparcialidade, e justiça &c. Mas quando o Presidente for por exemplo, hum homem cheio de interesses, e de caprichos; quando não tiver os precisos conhecimentos, e decidido amor ao bem da Província, até que ponto se poderá calcular os males que elle pode fazer aos particulares, e o principio a que pode levar os empregados da Thesouraria.

Esta Lei, e regulamento citado parece nos hum pouco excepcional, isto he, de huma Câmara; que muito confiava da Presidência: Mas nem supponho que sempre ajão Presidentes que tanto mereção nem Câmaras tam francas, e condescendentes; e por isso parece nos que o melhor caminho para o legislador, he o da generalidade; he o de fazer Leis que sirvão para todos os honens, e para todos os tempos, pois não ignoramos que destas mesmas moções os despotas, quando não encontram embarras; e se por certo um Presidente qualquer tiver influencia directa na factura das leis Provincias, e leis que lhe deem tanto arbitrio, tanto poder; o que entre nós virá a ser hum Presidente, que tenha tendências para o abuso, e para a vingança? Por hum lado, será um Cesar, hum Napoleão, isto he, Rei, e legislador ao mesmo tempo!! Por outra hum Neto, hum Visconde da Parnahiba.... Segundo a nossa forma de governo a Câmara Provincial, com o Presidente, deve estar em relação na maior parte dos casos, como a Assembleia Geral, com o poder executivo. Não consente a Providencia que hum governo não seja o tanto quanto em boa logica exigira

o principio em que repousa, isto he quando elles são constituidos no regimen despotico; mas tambem, sabemos bellamente, que, a natureza humana he a tal forma constituida que os honens não são bons, e mais justos, muitas vezes prevalecem servindo debaixo dos regimens Constitucionaes, e em paizes muito mais moralizados que o nosso. Todo o governo tem inimigos, e encontra obstaculos; não basta para superal os chamar-se, mas ser na realidade governo, e só he realmente aquelle que possui em alguma parte hum ponto de apoio; mas neste caso entendemos demasiado o que quiz dar a Câmara Provincial a Presidência relativamente fallando, e fazemos votos aos Cêos, para que este demasiado apoio, esta illimitada confiança seja retirada; não porque tenhamos para isto razão a cerca da actualidade, mas porque nada podemos affiançar com certeza a respeito do nosso futuro. Agora perguntaremos ainda: quando tivermos na Presidência do Piahy hum Pedro Chaves, ou hum Visconde da Parnahiba (o que Deos nos livre e guarde, para todo sempre), e que forem os empregados da Thesouraria Provincial faltos de energia de honra e de conhecimentos; que figura farão elles na repartição com esse voto consultivo, e sujeito ao — Deos os guarde — da Presidência? Hum miseravel papel!! Serão poras nivellos. E que importa dizer que elles, são vitalicios, se a gente que quer alguma coisa mais; isto he, quer rir se com a Presidência, chorar com ella, e com ella perder tudo, ou ganhar tudo; não pelo amor das convicções, e da justiça, mas pelo estillo comico das cortesias, e jogos que para tudo supõem optimo canal, o boato da privação, e de estima, que por ventura se tem com o administrador, ou se inculcater!! Como apreçou a Assembleia este topico da falla do Presidente?.... Podemos avançar, e precisamente dizer, que providencias forão deliberadas na Câmara na ultima sessão; e por tanto contamos que S. Exc. fará a reforma do regulamento, porque hade naturalmente ser consequente com seus principios; e que assim ficará como cumpre em lugar mais alto deixando de nivellos com os empregados da Thesouraria Provincial; e estes quando por desventura não tiverem hum Presidente como o que actualmente temos, não hão de se ver na necessidade de deixarem se levar a reboque contra suas consciencias! A tudo isto tambem pode remediar a Assembleia Provincial para e lla apellamos.

Caxias, — Typ. Imparcial de J. da S. Lente. — 1846.

Amamos a justiça, a razão e a igualdade  
Aborrecemos o vicio, o egoismo e a tirania.  
(Dos Redactores.)



ANNO I. CAXIAS, QUARTA-FEIRA 5 DE JULHO DE 1846. NUMERO 7.

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se duas vezes por mez, e mais se for necessario, e subscryve se para elle, em axias, na Typ., em casa dos Srs Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Tatiara; em Campo-maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Tiberio Cezar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antonio Lopes Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Mello e na Parnahiba, em casa do Sr. coronel João José de Salles, a 3,000 em moeda corrente por Tremestre pagos com o recebimento do 1.º n.º, as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80rs. em pratu.

### O LIBERAL PIAUHYENSE.

#### Noticia do novo Ministerio.

Podemos com prazer asseverar que a noticia da modificação do gabinete de 2 de Fevereiro, e o apparecimento do que ora se acha no poder, deo aos Ministerialistas muita baptisção nesta Província, pela dignidade, e rasão, com que hum se despedio, e da esperança que dá o outro de seguir a mesma vereda, a mesma politica na sua Administração. Não tendo nós a capacidade necessaria para avaliar, e metter nos nas questões d'alta politica, fazemos votos ao Cêo, por semelhante crise não ter adiantado hum passo a favor das ignobeis, e mesquinhas vistas dos opposicionistas desta Província, conhecidos vulgarmente por Catigueiros, ou — Sotizás Martins — que com meia dúzia de individuos illudidos e outros imbirrantes, nunca se derão, nem se darão ao trabalho de estudar as conveniencias, e interesses politicos do seu paiz natal, e só almêjão oportunidade para chegarem a seus fins. Estes mesmos estão hum pouco abalados pela noticia que lhes da seu chefe, o Dr. Francisco de Sousa Martins, que esperava transigir com o gabinete, ou antes o illudir por algum tempo a vêr se de qualquer forma conseguia sua candidatura; no entanto que lhes dizia que se outra fosse as vistas da Administração Provincial segundo o que vai quase geralmente correndo, elles por cá, se não importassem com qualquer composição entre elle, e o gabinete; que elle o que queria era ser Deputado, e por tanto que seguissem o mais aproveitavel. Es-

tes meios que são exclusivos do Sr. Dr. Martins; esta pessima doutrina por elle mil vezes pregada a seus parentes, que (com mui onrosas excepções) são accessiveis a seus mandados, tem hum pênso de degradante contra o actual Presidente, que supponho incapaz de tão indecoroso manejo, e que tem huma reputação a perder: esta razão faz com que os Ministerialistas não acreditem em tudo quanto se vai espalhando a respeito, e nem por isso deixão de ir sustentando, e prestando seu fraco apoio a Administração, porque seguindo os principios do gabinete não lhe devem negar sua confiança em quanto aquelle lha não retirar. Cansas que se fallão, e se discutem: negocios em que pela propria natureza d'elles, e necessidade de se retractar com muitos, não pode andar em segredo; ha de por certo chegar ao conhecimento dos Srs. Ministros, que, são habilitados para conhecerem do conceito que lhe deve merecer, a vista destas cousas que vão apparecendo. Não seremos mais os que hostelisaremos o Delegado do governo, com quanto ja não gose de tanta confiança como a principio se lhe prodigalizou; porem tambem esperamos que S. Exc. ja não podendo hoje duvidar do nosso proposito, deposite nos Ministerialistas mais confiança, e não se deixe cercar somente de tres ou quatro individuos da opposição que trabalham com todas as forças para chegarem a seus fins, lucrando com a sua boa fé, e que serão os primeiros ingratos a guerrear, quando encherem caminho mais curto para obterem quanto desejão, e pelo que tanto agora o bajulão.



## Cavaco sobre Paranaguá

Esta gente da calinga he perigosa, por ser matreira. As coisas mais infimas, aquellas mesmo que puco podem produzir, elle não despreza para manfrem a inérgia que abitualmente derige seus actos. F. Hou e do collegio elastico de Parana-guá, e da Espada de Carlos Magno; el les posto que saibão que tudo aquillo foi alludido aos estratagemas do Chico piôlho, e as suppostas valentias do José Martins; querem porem fazer conceber ao nosso amigo Lustosa, que lhe foi atirada a luva!! Luda mais es-a infamia, essa mentira!! E' gente que se não farta de andar no máo caminho!!

Protestamos ao Sur. Lustosa que quando apparecer qualquer artigo symbolico no nossa folha a cerca de Paranaguá, nada he com elle, a quem aliaz confessamos amizade, e respeito.

## Assemblea Provincial

A 28 de Junho em que se havia abrir a sessão preparatoria apenas apparecerão quat-o Deputados que são, e dois que inda podem vir!!!...O Sr. Chefe de Policia sendo Deputado, estando na Capital não compareceu!!!...Neste dia correio o boato que consultando se a vontade de varios supplentes que estavam na Cidade para tomarem assento, que todos regeitarão.

No dia 29 (S. Pedro) forão inda menos, (3) porque alguns passarão o dia fora no Cito.....Correo o boato que o chefe de policia não se resolvia tomar assento porque julgava os partidos extremos; elle quer estar na neutralidade. Não se suppõe no caso de dirigir a maioria: antipatia com a memoria; dizem mais, que S. S. sobre negocios de eleições duvida que a marcha que vai adoptando a Presidencia seja a melhor. Sobre achar-mos em tudo isto muita modestia em S. Senhorias cremos que deve consentir que lhe digamos, que elle bem sabe que nesta Provincia só tem sido guereado pelo Sur. Dr. Martins, e alguns de seus Manos, e parentes, e que por isso deve contar com todo o apoio da maioria que lhe tributa estima e respeito: a seus esforços, e contra a vontade dos Martins, habito S. S. Senhoria eleito para esta legislatura.

No dia 30, a mesma cousa: não á

Deputados, e nem esperanças!! Os poucos que se reunirão (5) D. lib. tario que se officiasse ao Presidente da Provincia para fazer sentir aos Srs. Deputados que devem quanto antes comparecerem e a tres Suplentes dos que de mais promptos podessem vir, para dentro em tres dias comparecerem a ver se tinbo logar abrir se a sessão preparatoria!! Dias 1, 2, 3 e 4 de Julho, não houve casa; e a mesma frieza, ou má vontade; hum não sei que de incomprehensivel reina neste negocio; o governo Provincial declara interesse, exforça se para que a Assembleia se reuna; no entanto existe a mesma inação, má vontade &. O caso vai causando sensação na Capital; arriscão alguns que a má vontade de apoiar se o Presidente; outros, que a divisão na casa sobre certos pontos enfim, em desconfianças, e consultas se tem levado todo este tempo: A 5 não houve casa, porque não forão alguns Deputados, continuando os mesmos boatos. A 6 comparecerão oito Deputados, e tres Suplentes: Haverá a 7 abertura, e o Presidente terá de apresentar seu relatório!!...Veremos o resultado: o que he certo, e o que vemos em tudo isto, são desconfianças que podem levar nos a hum pé desagradavel. Nós continuamos apoiar a S. Exc., mas he mister conhecermos tambem que S. Exc. de huma vez deixa de mão os incarnigados inimigos do governo central de quem he delegado, e que seguimos; para sermos lhe fiel

## Cavaco necessário, e indispensavel.

Não queremos por forma alguma incorrer no odio das senhoras, e por isso queremos desviar de nós aquella censura que só deve recahir sobre Chico pequeno, por ser indiscreto. Saberão as senhoras (com o devido respeito), que ja hum gaiato destes que olhão para as cousas deste mundo, como ellas são na realidade, mas não como alguns querem que seja, de fino—Periodico—desta maneira: animal de carga, que se aluga ou por mais, ou por menos, conforme a occasião; e que inda não sendo alugado, he sempre o echo de hum partido. Isto tambem he ser muito atrevido, o tal sugeito, e senão fôra querermos que as senhoras fiquem bem vingadas porque parece nos que estamos ja vendo que ellas d'agora em diante quando acharem alguma cousa que

lhes não agradem, o que Deos tal não permita que mais aconteça, hão de dizer: ora quem se importa la comisso; periodico he hum animal de carga; e domine! Aviamos de argumentar com o exemplo do grande Franklin, e outros grandes homens, que por ali principiarão a ter nomeada, e a fazer grandes serviços a sua patria; deixemos pois o preambulo, vamor ao facto. Se as senhoras de Oeiras tiverem a bondade de recorrer de novo ao Liberal Piauhyense n. 3, previnidas como estão, o que lá acharão que lhes faça essa zanga tam forte? Primeiramente verão que elle estava falto de carga prima, e por isso não pôde deixar de aceitar a carta de Chico pequeno, pedindo com tantas labias, que o pobre animal domesticou-se cabi de ao prelo essa historia!! dos bailes. Tbem o que he, o que está assim de fazer raiva? Pelo lado do dinheiro, nada dizemos porque as senhoras não indagaão lá por essas bagatellas; isto pertence aos senhores homens: he tempo de bailes, venha o vestido, luvas, sapatos, e mais couzas &. Elles que saibão o preço, e paguem &. &. vamos a diante. Fallaremos do petiido—genio audaz e emprehendedor....De passagem diremos que as senhoras tem olhos mui prespicazes; logo derão com isto na gazeta!! Mas a quem poderia isto abalar seriamente em Oeiras, no paiz classico no que se diz—honradez das familias—!! A ninguem por certo que se conta nesta ordem; tanto mais porque o que se escreve em hum periodico, ou são factos praticados, e provados, que se censurão, ou se louvão formalmente; ou então allusões e satyras, que se fazem aos costumes, procedimentos, ou mesmo a ditterios proverbiaes dessas pessoas a quem s'ellas atirão: por tanto creião as senhoras, que Chico pequeno he matreiro, e atrevido, e he só d'elles que se devém queixar, e ter odios, porque dá materia para semelhantes questões: e creião inda mais que o Liberal Piauhyense em suas columnas não deseja nunca agravar as senhoras, que só são dignas de respeito, e considerações, concluindo a exposição de suas intenções com a seguinte a neccota, se he que a raiva provem d'algumas senhoras solteiras, que suppõem que não havendo bailes, não haverão casamentos; porque casamento de ordinario significa: tomar hum companheiro para a mesma canga, o qual alivia o pezo, se puxa certo; mas he de jogo insuportavel,

se cada hum puxa para sua parte; e quem pode adivinhar o fucturo?!... Pensem bem.

## Os Redactoes.

## A tramela da porta da Assembleia, ao ch-cavador das carapuças.

Finalmente Sr. Compadre, ouve sessão preparatoria a 6 de Julho, e a cousa esteve como lhe vou dizer, sem muitos rodeios, alem das voltas de huma tramela. Tomou assento o Presidente, e cada hum dos nobres Deputados forão promptos em occupar seus lugares, pois que a cousa estava em duvida, e não está o tempo para graças. De frente do Presidente, e isolado de todos os mais Deputados, por ser em verdade a vergonha d'elles, estava Chiquinho. A sua calva fazia de clara boia, pois he redonda, e bem no meio da cabeça como huma lua cheia, no meio do ceo! Estava a frescos, ou porcamente vestido: porem tinha na mão direita hum lenço amarelo com pintas roxas, e no bolço direito tantos attestados que parecia a ponta do morro da paciência que temos de frente desta Cidade. Trazia hum cravo no peito da velha e discorada casaca, e hum lenço cdr de burro ao pescoço. Occupou trez cadeiras (e note-se que na casa não ha abundancia) em huma sentou-se, e em cada huma das dos lados poz hum de seus braços! Ficava lhe a direita, o Pay, e a esquerda, o Caminha, e ambos bem assustados, porque era de temer a sua posição e fisionomia. Tratou se de pedir os trabalhos das commissões de poderes, e Chiquinho, como hum dos membros a falta de homens deu hum pinote, e no meio do salão, gritou: pesso a palavra! Saffa; a cousa foi tão seria, que o Caminha adoeção do susto, posto que forcejou por estar inda hum pouco de tempo na casa: o Chico quiz fallar mas não pôde, porque faltou lhe desta vez a costumada verborridade; e alem disto o Pay atrapalhou-o com a partes mui prolixas, e successivos. O Pestana foi-lhe de frente, e abarroto-o; elle revirou os olhos, e fez de nico, o que fez que o Presidente procurasse com explicações do regimento em cobrir lhe as faltas!

Nisto chega o Ernesto, e que tomar assento, e Chico, pede a palavra, mal arengou, o Justino foi-lhe de frente: o Presidente appellou para o regimento, e Chiquinho deu meia volta a direita, e como Major revela para a galeria sua inquietação, e disgosto. O Justino, o Pestana, e o Pre-



vidente, travarão-se, e disse tu, disse eu, foi o Ernesto para casa, para voltar a manhã.

De passagem lhe direi que o Presidente não foi muito justo nas suas decisões; e hum Deputado, gordo e bem disposto, que se roçou em mim ao sair da sala, protestou, que elle não seria reeleito para Presidente! A cousa não vai boa. A casa está se dividindo por instante; já me cheira a maioria, e minoria; todavia ainda me não atrevo a dar este ponto por verificado. Chiquinho tornou pedir a palavra e disse: Eu não queria votar com a commissão, mas talvez concorde com ella depois de examinar os documentos que tem a Secretaria sobre historias do Alegre; daquelle Alegre que foi bom para Chico: requerio, diz elle, que venhão do Palacio.

O Pestana:—O que?

Chico:—Os papeis do Alegre que estão na Secretaria.

Pestana:—Não dispõe d'ella, porque não trouxe?

Chico:—Não tive tempo.

Portella:—Não dispõe d'ella?

Chico:—Não tive tempo.....

Justino:—Tem na algibeira muitos papeis....

Chico:—Não tive tempo.

Presidente:—Ordem!

Chico:—Não tive tempo.

Pestana:—Apelle para a casa, o Sr. Justino e...

Chico:—Não tive tempo.... Nestes vai vens, resolveu-se que se officiasse ao Presidente para vir os papeis do Alegre. Chico fez um requerimento que foi regeitado, e elle cahio de costas, que desmaiou! Ah! esmorecendo ainda mais o Caminho, e pediu a palavra para se retirar, dando por muito augmentada a sua molestia; foi attendido. Chico resmungou esperanças de ser mais feliz amanhã; ao sair da casa, hia dançando a quadrilha, e encontrou ao pé de mim com o Braga, que lhe disse: que tal a plática?! Ora isto não tinha resposta, mais Chiquinho a deo. Amanhã (diz elle) venho fardado; e com minha espada corto gente! Creio que amanhã não haverá casa porque á seu modo que o tal D. Quixote não se ponha em risco de hir a Cadêa, porque se elle matar gente, pode ser preso em flagrante e para isso não lhe valerao as garantias. O Jesuino quiz falar, porem veio a Secretaria dizer, que aguardava a primeira occasião. Elle tem sua sede ao Chico, tomara vellos pegados! O Presidente cedendo da cadeira, vai tomar parte na discussão, amanhã temos cousa.... acredem-se meus Srs. que a tramela vai fazer a porta, arredondô—Pá pi—Esta feixada a casa.

#### A ZE' COELHO—EM VERSOS.

*Alem de hum tão bello emprego  
Ja arranjou seu casamento?*

Com seu facto (que é catêgo);

Cá nos chega o barbadão;

E straz lhe vêm o fardão

Alem de hum tam belo; emprego;

La foi comico, e cá galgo

Do seu Ramos; e á contento

D'hum piolho (exbelto intento!)

Vai ser chefe em triumpho

E p'ra mostrar quanto é giro

Ja arranjou seu casamento?

He civil (eu bem o enxergo),

He hespanhol sem ser de Hespanhá,

Com cara que toda estanha

Alem de hum tão bello en prego;

Ja dos Martins não é galgo;

Ja despacha requerimento;

Mas mostrando que jumento,

Intrigante, e petiforio,

Com seu titulo illusorio

Ja arranjou seu casamento?

#### Bolinhas quentes de May zuquinhã.

"O Calvo com—o Carão—

"Fazem hum bom casamento;"

"É justo que sobre a boca"

"Falte honra, e entendimento."

O' lé domixto momento,

Veio aqui do lucro ser,

Exemplar empertemente!

Estas cousas, sendo cousas,

Não he cousa para ver....

Isto he pulha Sur, meu?

Vade retro, sô Sandeu.

#### —Empadinhas quentes! chega frequerz.—

Assim como S. Jozé tem cavallos

Tambem tem o piolho, e o lubinome....

Ezê Coelho? Vôte L' Cantão Gallos!...

Elles não são maos—zinchos—

O que he que querião conquistar!? O privilegio de mandar sem opposição alguma; que é o mesmo que fazia o Pacha... A attribuição de exercer improprio beneficio, bôjs d'estar a cima das Leis—E que outra cousa, he que fazia Pay Mané?... o absolutismo em fim, embora elle se encapasse com o mal lançado manto da liberdade!

Da liberdade ah! que infame prostituição! A liberdade estabelecida com Acauin-dozada? (\*) Sustentada pela representação Provincial, cujo banco—Chico zaca—(Ze) he filho do engano, e da loucura!! (salvamos mui honrosas excepções)—Aceitem o mesmo em verso—: Cavalheiros—:

Que logo a Constituição

Não havia de servir,

Era bem de presumir

A' gente de passa=ção.

Que querem elles então?

A ter se na governanca;

Ter hum Senhor de chibança;

Que reparta do gagão...

Pois então nho babão,

P'ra vancê, e Sancho Pança. (+)

(\*) Salvamos as honrosas excepções que illudidos se deixarão rebocar pelo capto da Serê.... Quantos não estão arrependidos!!

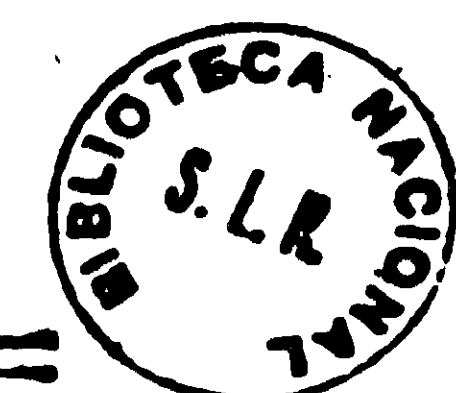
(+) Extrahido.

Caxias Typographia IMPARCIAL de J. da S. Leite.—Anno de 1846.



# O LIBERAL PIAUHYENSE.

Amamos a justiça, a razão e a igualdade,  
Aborrecemos o vício, o egoísmo e a tirania.  
(Dos Redactores.)



ANNO I. CAXIAS, SEGUNDA-FEIRA 31 DE AGOSTO DE 1846. N. 8.

O LIBERAL PIAUHYENSE, publicase duas vezes por mez, e mais se for necessario, e subscree-se para elle, em Caxias, na Typ. em casa dos Srs Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Tatará; em Campo-maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Tiberio Cezar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antonio Lopes, Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Mello e na Parnahiba, em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 3,000 em moeda corrente por Trimestre pagos com o recebimento do 1.º n.º, as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80 rs. em prata.

## ASSEMBLEA PROVINCIAL.

A 8, 9, e 10 de Julho houverão sessões preparatorias, isto é, nos dois primeiros dias houverão debates tam virulentos, e acriminosos, que receíamos hum resultado funesto.

Toda a questão foi relativa ao parecer da Comissão, e do voto separado, que publicamos em lugar competente. O voto separado foi apresentado, e sustentado pelos anti-ministerialistas alguns dos quaes sobre indiseretos, forão tam impoliticos, que querendo espalhar que essa opinião era favorecida pelo Presidente, davão como redigido por elle, o dicto parecer separado, e assignado pelo Major Chico Mendes: os anti-ministerialistas, Catigueiros, ou Souzaes Martins, acharão-se em completa minoria, e forão derrotados: o parecer da Comissão passou: e a indiscreção da memoria apresentando o Presidente como chefe da sua facção, hia fazendo uma terrivel crise entre o Presidente, e a Assembleia, que levando treze dias em sessões preparatorias, corria, que o Presidente adiaría a Assembleia antes de se constituir!! A maioria não acreditou isto: e o Presidente mostrando-se mais conhecedor dos seus deveres, e interesses, de que o inculcavão seus falsos amigos, recuou as suas exigencias, e obrou bem, porque a maioria continúa a prestar-lhe algum apoio; e assim ficão as coisas em melhor pé; no seguinte numero trataremos do relatório &.

A trameia da porta da Assembleia, ao inchador das Carapuças.

Meo incacha, lá vou: está em dis-

cussão o parecer separado, vamos vêr o que diz o illustre Deputado Chico piolho: Levantou-se o insecto, pediu a palavra, e quando se atiron para o recinto da casa, em rumo do Presidente (Bahia), foi tam rapido, que o Ern sto, que lhe ficava a direita assustou-se! O Chico disse:—Sr. Presidente, vegetando nesta materia, e rebocado por poder mais alto, eu me espicarei em corpo, e alma, e verei disgustosamente os espectadores divertirem-se a minha custa!! Mas eu tenho honras de Cavalheiro andante, e cumpre-me sustentar o meu voto. Eu Sr. Presidente, pedi votos para o Ozorio, contra a geral combinação feita com meos coreligionarios, e amigos, porque elle me promettia na Parnahiba, hums 4, dos quaes recebi apenas 2, enclousos em huma rabeca de que constantemente uzo; mas Sr. Presidente, por amor da justiça, porque a justiça deve estar acima dos olhos, eu declaro com estes meos olhos, que a terra fria hade comer, que inxergo toda nullidade no Collegio das Barras, e os eleitores das Barras votarão na Parnahiba, ergo por consequencia, o Ze Ozorio he nullo: e eu que tenho agora novos interesses Sr. Presidente, e tenho me empenhado com o mundo inteiro para annullar estes collegios, senão venso Sr. Presidente, estou morto, isto he certinho ja lhe voa dizendo (José Ferreira—apoiado) Acresce Sr. Presidente, que trago aqui nos bolsos destas calças a polck que mandei fazer, para os não arruinar com o ar do vento, que ja me arruinou o intellecto, o contendo dos mesmos (Thomé:—apoiado), isto he de 4 attestados que jurão ser nullo o collegio de Principe Imperial; e por tanto por amor da justiça, que trago acima dos olhos eu quero, sim como hia

1 8 4 6

AGOSTO - N. 8



dizendo Sr. Presidente, que o Padre Ignácio também he nullo, digo Sr. Presidente, o Collegio delle, porque só hum votinho deu para cá, (Bahia:—apoiado) e me sento Sr. Presidente, por já estar cansado de falar,.... (Justino:—Que tam desformemente ali lhe incharão as gingivas na bocca:—varios Srs. Deputados: Camões Lus. v. 81....) e vejo Sr. Presidente, que a coisa não passa, e eu morri!!!... No entanto concluo Sr. Presidente requerendo: 1.º Que fiquem nulos, os Deputados, Ze-Ozorio, Justino, e os supplentes Jesuino, Thomé, e o Collegio do Alegre, porque me não deu vot s. Sentou se meu inchaço, o Chico, e o Caminha, serio como he, não pode deixar de benzer se com tanta parvoice, e quando o Chico assentou se, disse, apoiado. O Borges pediu a palavra, e com toda força da sua eloquencia sustentou o parecer da Commissão, e o Jesuino, durante o seu longo discurso pestenejava-lhe com os olhos, e via se que internamente o apoiava, e com elle a maioria da casa &. O Gil, também fallou, e sustentou igualmente o parecer. Teve igual aplauso. O Bahia pediu a palavra, e fallou simpatico e longamente... Chiquinho adormeceu!.... Bonliou!.... O Portella apoiou constantemente este singular discurso, e ria se muito para as gallerias! e o illustre orador, consciencioso, e energico suppoz ter convencido a maioria! Aprovou no entanto os eleitores do Alegre, e nisto foi consequente, combatendo no mais tudo o parecer: fallou constantemente com o rigimento na mão! Tinha feito estudo especial.... A minoria estava toda de boca aberta!.... Quanto he delicioso o fallar hem!! Não menos notavel erão seus ascensos; isto he ingavel: eu mesmo que sou tramela, quase me desprego do meu lugar. Tornou o Borges, e citou para reforçar seu argumento, exemplos do Serado, e de varias Assembleas Provinciaes, afim de sustentar o parecer: era todo logico o seu argumento, mas qual, o Bahia tinha roubado os affectos, e era então trabalho perdido: E quando o Bahia com seu aparte, repisou, e tornou a fallar nas hadeladas da Campanha, todos os Srs. Deputados como se estivessem no jury, bradarão: Senhor Deos misericordia!! Nullidades insanaveis; misericordia!! O Bahia então gritava: Eu sou imparcial; eu sou justo! (Justino:—Nego) só quero

justiça Srs. Deputados!! Eu Srs. (dizia o Bahia) alludo este facto ao assento dos bisseros dos fazendeiros para pagarem a imposição do dizimo; se senão pôr termo aos seus tramas, nem hum viuteu virá para esta casa. Não lhe demos exemplos! (Justino:—Não precisão estão mestres!)

*A politica do Sr. Dr. Martins e seu primo, correligionario, e amigo Chico piolho.*

Desde que por fatalidade, alguns entes corruptos, e immoraes estabelecerão no infeliz Brasil, como principio de toda a politica, a transação, e o vil e mesquinho interesse particular, que o Sr. Dr. Francisco de Sousa Martins foi secretario desse club, ou facção immoralissima, que por desgraça do Imperio algumas vezes tem quasi que derigido seus destinos, usando de meios capciosos, e matreiros para ganharem o poder, e por maior desgraça conseguirão illudir, enivelarem-se com alguns homens de bem, que por fatalidade os seguem, e lhe hão prestado apoio! Na politica geral vivão o Sr. Dr. Martins por muito tempo a acompanhando todos os Ministerios: na particular da sua Provincia, ora seguindo a seu detestavel, e tiranico Tio, o celeberrimo Visconde da Parnahiba, quando forte; ou espesinhando-o e perseguindo-o, quando fraco, e sem nenhuma força moral, e sequito!! Inhabel para derigir como chefe de partido constitucional, e legitimo, que ad'mitem todos os politicos, e publicistas, elle sempre deixou os destinos do Piahy entregue ao acaso, e sempre fugia d'elle, e inda hoje o faz, todas as vezes que os seus concidadãos veinados, e perseguidos, necessitavão da seus auxilios: tão inepto, duroso o repetimos, e fraco, que quando quiz se fazer Deputado, e ao Ssr. Honorio, contra a vontade do Velho Pachá, tudo deixou a discrepção, do Sr. Fialho, moço na verdade abelissimo, e amigo de seu Paiz, porem falso denomeada, e do apito, para lutar com a força, e meios de que então dispunha o gigante sanhudo, e tenebrozo, resultando disto, que o triumpho desse despota horrivel, fizesse que a côrte olhando só para a causa, e sem contar com os effectos, ou com os meios que elle então empregava, inda lhe confiasse por alguns annos considerações, e o jul-

gasse na Provincia, entidade necessaria!! A isto devem os infelizes Piahyenses os ultimos annos da Administração do Visconde da Parnahiba; ajudado com o degradante silencio do Sr. Dr. Martins como representante da Provincia no espaço de doze annos, chegando a sua miseria; a sua terribillissima iniquidade, a ponto de elogiar a Serpente enaudicta, como os nossos concidadãos podem vêr da alguns seus discursos insiridos nos Jornaes do Commercio!! Nesse tempo gemião os Piahyenses debaixo do jugo de ferro!! Matavão-se cidadãos respeitaveis de publico, e de dia, nas ruas desta cidade! Roubavão se escandalosamente os Coffes publicos!! Enxião-se as Cadeias de victimas innocentes!! Herdavão-se impunemente contos, e contos de Rs., contra todo o direito! Violentavão-se virgens para casarem-se a força!! O leito do Esposo infeliz era manjado com a prostituição, e com o sangue!! Emfim o crime, e a infamia estavam divinizados, e o Sr. Dr. Martins era hum fanatico desse tiranno abominavel; e como Juiz de Direito da Capital da Provincia tinha a seu serimonia, de dar estes despachos: A lei diz isto, mas como meu Tio quer aquillo outro, fassa se o que meu Tio quer!! Como Deputado dizia: o Piahy vai mui bem: He o mesmo que hum Pastor com seu rebanho!! Ah! ingrato! como assim deixaste devalidas tantas victimas innocentes!! Que de remorsos vos não perseguirão?! parece nos ver ja a Provincia em pezo magoada de dôr, e receiosa do seu futuro repercutir teos novos desejos de representala, de illudila, para inda desta vez ser esse deputado fulto de energia, e de patriotismo, que ella a tanto soffre! Que importa o novo trama de vos querer de novo fazer Ministerialista!! Este gabinete prespicaz, e patriota, se não recordará do engano, da traição a pouco obrada por vdz com seu antecessor!! Não está ali o sangue de seus fiéis correligionarios derramado por causa, ou como consequencia da vossa pessima Administração do Ceará!! Tudo tão fresco!! Tantas accusações provadas!! Oh! não; paremos aqui; voltaremos aos factos da vossa vida publica, e só no fim de huma fiel, e franca exposição consultaremos os Corações Piahyenses: veremos se depois d'elles descuidados a alguém, a menos que não sejam vossos parente, e serviz escravos, que se anime a deitar

na urna um voto para proteger-vos.... E vosso primo, vosso predilecto, o Chico piolho!! Oh! é digno discipulo, de tão digno Mestre!! Ah! o tendes na Provincia, adoptando os vossos rogos, como maxima politica, a grande Satyra de Volney: o homem que adula a vaidade de hum; estimula o ciume de outro; acarecia avariza deste; inflama o recentimento d'aquelle, irrita as paixões de todos; E que cubrindo-se com a Egide dos interesses, e dos prejuizos, senecou a sizania, e aversão; será tido por grande politico!! Os Céus vingadores da innocencia vos escomungarão para sempre!.... A patria, e a posteridade de riscarão vossos nomes da lista de seus carinhosos filhos: nós o esperamos.... G.

~~~~~

Parecer da Commissão.

A Commissão de Poderes examinando attentamente os Diplomas dos Srs. Deputados Manoel Joaquim Bahia, João Antonio Vaz Portella, José Mauricio da Costa Pestana, Candido Gil Castello Branco, João Gomes Caminha, e Justino José da Silva Moura achou-os conforme com a Acta da apuração geral, e esta com as parciaes dos differentes Collegios da Provincia.

Manifestando se porem dellas a existencia de duas turmas de eleitores na Freguesia das Barras, e não sendo absolutamente possivel que ambas permanecção validas, cumpre previamente ventilar qual dellas se julgará nulla.

A Camara dos Deputados geraes, na verificação dos Poderes de seus Membros, declarou nulos os eleitores denominados do Alegre, mas parece que ás Assembleas Provinciaes compéte o direito de se não submeterem em semelhante materia ás dicizões d'aquelle Camara, se lhes parecem menos justas.

O Acto addicional na Art. 6 lhes concede a faculdade de verificarem a legitimidade da eleição dos seus Membros, a qual não dependendo só das eleições secundarias, e sim também das primarias, seria grãde absurdo declarar legitima a eleição feita por eleitores (ainda suppondo a revestida de todas as formalidades), que são em sua origem manifestamente nulos.

Se as Camaras geraes por huma identica disposição do Art. 21 da Constituição tem o direito de examinar as eleições primarias, e secundarias, seria incoherencia negalo as Camaras Provinciaes.

Querer limitar a investigação d'estas unicamente á eleições secundarias, seria pôr na Ley huma restrição, huma excepção, que não se acha em sua generica disposição. No caso de que huma Assembléa Provincial entre em tal exame antes de ter conhecimento da deliberação da Camara geral, ninguém a quererá circunscrever a analyse da eleição secundaria, porque então nenhuma razão obsta que analise a primaria. Mas, mettendo-se no conhecimento destas, pode declarar nulos eleitores, que a Camara geral declara depois validos. Neste caso prevalecem necessariamente ambas as decisões das Camaras, geral, e Provincial, cada huma á respeito

existentes fossem, e tidos por criminosos. A questão das Barras, está hoje conhecida em todo o imperio: ella foi mesmo bem esclarecida nas Camaras: é pois outro titulo de gloria do nosso amigo, quando se sabe as razões que a isso o levarão: folga pois que seus inimigos o apresentem: a sua consciencia está em paz: o seu juiz sobre isso he o publico; he o Piauí inteiro que conhece, e inda hoje apoia semelhante procedimento, que com outros auxilios trocero a queda do seu horrivel perseguidor, do seu tiranno de quatro lustro, só chorado, e appetecido pelos Bacellares, e seus correligionarios, e amigos, se não comparças de todos os seus crimes, e ladroerias, bem como os roubos nos bens do finado Governador Raposo, que he bem do gôto dessa sucia, e que bem receiamos, que os Srs. Bacellares, e seus amigos, lembrados dessa boa presa não venhão a moda=satira=procurando saber o que o Sr. Dr. Zacharias realmente possui, para no seu regresso fazerem-lhe a mesma branquinha!! Como os Srs. Bacellares, e seus charos amigos, sabem perfeitamente a que factos alludimos estas preposições, não se agastem por tocarmos nelles, e fazemos votos aos Céos para que livre a S. Exc. de igual sorte, e de modo muito differente de inventários, e testamentos, ou o que quer que chamar-se possa, e que lá vem no tal Jornal, e aranzel. Estes Srs. sabem muito bem, que de tudo isto, a causa vem do que agora passamos a expor; e portanto attendão nos.

Cábanos, ou anti ministerialistas como são, elles se persuadirão, que pelo facto de se dizer da Corte, e Pernambuco, quando foi S. Exc. nomeado Presidente do Piauí, que S. Exc. era do mesmo partido, estavam autorizados para commetterem todos os crimes, e ladroerias, e com elle se apresentarem pretendentes a Candidatura Geral, sem que S. Exc. lhes puzesse embarrasos, nem procurasse punir seus grandes crimes. Acharão-se enganados; despresados mesmo, e até punidos (se a isso se pode applicar as diligencias para tal fim empregadas), perdendo todas as esperanças, porque por si nada são, e nada podem, empenharão este ultimo recurso; a traição, e a intriga, reconhecem que entre os seus correligionarios nesta Provincia, os Martins são os mais amestrados (1) (salvas as hon-

(1) Elles se ligarão com os republi-

rosas excepções), nestes manejos, e que entre elles, o Dr. Martins, pela sua superioridade, os podia, e pode acompanhar neste negocio; o que supposto, tras a probabilidade do triumpho. Elles porém por iguismo, e vil interesse, garrotearão seus principios, e por differentes canacs, procurarão cubrir-se com a protecção do partido liberal, no qual achou fortuna o Sr. Dr. Souza Martins, e desgraça o Sr. Dr. Bacellar (director de sua sempre memoravel, e illustrissima familia); (2) isto, nas ultimas eleições geraes. Agora o que querem elles?!... Como sabem que a questão de principios inda faz no Brasil alguns milagres; inda adquirem sympathias, vão se atirando hum a outro indirectamente no publico, e directamente, e com toda astucia e traição a S. Exc. no particular: o contemporaneo do Jornal Caxiense he o intermedio; e apóz estes preliminares seguem-se hão os ajustes, e conferencias, porque estão certos da igualdade dos meios, e tendencias!! Com effeito, quanto aos meios estão uniformes os dois grupos: bacamartes, e arretamentos de prestigio, e riquezas? dizem elles!! He bem lembrada; assim pegasse a pêta; e tanto isto he certo, que a virtude, o ta-

canos de 1824, e depois os trahirão, e os metterão em ferros, e nas Cadeias; nandarão o ex Commandante das Armas João José da Cunha Fidié combater os independentes na Parnahyba, e depois de tirarem os dinheiros dos cofres publicos, (bem se sabe da excepção desta regra) armarão tropas contra elle, e forão disfructar a bella, e opulenta Caxias! Festejarão, e illudirão, ao finado Presidente Guimarães, mas elle pereceu nesta Cidade, com as entranhas roidas de vidro moído!! Acompanharão a quase todos os Ministerios; mas a quase todos hão trahido quando são ameaçados de derrota: forão Fejoiistas quando a fortuna deste grande homem foi prospera; e seus fidegães inimigos quando decahido!!! Muitos outros factos reservamos para o futuro noticiarmos ao Sr. Dr. Zacharias.

(2) Recorda nos, de que o nosso amigo o Sr. Tenente Antonio da Silva Coutinho nos contou em certa occasião, que o Sr. Tenente Coronel Antonio José de Araujo Bacellar lhe dissera, que os antigos ramos de sua familia na Europa viñhão dos Borbons!!! Lovado seja Deus!!! Quanta audacia!!!

lento, e todos os mais merecimentos moraes elles redicularisão, como temos o exemplo no que dizem dos Srs. Doutores Borges, e Zacharias. Mas com tudo, inda tñhão os Srs. Bacellares um obstaculo a vencer, e he que o Sr. Dr. Zacharias se diz dos mesmos principios politicos, e como guerrialo, como despresalo, como não admitillo na sua chapa!! E' este o grande ponto da questão: figural-o chefe dos liberaes, e a todos os respeitoos ligados com elles, e consequentemente perseguindo os Saquaremas; e como os Souzas Martins não mostram inteira confiança no Presidente, porque até hoje inda os não acompanhou decididamente, posto que não desconheço a predileção que S. Exc. mostra por elles, e pela candidatura do Dr. Martins, com quanto seja outra a linguagem que adopta e tem expendido aos Ministerialistas; elles piamente acreditão que até a proximidade da eleição estarão concordes, e S. Exc. excluido; e para mais força, apresentam a questão Bahianatica, e procurão apresentar como máos e prejudiciaes os nossos principios, que achamos, segundo a Constituição, com direito a todos os empregos os nossos patrios, filhos de qualquer Provincia tendo as habilitações necessarias, e regeitamos todas as transações por elles commettidos.... E se isto não he assim, como é que no Jornal Caxiense se apoião, e sustentão estas intrigas, seguindo os seus escriptores a mesma politica dos Srs. Bacellares, Zacharias, e Souza Martins?

No entanto nós achamos em tudo isto muita maldade, muita traição!! Peor de todas, certamente he, a que se acaba de fazer ao Sr. Balduino José Coelho, trahando-se até do mais sagrado da honra de sua familia!! E seria outro, o pago

que esperava o Sr. Balduino de seus correligionarios?! Dos Bacellares, e Martins?! O tempo lhe d'monstrará: elles nunca tñverão outros meios; nunca jogarão outras armas contra os seus adversarios; e inda assim S. Exc. acreditará n'elles?! Não enxergará neste manejo, nesta intriga um bom ensêjo para huma liga em prejuizo de sua candidatura!! Inda o Sr. Balduino, se esgotará em sacrificios para triumpharem co-religionarios seus, que apunhalão sua honra; que o mettem a rediculo, e a S. Exc. a quem sabemos que o Sr. Balduino tanto venera, e respeita!!

Ficamos na expectativa. Resta-nos agora perguntar aos Srs. Souza Martins, a que meios lhes faltão recorrer?! Até que ponto pretendem levar a intriga, e a odiosidade, já não disemos entre seus adversarios, mas entre seus co-religionarios, e amigos, com o fim de que devidindo inteiramente a todos, poderão ganhar terreno, e vencer? Resta-lhes inda hum é verdade. O compromettimento hum que querem meter o Sr. Dr. Bahia, que se diz tambem com pretensões a candidatura, e que alias elles receavão que algum serviço fizesse a seu amigo o Dr. Borges. Pois bem, veja o Sr. Dr. Bahia, que na folha de seus co-religionarios se adopta o principio de que os Bahianos, inda quando dignos sejam da candidatura, devem ser despresados, e guerreados; e se vã fiando nas promessas, e menejos do cellederrimo, e inexgotavel Chico piolho, que quando elle o apanhar bem comprometido; hade dar-lhe o mesmo pago que deo a seu Padrinho, e protector Visconde da Parnahyba, e a seu predilecto, o Coronel Ozorio da Parnahyba: oxalá assim não aconteça.

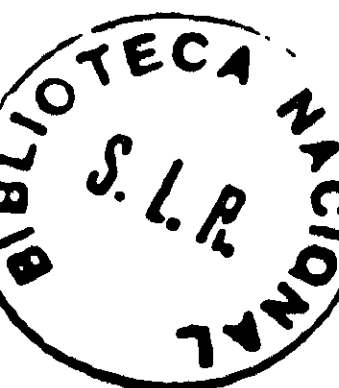
G.



O LIBERAL PIAUHYENSE.

Amamos a justiça, a razão e a igualdade,
Aborrecemos o vicio, o egoismo e a tirania.

(Dos Redactores.)



ANNO I. CAXIAS, QUINTA-FEIRA 8 DE OUTUBRO DE 1846. N. 10.

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se duas vezes por mez, e mais se for necessario, e subsc. e para elle, em Caxias, na Typ. em casa dos Srs. Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Taitira; em Campo-maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Tiberio Cezar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antonio Lopes, Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Mello e na Parnahib, em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 3000 em moeda corrente por trimestre pagos com o recebimento do l.º n.º, as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avuls 80 rs. em prata.

O LIBERAL PIAUHYENSE.

O Sr. Dr. Manuel Joaquim Bahia, Juiz de Direito da Comarca da Parnahiba, conspirando contra o Ministerio.

A impunidade he de ordinario a origem dos grandes crimes, ou seja em relação as questões particulares, ou relativas aos negocios publicos. Não queremos alludir todo o rigor desta proposição ao Sr. Dr. Bahia, mas em parte não nos parece fora de proposito; porque tendo S. S. conspirado contra o Delegado do Governo Imperial, o antecessor do Exm. Sr. Dr. Zacharias de Goes (que aliaz faz pessima administração), e levado as cousas a pontos taes por suas insinuações foi cercada a Capital para de plano seu ser assassinado o Presidente—Rio Parado—insubordinando-se a propria tropa de linha, que inda hoje está degradada pelo Maranhão, por amor de tam façanhudos feitos, entenleo que pelo facto do Dr. Zacharias de Goes ter annistiado tacitamente essa sedição, pode agora fazer armar os habitantes do Termo de Peracuruca, para não pagarem a imposição do dizimo, capacitando os de que essa Ley foi obra do Dr. Borges, ensinuada, ou aplaudida pelo governo imperial. Este facto que corre como verdadeiro, seria por certo inacreditavel em outro qualquer priz; mas quiçá exequivel no Piahy, nesses certões, onde huma população quase toda material, inda se deixa ir pelos Cantos da Serêa, e quasi nunca regeita proposições de pessoas, que por suas altas Cuthegorias supõem incapaz de a illudir!... O que com effeito é degra-

dante, e repugnante mil vezes, he que o Sr. Dr. Bahia, sendo com o Sr. Dr. Serqueira os apaixonados, e authores d'essa Lei, hoje a queirão dar como obra do Dr. Borges, pelo facto somente da população a haver chamado de iniqua, e querer oppor se a ella! Pelo facto somente de ver se com essa declaração a-carrecta odiosidades ao Dr. Borges para o arredarem da urna eleitoral!! Ao Dr. Borges, que tanto trabalhou para modificarla; que tanto deseja a prosperidade dos fasendeiros de sua Provincia!!

Que utilidade tira o Sr. Dr. Bahia sendo Magistrado, e legislador, de demoralisar as Leys da Provincia, de anarchisar o Norte da mesma a pretextos de perseguidos por imposições!! Que parte tem o governo geral na factura de Leys Provinciales, e na sua reforma, para querelo S. S. nivelar, na responsabilidade? Quem não acreditará em consequencia da voz que se espalhou, que elle quer anarchisar o Norte para na época da eleição haver suspensão de garantias, e todo se obrar a drede! Se o Sr. Dr. Bahia entende que a conspiração do Pi-quizeiro importa huma questão de gabinete, e queda do actual Ministerio; se se persuade que esse pretexto he hum meio para se organizar processos, e a eleição do Norte ser o resultado de seus caprichos, he força dizer lhe, que S. S. não conhece a falça posição em que se acha. Pelo extremo com que guerrea o governo imperial, pela insubordinação que para isso manla insinuar as tropas; pela demoralisação em que vai pondo o povo com a vil intriga que estabelece, com doutrinas anarchicas, e caprichosas; he natural que o Governo Imperial tome as medidas necessarias como ja por aqui cor-

1 8 4 6

OUTUBRO - NS. 10 - 12

corre, que elle será removido da infeliz comarca da Parnahiba, que geme debaixo do peso da discórdia actualmente, e por certo, será anarchizada em quanto que a primeira auctoridade da comarca influi em semelhantes manejos. Por outra o Snr. Dr. Bahia (alias pessoa a quem confessamos amizade, e respeito) pelo facto de ser Cabano, ou Catingueiro, não tem as sympathias que inculca ter no povo das Villas do Norte, todo, ou quase todo, liberal ou Bemtivi, e consequentemente, de oppostos sentimentos politicos aos que segue o Snr. Dr. Bahia ambas estas considerações supponho bastantes para que o Snr. Dr. Bahia procure modificar hum pouco o plano eleitoral cuja execução lhe foi imposta, a fim de evitar huma dezordem na Provincia, cuja maioria sendo Ministerial, só do Governo Supremo espera providencias, protestando manter a ordem, e a todo custo apoiar o actual gabinete. Achamos hum pouco duro, que o Snr. Dr. Bahia, e o seu inseparavel, amigo Chico piolho, espalhem que S. Exc. o Snr. Dr. Zacharias de Goes authorisa esses manejos, porque o governo Provincial authorisar huma conspiração contra o governo-geral de quem he Delegado, he hum contra senso inexplicavel he huma medida caprixosa, e imprudente, e só propria das pequenas facções que nenhuma confiança tem nas suas forças, e nas leis do paiz; que ja se suppõem sem confiança do gabinete, e que se fôr certo que será demittido, quer deixar o Piahy, como o Sr. Dr. Martins quiz deixar o Ceará gemendo debaixo da horrenda anarchia!....

Quem são os Souzas Martins, da época da independência do Brasil até hoje? Quem são os Castellos Brancos desde então até agora?

Não ha difficuldade em resolver este problema.

—Dado o grito de Independencia, ou morte, no Ipiranga, retumbado do—Prata ao Amazonas—no Piahy bradou o mesmo grito ao Norte da Provincia, e então distinguirão-se os benemeritos, João Candido de Deus e Silva, e o finado Simplicio Dias da Silva, e os Castellos Brancos os acompanharam com excepção de um, ou outro; elles já vivião na abundancia, e alguns d'elles, os mais vivos, fizeram donativos de grandes quantias ao imperante, para ajuda das despesas da guerra.

Os Souzas Martins então erão pobres, com bem poucas e honrosas excepções, não passavam de pobres vaqueiros, mas assim mesmo ja mamavam na grande teta, ja vivião dos dinheiros pu-

blicos. Reunidos com o seu chefe, conhecido nesse tempo por Manoel de Souza, o que hoje é Visconde, armão o Portuguez, porem honrado Major João Jozé da Cunha Fidié, e o mandaram combater aos independentes, de accordo com os realistas da Bahia, e Maranhão; e após este procedimento, fizeram sahir dos coffres publicos, para a Fazenda Tranqueira os dinheiros Nacionais, que hoje faz a grande herança porque se delacerão os filhos de Bombade). Elles porem atraçoarão o seu aliado, e combaterão-no, logo que a possibilidade de jurar-se a independencia por todo o imperio se propugava, com a doce e lesongeira idria de que o Fidié se renderia em Caxias, onde immensas contos de reis dos negociantes Portuguezes, terião de fazer a esses famintos da martinhal fortuna collocaes!!

Ei-los Patriotas! Mãos das Armas! Os Caxienses, o Piahy inteiro, sabem quão os Castellos Brancos que mais figurão nessa luta honrosa, sendo um dos que mais serviços prestou ao Estado, o benemerito Antonio da Silva Coutinho; ja falecido, mas nenhum d'elles precisava trazer a fôrça a sua casa, deixando despidas dos seus bellos adidos as parrelleiras do presepio do centro, do apóio do commercio do Maranhão, desse deposito entao de immensas riquezas, a notavel—Caxias—!! Os Souzas Martins porem, de lá carregarão tudo: os mesmos armazens de Sal; os servidoures, e cadáveras, forão boas presas!! Ei-los na governança Provincial, ei-los successivamente agarrados a grande teta. As fazendas Nacionais, e os Coffres, nunca mais tiverão descasso algum! Os Castellos Brancos a imitação dos Telles e dos Bilisarios, voltarão ao seu arado, e nos seus campos, nos seus meios legitimos, acharão quanto se podia desejar para a fortuna, e gloria de povos livres e independentes, e que julgando seu paiz em paz, só nas delicias domesticas achavão prazer; e aquelles que erão instados para aceitar empregos, desempenharam-se sempre sem receber soldos, nem recompensas. Os ministros do Snr. D. Pedro I., atraçoarão-no, illudirão-no, e o bom do Monarcha quiz retrogradar, e negou a promettida Constituição, e os membros da Constituinte, os heroes da Patria, esses Patriarchas da Independencia; pelo meio dos canhões, e das baionetas, sahirão da terra da Santa Cruz, e forão mendigar protecção na velha Europa!

O Fogo de Pernambuco, esse paiz classico da Liberdade, e do Patriotismo, estremeceu, julgou da dignidade Nacional, ir avante; e o grito de republica, secundariamente troux em seus exercitos, e foi acompanhado por todo o povo desse paiz abençoado. As Provincias do Norte não forão indifferentes; a razão era a mesma, e os Cearáenses, a Patria amavel dos Araripes e Alencares, vão em soccorro de seus irmãos: o Piahy seguiu-os, e os Souzas Martins, que ali enxergavão novas fortunas, novas conquistas, por meios e causas diferentes, forão igualmente republicanos! os seus chefes o finado Joaquim de Souza Martins, e o Snr. Manoel de Souza, assegurarão aos Cearáenses seus auxilios; poseroão-se a frente dos destinos da Provincia, e os Castellos Brancos os acompanharam; o partido republicano foi combatido; por toda a parte as commissões Militares, contravão as cabeças dos mais claros de nossos irmãos: e os Souzas Martins antes que lhes batesse a justiça a porta, como se costuma a dizer, denunciaram seus co-religionarios e amigos, metterão-nos nas cadeias de Oeiras, e alguns forão carregados de ferro ao Limoeiro em Portugal, mas nenhum negou que

fosse então republicano, posto que confessassem que não havia sido boa politica, que tinham commettido erros; elles porem resignão-se, gastarão immensas fortunas, livrão-se afinal, e estes homens não forão outros: forão os Castellos Brancos, e seus amigos do Norte, membros de outras familias, que se lhe reunirão. Tornarão então os Martins para o poder, e a grande teta foi chupada; elles não deixarão mais hum Boi do Fisco, hum real do coffe, e os Castellos Brancos, tornarão aos seus meios domesticos, e nunca forão a teta; e quando o Coronel Raimundo se dispoz um anno a arrematar as Boiadas da Nação, solheu dos Catingueiros, ou Catingueiros, uma horrenda guerra, e conspiração de tal maneira que o nosso amigo perdeu muitos mil cruzados! Roubarão-lhe o depois um escravo, demandarão-no injustamente para sustentar essa violencia, esse arbitrio, e apesar da justiça deessidir a favor do Coronel Raimundo, elle foi garroteado pelos meios astutos, e excepçionaes, e os demonios triumpharão maliciosamente como os discipulos de Jesus, na occasião que o entregarão ao sacrificio! Apparecerão as eleições, os Martins ora com os Lunas as voltas, ora com appropriada essencia Martinhal, sentavão-se na cadeira dourada dos representantes da Nação, e os Castellos Brancos indifferentes a tudo, e toda de boa fé, lhes prestarão franco, e leal apoio em tudo: muitos d'elles ja não parecião amigos, erão aliás humildes servos! Vem a Balaada: a indisciplinação, a fatalidade, o medo, e o amor da honra, vida e fortuna, comprometteu alguns dos Castellos Brancos, mas a maioria d'elles forão descidos legalistas; a maior parte sobre não querereu soldos, despenderao muito de suas fazendas a favor da legalidade. E os Martins!? oh! o que não fizeram (salvas poucas e honrosas excepções) roubarão, destruíram e escalaram tudo, desde o Paranaguá, até a embocadura do Parnaíba no oceano! Miseraveis! A nossa pena não se atreve neste periodo descrever a vossa historia! consultai no momento que nos lides as vossas consciencias.... Mas a Provincia ficou em paz, e qual o Castello Branco que teve tença, que teve titulos, que embrulhou mesmo na casaca nojenta lita?! Nenhum: a Martinhalada... esta sim, ficou nos seus generos! Pronuncia-se a Provincia inteira contra o Visconde, elles ja não contavão mais com o valor, com o poder do Tio Souza, voltão se tambem contra o Urço: vençemos, e os Castellos Brancos forão logo atraçoados pela Martinhalada, guerrearam nos que mais serviços lhe fizerão!!! Infames!!! Estamos em nova época.

(Continúa.)

Noticias da Provincia.

Respondeo-se finalmente a falla do Presidente, estilo que sobre achar-se em desuso em quase todas as Provincias do Imperio, parece-nos, que vai igualmente a desaparecer no Piahy. O Snr. Dr. Zacharias ja não teve este anno tantos elogios como no precedente. Sentimos que S. Exc. tenha desmerecido para com a Assembleia, e oxalá as cousas não vão a peor, porque sem o apoio da Camara Provincial, parece-nos que S. Exc. hade se

vêr assaz embaraçado na Administração da Provincia, que tam boas esperanças tinha a seu respeito concebido.

—S. Exc. pediu hum credito, por assim dizer, para manejos electoraes, por intermedio do Chico piolho; isto é, franca e lata confiança, e autorisação ao Presidente para remoções de empregados publicos, cuja lei cahio segundo a opposição que fez a maioria da Assembleia ao Projecto do Sr. Chico piolho organizado em Palacio.

—Para Campo-maior vai destacado o Tenente Moreira; uns dizem que para perseguir a cafila Bacellares, outros, que vem para fazer eleições: avaloa-se trazer 60 praças! Viva a Patria!

—O Sr. Dr. Bahia fez huma encomenda para Inglaterra de uma imprensa de vapor para dar aviamento a sua correspondencia eleitoral; pediu hum credito para caminhos de ferro, dizem que por amor da mesma cauza. He dos Candidatos que se apresenta, de melhores lembranças; mas cremos que estes meios não são efficazes para a actualidade.

Cada seis dias sai hum correio! As Camaras do Norte representarão ao Sr. Presidente para mandar o Corne beber aterrar os caminhos! E a quem faz o Sr. Dr. Bahia tamanha guerra? A hum Piahyense seu amigo prestavel em épocas inda tão recentes, que todo o Piahy se abismará por certo, de tão negra ingratidão. O Sr. Dr. Bahia ja está servido: os dias amargurados de 1844 ja passarão? E com quem pretende o Sr. Dr. Bahia guerrear o Sr. Dr. Borges? com o prestigio dos Piahyenses que lhe prodigalisão amizade? com os parentes, e amigos igualmente do Snr. Dr. Borges!? o Sr. Dr. Bahia terá perdido o senso? não vê; não alcança quanto isto é duro; que os Piahyenses guerreem hum filho da Provincia por amor do Sr. Dr. Bahia, que, mesmo como hospede, ja não he o que parecia ser! Esperamos que os dignos habitantes da Parnaíba, Barras e Peracuruca, tomem em consideração esta questão. O que mais sentimos é que o Sr. Dr. Bahia se gabe, que despoes das habitantes de sua Comarca, como de hum prato de carurú na praça do Sapateiro: aqui não temos as crioulas=iôidô não mate a gente!....

—As patentes da Guarda Nacional no Piahy se vendem a votos, tres, por duas: parece-nos pulha, porem é facto. Cor-

rector=Dr. Bahia.=Commissario de ajustar=Chico piolho=S. Exc. assigna quantas elles indicão!... Lda bem!...

—No Cruassô, em casa do Sr. Chico Francisco, vende-se cartas alheias a duas sapadoras, e vão para Palacio, a fim de se verificar se os liberaes atraíam o Presidente na eleição. Houve tempo em que estas cousas se sabião melhor em espelhos magicos: agora nos Engenhos de Bestas é que tudo se liquida, ou se discute! Nem nas Boticas!!....

O Jornal Caxiense apresenta o nosso jornal, como folha exclusiva dos Castellos Brancos; acha que o Sr. Dr. Zacharias corre risco de ser illudido pelos Liberaes nas proximas eleições: o contemporaneo é enexacto em suas asserções; esperava-mos d'elle melhor justiça. A nossa folha é órgão do partido liberal, e presta-se aos Castellos Brancos, por serem nossos correligionarios, e amigos. Quanto a S. Exc. não o atraíam; seremos sinceros com elle como temos promettido em quanto elle for fiel ao Ministerio: se elle o não fôr teremos a coragem de o combater pela imprensa, com a arma licita que a Constituição nos garante, hem como pelos outros meios moraes; descanse o contemporaneo nisso, que temos boa fé.

Chico piolho he vulgarmente conhecido pelo pipilet d'Assemblea; já não he o commum de dois....honras ao heroe da fabula.

A lei de prestações aos devedores da Fazenda Provincial, passou, a despeito dos empenhos de S. Exc. do Chefe de Policia, e Juiz de Direito da Comarca da Parnaíba, que como não são filhos da Provincia, querião vêr os bens dos Piauhyens na praça. Este gosto, e prazer de oprimir, e derrotar, talvez se realice, porque corre, que S. Exc. não sancionará a lei. Em outro numero tractaremos deste negocio diffusamente, e da lei do orçamento. O Presidente queria uma lei de confiança sobre negocios da Guarda Nacional, perem foi combatido vigorosamente, e nada obteve!....

Deceres dos escriptores nas reacções contra as ilcias.

Releva aos que derigem a opinião publica por suas luzes, opporem-se as reacções contra as ideias; ellas são a unica propriedade do pensamento, que a lei ja mais deve invadir. E' excellente o tratado entre o poder, e a razão, tratado pelo qual os homens esclarecidos, disem ao depositario de hum poder legitimo: vós nos garantireis de toda acção illegal, e nós vos livraremos de todo o prejuizo funesto; vós nos amparareis com a protecção da Ley, e nós encudaremos vossas instituições com a força da opinião. Mas no cumprimento deste tratado ambas as partes devem ser igualmente escrupulosas, e fieis: é preciso, que o governo não veja em toda reclamação animosa hum motivo de desconfiança: e do mesmo modo preciso, que aquelles que o pertendem esclarecer não consagrem taciturnos dos prejuizos que são divindades secretas, e misteriosas, os insensos que parecem queimarem em honra da divindade nacional: elles aviltarião a dignidade do seu ministerio, tornarião o povo desafecto a razão pelo uzo que fizessem do raciocinio; perdião todos os seus direitos, ao passo de serem ouvidos pelos governantes, e farião suspeitar a lingua sagrada, que deveria servir aos governados contra a oppressão.

Benjamin Constant.

LA VAI VERSOS.

Chiquinho nos chama de feio,
Mas nós não somos pellados;
Se feio somos nos corpos,
Somos bem encabellados....

Nho Chico não digno
Que somos patetas;
Pois ja conhecemos,
As tuas tretinhas
E o que mais detestas!!

Mofina

O Sr. Candido de Souza Martins;
Tenente Coronel Delegado....Ja deu suas
contas a Thesouraria? Quanto deve....
Pagou? Isto he que he saber o nome
aos Bois!!....

Caxias Typ IMPARCIAL de J. S. Leite.

*Amamos a justiça, a razão e a igualdade,
Aborrecemos o vicio, o igoismo e a tirania*

(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIAS. QUARTA-FEIRA 21 DE OUTUBRO DE 1846. N 11

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se uma vez por semana, e subscve-se para elle, em Caxias, na Typ. em casa dos Srs. Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Taitairá; em Campo maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Tiberio Cezar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antonio Lopes, Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Mello e na Parnaíba, em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 8000 por anno 40 por Semestre e 20 por trimestre em moeda corrente pagos com o recebimento do 1.º n.º, as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80 rs. em prata.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Hum factio da revolução em 1839 em Caxias.

Fui hoje (6 de Outubro) chamado ao Juizo de Paz desta Cidade, por huma justa arguição que me fez o Coronel João Paulo Dias Carneiro por seus procuradores, e como Protector dos meus Collegas d'aquelle tempo, o Exm. Presidente do Governo Rebelde, Zacharias Fernandes do Reis, e Tenente Coronel e Commandante de hum dos Batalhões da rebeldia, Roberto Joze de Moura. O Publico deve estar em expectativa: nossos passos de então, e de hoje lhe devem ser patentes. Eu serei sempre franco em fazer com lealdade a exposição do que sei; meus perseguidores fassão outro tanto. Nos tribunaes, e ao correr da causa, julgue-se ella como se julgão todas as cousas em Juizo. Os Juizes teem paixões, e teem amigos; mas creio que os Juizes neste negocio serão sempre justos. A decisão d'elle decide da reputação dos meus adversarios, ou da minha: os nossos Juizes teem reputação a perder, he de crer que se tornarão circunspectos neste negocio quando o não fossem. Quanto a mim não pertendo pedir protecção a ninguém, só quero justiça: mas quero que de tudo o publico vá sendo informado, porque eu anhele muito o publico tambem me julgue. Nunca neguei que fui rebelde em 1839; as causas porque o fui me dão muita honra: mais tarde as declararei, assim Deos me conserve mais alguns dias de vida. Hum dos factos que mais me envergonha dos que pratiquei nessa época foi ser protector do

Coronel João Paulo Dias Carneiro. Mas eu passo por essa vergonha, porque sempre attendi muito aos amigos que por elle se empenharão: Eu nunca fiz bom juizo do Sr. João Paulo. Meos prognosticos estão realizados. Salvei esse homem ingrato, da morte; resgatei parte de seus bens, das mãos dos Balaiois: nunca recebi d'elle hum favor; e nunca lhe o pedi, (a pezar que preciso de todos) porque era o maior sacrificio que podia fazer a minha honra. Não recebi dinheiro, e nem obzequo pelos beneficios que lhe fiz: recebi porem hum grande diamante de valor inacessivel, que foi adquirir huma amargura porem assaz precisa experiencia, do Commandador mais falso, e mais ingrato de toda a humanidade! A quanto tenho dicto athe aqui desejo e espero, que o Sr. Coronel me conteste verosimilmente. Do que heide dizer em juizo devo por ora conter me porque não quero previnir o juizo não quero adiantar nada que se julgue por amor de obter sympathias a meu favor. O Documento n.º 1 dá ideia do negocio em questão; a resposta demonstra porque não ficou discido. Eu heide valer me muito da Lei de 15 de Outubro de 1827, para ver se o Sr. Coronel comparece em juizo pessoalmente, visto que mora oito legoas arredado de Caxias; e eu posto que agora me retiro, heide voltar breve: no entanto declaro ao Sr. Coronel, que sou residente, e estabelecido em Campo maior.

Pedro crú arrancou em Lisboa o coração dos perseguidores de sua incognita e infeliz esposa; se eu fui perseguidor do Sr. Coronel João Paulo; se em consciencia elle entende que me deve perder; en não moro longe, quero pagar o meu delicto. Submitter-me hei a disposição

das Leis; mas se elle que quer basear-lhe sahír tosquendo, não me heide descuidar delle. A justiça do Céu tarda mais não falta. Talvez que quando se espere que hum dos Chefes da revolução de 1839, (que não foi por certo, senão porque assim o quiz o prefeito da comarca de Caxias em 1839, e muitos dos seus honrados e poderosos habitantes) seja condemnado nos tribunaes, se veja elle em triumpho declarando sobre quem deve pesar tam grande, e tam grave responsabilidade. Quanto aos meos ex collegas, só tenho a dar agora duas palavras, porque he o que agora he preciso, para desmentir o conteúdo do requerimento do author; e he que não tinha meios de coagilos. No sentido moral da revolução, se he que ella teve alguma moralidade, eu era Major, e o Sr. Zacharias Fernandes dos Reis hera membro do governo rebelde; era meu superior, o Sr. Roberto Joze de Moura Tenente Coronel; e bem se sabe, que se eu coagisse a meus superiores, responderia a hum conselho de guerra; seria fuzilado. Sobre meios fizicos, eu andava na revolução só, e longe de meus parentes. Os Srs. Mouras, e Fernandes, estavam todos; e estas duas familias sempre forão tidos em Caxias por poderosas; seus membros por valentões; eu apello para o juizo do Sr. Tenente Coronel Severino Dias Carneiro. Eu commandava a policia em Caxias; tinha hum Batalhão bem organizado, e com alguma disciplina; apello para os Caxienses, para aquelles mesmos que são meus gratuitos inimigos: mas o Sr. Tenente Coronel Roberto tinha outra igual tropa, em firme liga com o Sr. Milhome; todos sabem que são muito valentões os habitantes de pastos bons; era essa gente do Sr. Tenente Coronel Moura. O Sr. Zacharias tinha o seu antigo sequito particular, era governo; desponha de todo o exercito; tenho pois provado que não houve, e nem podia haver a cção alligada pelo requerimento do author: segunda o meu proposito creio que agora não posso dizer mais nada que aguardo para o tempo proprio.

Livio Lopes Castello Branco.

—CERTIDÃO.—

—N. 1.—Raimundo Coêlho d'Oliveira, Escrivão do Juizo de Paz do segundo Districto, por nomeação do mesmo &.

Certifico que revendo o livro que

serve de Protocollo das audiencias do mesmo juizo, n'elle a folha vinte tres até verso, encontrei o termo de conciliação entre partes, d'uma como Auctor o Doutor Fernando de Mello, digo, Auctor o Comendador João Paulo Dias Carneiro, representado por seu Procurador o Doutor Fernando de Mello Coutinho de Vilhena, e da outra como Reo Livio Lopes Castello Branco e Silva, a qual é do theor, forma e maneira seguinte=Audencia de Terça feira seis de Ag digo de Outubro de mil oitocentos quarenta e seis.=Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil oitocentos quarenta e seis annos, n'esta Cidade de Caxias das Aldeias altas Provincia do Maranhão, em casas de morada do Capitão José Caetano Vaz Junior, actual Juiz de Paz do segundo Districto onde se achava dando audiencia aos Procuradores e partes que nella requerião=Nesta por o Doutor Fernando de Mello Coutinho de Vilhena, como Procurador que mostrou ser pela Procuração que apresentou, foi dito que accusava a citação feita a Livio Lopes Castello Branco e Silva, para conciliar com o seu constituinte o Comendador João Paulo Dias Carneiro, e amigavelmente sem contenda judicial entregar-lhe e fazer-lhe restituição de duas letras ambas das quantias de dois contos de reis em moeda de prata valor antigo, que lhe forão passadas uma por Zacharias Fernandes dos Reis, e outra por Roberto Joze de Moura, no tempo da rebelião de mil oitocentos e trinta e nove, as quizes dizem passadas para conseguir a soltura do dito meo constituinte, ajustando pue para ser desobrigado dellas, as obtinha do Reo, posto que nella se declare que procederão de outra causa de divida, e requeria ao dito juiz que mandasse apregoar o Reo pelo Porteiro Joze Cerino Garcia, digo o Reo, e procedesse a conciliação nos termos da Lei: o que sendo visto e ouvido pelo dito juiz e informado dos termos da fé da citação mandou apregoar o Reo pelo Porteiro Joze Cerino Garcia, que o fazendo na forma do estila debaixo do segundo pregão deu sua fé ter comparecido o Reo em sua digo o Reo e verificado os poderes da Procuração achou-se não serem suficientes para este aut; pelo que não pode ter vigor a conciliação: e pelo Reo foi requerido que se fizesse esta declaração para todo tempo constar visto que elle Reo não pôde duvida alguma em provar a todo tempo em

juizo a falsidade de que é arguido no requerimento do author feita em relação ao documento que apresentou; e pelo Procurador do author foi dito que não havia arguição feita ao Reo contraria ao documento que foi presente em juizo, passado por Roberto Joze de Moura, em Março de mil oitocentos quarenta e tres. A vista do quo requeria o Reo, que o dito juiz lhe mandasse dar por certidão o theor do presente termo: A vista do que digo do espendido mandou o dito juiz lavrar o presente termo (e que se desse por certidão as partes o theor da conciliação) em que assignou com as partes, e eu Raimundo Coêlho d'Oliveira, Escrivão o escrevi=Vaz Junior.=Doutor Fernando de Mello Coutinho de Vilhena.=Livio Lopes Castello Branco e Silva.=E nada mais se continha no dito Livro e termo do qual bem e fielmente passei para aqui, aos seis dias do mez de Outubro de mil oitocentos quarenta e seis annos n'esta Cidade de Caxias das Aldeias altas Provincia do Maranhão, em o meo Escriptorio conferi e concertei e vai na verdade sem cousa alguma que duvida faça salvo alguma digos, horões, grãos, emendas, ou lapços de pena, e Eu Raimundo Coêlho d'Oliveira, Escrivão o Escrevi e assignei.

C. e C. por mim Escrivão.

Raimundo Coêlho d'Oliveira=Vaz Junior.



Para o Sr. Dr. Zacharias ler.

Vamos ainda accusar ao governo, ou por outra, o Sr. Ministro do Reino, (1) que é solidario pelos seus collegas. Parecerá talvez acinte, não o é.

Oscriptamente dos latinos é terrivel verdade para os homens publicos; os discursos do Sr. Mousinho (2) estão impressos, com elles havemos hoje combater a sua politica indolente, e confortar o que então disse, com o que hoje pratica.....

Houverão eleições em Portugal? Pergunta o Sr. Mousinho.... (3) e respon-

(1) No Piahy podemos alludir a proposição como dirigida a S. Exc. e aos seus primeiros, Chico piolho e Balduino.

(2) Como os dos Srs. Dr. Bahia, e Chico piolho.

(3) E consentirá o Sr. Dr. Zacharias que haja no Piahy, perguntamos nós?

den.... "não" E porque? Porque forão feitas pela fiande, pela violencia, porque o segredo do escrutino foi illudido pelas marcas das vistas, porque a força em acção constrangeo as vontades, porque finalmente, alguns encontrarão a morte junto a orna, consagrada a expressão da liberdade.....

Governar com as condições com que o paiz quer, ser governado! e o paiz quererá ser governado pelos agentes da facção debellada? (4) o paiz aprovará ver aquelles que o insultarão nos lugares de importancia?

(Revolução do Minho)

Resposta ao Soneto, que o Sr. Miguel Carvalho Castello Branco, imprimio no Publicador Maranhense.

SONETO.

Oh! Alma de Bage, (ou mesmo o corpo) Porque delle é de certo, o tal nariz; Também rabisca em verso, esse teu giz? Também és Vate; oh! que Vate torpo!

E' da limpeza, o sujo vil, qual roupo Do Fidalgo Cavallo Mendadiz, Que da honra e da Patria nada diz Que verdade seja!? (eu não lhe o pôpo)

Emvergonha-te animal, e sê modesto, Não chaméis a terceiro quem vos pode Confundir, com os teus falsos protestos (1)

Se quereis neste mundo viver de gode Procurai teus amos, segui Ernesto (2) Que em tudo vos pode servir de molde (3)

Por esta não esperava elle.

Chico piolho tomava fresco na ponte —Poca vergonha—, com corne-bebis—, e tirando-se de seus cuidados, disse a sen-tinella de Palacio:

(4) Alludimos aos Martins em 1846 na Assembleia Provincial.

(1) De fallar nos meos feitos de 1839.

(2) O maior malvado, e ladrão que teve a legalidade.

(3) Bem sabe S. S. a que alludimos esta proposição.

E' bem triste a condição
De hum pobre sentinella!

O soldado que era gaiato, e ja tinha
suas queixas ao Chico mercurio, disse-lhe
com toda sem seremonha:

Ser mercurio de profissão,
Fazer gaiollas cantando,
Andar aos grandes enredando,
E' bem triste a condição,
De quem tem má geração.
Quem vive de imbaçadella,
Quem só é triste radella,
Entre os grandes que bajola
Fallar pode este cangula,
De hum pobre sentinella!?

Andar com corne-bebão.
Fingir ser, o que não he,
Não ter vergonha nem fô
E' bem triste a condição
De hum bôho d'eleição.
Ser filho da Micaela;
(Por não dar o nome della?....)
Passando sempre vergonha
E nota sem serimonha
De hum pobre sentinella!?

Quem o amigo o Coração
Apunhalou por interesse,
E conceito não meresse;
E' bem triste a condição
P'ra quem vive de razão:
Se tem moesa, pobre d'ella,
Se não faz sua Mano-e-la
As vezes por seu mandado,
E inda falla este safado
De hum pobre sentinella!

Se eu fôra Chico Sanchão
Moleque, patife e vil,
Em maldade ser por mil!....
E' bem triste a condição,
De quem não teve criação!
Ao Viaconde parte d'ella,
Por desfeita a parentella,
Deve a beata com verdade;
E nota com crueldade
De hum pobre sentinella!?

Se a conta não chega,
Não ha que se diga;
E eu stive doente
Da minha barriga.

He meia noute:
Sentinella Alerta! Alerta está! Chi-
quinho adeos.

O merito recompensado.

He hum acto do Governo Imperial de grande valor em nossa humilde opi-
nião, as tenças concedidas as viúvas dos
immortaes Andradas=Antonio Carlos, e
Martim Francisco, a Assembleia Geral
confirmando-o mostrou todo o patriotis-
mo, e imparcialidade com que procede
em negocio de tamanha importancia. Es-
te procedimento que dá toda a moralida-
de ao Governo do Brasil, animará sem
dúvida alguma aos homens bem concei-
tuados, e instruidos; as maiores capacida-
des do estado, a tomarem parte activa
nos negocios publicos de sua Patria, por
quanto, inda arriscando vidas, e sazen-
das, como muitas vezes fizeram os Patri-
archas da Independencia do Imperio=os
Andradas=ve-se que inda quando desa-
parecidos deste mundo, pelos irrevogaveis
Decretos da Providencia, as suas claras
Esposas, e innocentes filhos, não falta o
pão, não falta os socorros do paternal
governo a quem servio, com os auxilios
da Patria por quem se sacrificarão. Os
Céos abençoará a mão bem fazeja que
deu ao merito, esta prova de gratidão.

O Batalhão de nil praças.

Snr. Redactor.

Acaba de acontecer um desses casos
extraordinarios, que mesmo pela sua insigni-
ficancia deve ser conhecido de todos.

A dous annos que se não tinha feito
concelho de qualificação de G. N. no Mu-
nicipio de Valença, em Janeiro do corrente
anno teve lugar, essa qualificação, e por
consequente o aumento de mais de quinhentas
praças; a Camara Municipal comprindo
com suas obrigações remetteo ao Exm. Sr.
Presidente essa relação, e a Exc. por gran-
demente occupado ainda nada resolveo a res-
peito (esta é a nossa firme convicção); porém
contra toda a expectativa apresentou-se o
Sr. Candido de Sousa Martins Tenente Co-
ronel do 1.º Batalhão de G. N. deste termo
mandando avisar toda aquella massa de gente
dizendo que o Exm. Sr. Presidente lhe ha-
via dado ordem para alistala no seu Batalhão como
seus soldados; e o mais é que como taes vão passar
revista no dia 29 do corrente; de maneira que cada
companhia deste Batalhão monstro conta 250 praças
pouco mais ou menos. Esta é uma legittima d'aquelle
de Marvão que o publico bem estará lembrado.

Queira Sr. Redactor dar publicidade a estas linhas
pelo que lhe será grato

S. Casa 2 de Junho de

1846.

O Guarda Nacional.

Caxias,—Tip. IMPARCIAL DE J. G. S. Lito

Amamos a justiça, a razão e a igualdade,
Aborrecemos o vicio, o igoismo e a tirania

(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIAS, QUINTA-FEIRA 29 DE OUTUBRO DE 1846. N. 12

O LIBERAL PIAUHYENSE publica-se uma vez por semana, e sobaceve-se para elle, em Caxias, na
Typ. em casa dos Srs. Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Tataira; em
Compozitor em casa do Sr. Co.uel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr.
Theorio Cezar Burlamaque, em Piscoyruca, em casa do Sr. Antonio Lopes Castello Branco, nas Barras,
em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Mello, e na Parnahiba em casa do Sr. Coronel João
José de Salles, a 8,000 por anno 40 por Semestre e 20 por trimestre em moeda corrente pagas com o
recolhimento do L.º n.º as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80 rs. em prata

O LIBERAL PIAUHYENSE.

O Relatorio da Presidencia na instalação
da Assembleia Provincial.

No dia da abertura da Assembleia Pro-
vincial, tivemos occasião de vêr o Rela-
torio, com que o Sr. Dr. Zacharias abrindo
os trabalhos da mesma, demonstrou com
toda sua logica as necessidades da Pro-
vincia, senão as—reaes—, o menos as de
sua maior predilecção em relação ao seu
grande genio creador (*) e demasiado amor
proprio. Commentar obra tão sublime no
seu todo, tarefa é por certo, de pennas
mais bem aparadas; mas cremos que com
toda a mesquihiz de nossas luses, pode-
mos em algumas cousas di cordar de S.
Exc. a quem neste negocio não conce-
demos a precisa boa fé. Tocaremos pois
nos pontos mais importantes.

Censurou S. Exc. ao Exm. Conde do
Rio pardo na passada eleição, e disse que
seu antecessor hia abismando a Provincia
por amor d'ellas em uma rebelião! Assim
foi, e he por isso que acima dissemos que
S. Exc. não redigiu o seu relatorio de boa
fé, porque tendo feito o que tem feito e
ameaça fazer, contra o partido do gover-
no na proxima eleição, é um contra senso,
é uma baixesa, accusar perante a Assem-
bleia Provincial o seu antecessor, a quem
posto que conhecemos os erros de sua Ad-
ministração, erros que sempre accusamos
por cochecer que partião da maldicta in-
fluencia do Visconde da Parnahiba, sobre
o Conde Presidente, damos uma desculpa,
que o menos foi fiel ao gabinete que o
nomeou, e por amor de o acompanhar se

(*) Dizem os seus apaixonados.

sacrificou, dada a epotese, por nós sem-
pre negada, de que o Ministerio d. 2 de
Fevereiro o autorisasse para ligar-se com
o celeberrimo Caligula: mas o Sr. de Goes,
quer fazer as mesmas violencias, ou pre-
parar-se para ellas, trahindo o gabinete,
e apoiando o seu mais incarnizado inimigo,
o Dr. Francisco de Souza Martin; e nes-
tas circumstancias achamos contraditoria,
e sobre maneira mesquinha a censura feita,
ao Sr. do Rio Pardo.

Tractando do seu programma, diz S.
Exc: governarei a Provincia com ener-
gia, e prudencia, fazendo a todos justiça,
sem excepção de pessoas.—Achamos este
pedacinho muito poetico, muito romanti-
co!! Houve tempo em que acreditamos
isso, hoje porem, depois de factos de S.
Exc. inteiramente oppostos a este pensa-
mento, não é possivel o acreditarmos; e
nem essa prudencia, essa sonhada energia,
existe: ali estão os Bacellares, reos de pu-
licia os descompozo, e desmoralizando,
e elle cabisbaixo, nada lhes responde, no
entanto que inconsideradamente, manda
pegar um Capitão de G. N. o Sr. Leon-
cio, e o metter na Cadeia!! Que descom-
põe empregados publicos como fossem os
professôres de primeiras letras de S. Gon-
salo, e cremos que de Marvão, e os em-
põe de Palacio a empurrões!!

A má administração da justiça.... diz
S. Exc.... e perguntamos nós, quem tem
a culpa?! o Sr. Presidente; que é a pri-
meira auctoridade da Provincia, e hes-
peda em seu Palacio, e contracta sobre
eleições do termo das Barras, com cri-
minosos de morte, como hem seja o Fe-
nente Coronel João Ribeiro Cardoso; e
que quer que fação os seus subordinados
a vista de tão escandaloso exemplo? S.
Exc. que tem intimas relações com os

assassinos dos infelizes Boeiro e L. Raimundo, — os C. Martins e L. Manoel — Esses homens q' as babas do governo, alardeião de seus crimes na Capital da Provincia! Factos q' suggestão, o Sr. Presidente, ao Art. 129 §§ 4 e 5, do código criminal, uma vez que as partes prejudicadas o dinunciem, como nos consta que pertendem fazer, ao supremo tribunal de justiça, e a Camara dos Srs. Deputados, segundo o Art. 74 e 77 § 2 do Código do Processo Criminal, para ser S. Ex. devidamente responsabilizado, e chamado a barra dos tribunaes?

O Jury? Diz S. Ex. por alguma forma protege os criminosos. . . . Mas se os jurados se mirão no mesmo espelho da primeira auctoridade da Provincia, isto é, nas conveniências, e no espirito de partido, como proceder, para não deixar S. Ex. dispor de tudo, e dominar tudo? Da maneira que o fizeram em S. Gonsalo.

Uma potencia eleitoral do lado liberal, foi pronunciada, e posto que proveu sua innocencia S. Ex. se empenhou para ser condemnado, afim de que exclusivamente dominasse o lugar, outra potencia de sua predileção. Nesse caso os jurados fizeram o que devião, e vergonhosamente ficou derrotada a influencia do governo. O Jury em S. Gonsalo seguro da sua independencia, quiz assim ad advertir ao poder, o seu erro, e a illegitimidade de sua influencia em semilhante materia. O Jury de S. Gonsalo, quiz conter a administração para não ser derrotada como vai acontecendo por não conhecer a falsa posição em que se ha collocado; e o Jury quanto a nós, estava no seu direito, e deo ao povo Piauhyense uma esperanza sublime, uma garantia palpavel, de que o poder pelos meios juridicos, e criminaes, não hade succumbir-nos. O povo do Piauhy, está portanto convencido que não somos o povo a quem o carro de Deos Jagrenot esmagava para santificalos, e assim subirem ao reino do Céu; bem como conhece que os peccados do Sr. de Góes já não podem ser purificados com a agua do Ganges, rasão sufficiente para que fosse o seu relatório ouvido com o maior desprezo, por quanto as palavras não correspondem as obras.

Pedio S. Ex. augmento do Corpo Policial, e a Assembleia o negou, por isso que conheceu que S. Ex. queria maior n.º de baionetas para forçar a urna, que por certo no Piauhy tambem sustentará a sua independencia. Este povo que S. Ex.

chama de estúpido, e servil, no seu estillo methamorfosico, está prevenido, que o poder eleitoral é o primeiro poder politico d'onde emanão todos os mais poderes do Estado. Elle não quis por seus Procuradores, augmentar ao governo de — Góes — os meios de rasgar o Art. 10 do pacto fundamental como a muito premedita. . . . optima resolução da Assembleia Provincial; e infeliz, e degradante contradição do Presidente, que assegura a Provincia em plena paz, alias falta de recursos financeiros, e pede augmento de força na mesma occasião sem haver para isso maior necessidade.

A Guarda Nacional! chi! car e magno de condescendencia, de transações, de infames calculos, e intriga; isto não disse percisamente S. Ex. mas entendemos que he o que devia dizer. Essa falta de disciplina que S. Ex. lhe nota, he a S. Ex. mesmo que se deve. Se S. Ex. não authorizasse ao Sr. Tenente Coronel Candido Martins para desrespeitar ao Coronel Chefe de Legião Raimundo Pereira de Sá; senão apoiasse ao Major Chico piolho, quando mandou hum soldado desrespeitar ao seu proprio Commandante, o Major Pestana; senão desmoralizasse essa verdadeira tropa do Paiz acuciliadoura, a garante de todos os nossos direitos, com augmentos de Batalhões, carradas, e carradas de Patentes, a troco de votos, chegando a ponto de faver offendido as leis expressas, com creação de novos Corpos, com que por certo assás se abusou nesta occasião; e isto tanto mais aggravante será, quanto provavel fór a noticia de que creará ainda hum Batalhão na misera Povoação do Estanhado, para satisfazer aos empenhos de hum potencia eleitoral, dando se para commandante d' elle hum individuo rezidente no Termo do Puty?!! Fazendo se de meros soldados officiaes superiores, a aquelles que já os commandava, que ficarão sem soldados, pertencente ao Batalhão do Municipio já organizado, para aquelle, cujo projectado commandante he de Districto estranho, e tudo sacrifica para chegar a seus fins, havendo no entanto em tudo isto offensa escandalosa ao disposto nos artigos 31 e 32 da Lei de 18 de Agosto de 1831, e aviso de 3 de Dezembro de 1833.

He S. Ex. repetimcs nós, o author da insubordinação da G. N. estabelecendo activas correspondencias por amor da eleição, e a pretexto de S. P., com os commandantes dos Batalhões da G. N., que

julga do seu credo, sem ser por via do Chefe de Legião, como estabelece o Aviso de 7 de Dezembro de 1833; auctorizando os até a fazer reuniões dos Guardas, passar revistas &c., sem de nada estar prevenido o Commandante Superior, e o Coronel Chefe de Legião, como aconteceu no municipio de Valença!!! S. Ex. que manda distribuir chapa pela G. N. mezes antes de eleição em grande parada, promettendo recompensas, e ameaçando com castigos do regulamento do Conde de Lippe, aos que não querendo trahir sua consciencia, e opprimir sua liberdade, impoção a se nillhante pretensão!! He a S. Ex. porque devidamente não dá instructores para a G. N., e quando a alguem nomeia por compadresco, he por exemplo, hum individuo que rezide em hum Municipio, e abi empregado, para ser instructor da G. N. em outro!!! Sendo mais aggravante, que S. Ex. sendo o complice desses delictos, senão o author da maior parte d'elles, vá, como que por escarneo ao seio da representação Provincial censurar a indisciplina da G. Nacional!!!

No entanto que hum governo que procede com tanta parcialidade, com ta egoismo, e immoralidade, pede a assemblea Provincial que acabe com a Lei de vitaliciedade das Patentes da G. N., deixando a disposição do governo, como nomeação de confiança!! S. Ex. tem na verdade muito amor proprio, muita confiança de si, para não ver quanto era repugnante com o bom senso, e com a sua politica semilhante pedido, quando elle acabava de se constituir chefe da menoria, quando elle mostrava toda a tendencia para as transações electoraes. Muito pode o interesse individual!!! Mas seguidamente S. Ex. com todo o desembaraço, a face do parlamento Provincial, dos representantes do povo, chama os vigarios, os Ministros de Christo, viz mercadores!! Chefes de partidos; e perseguidores, porque a maior parte d'elles não hão annuido aos pedidos, e transações de S. Ex. No nosso paiz onde a religião precisa de todo apressa, de toda a consideração; no nosso paiz, onde a exterioridade solemne muito concorre para gravar no intimo dos corações, as convicções, e amor as ideias religiosas, cremos que esta linguagem de S. Ex. tão desabridamente pregada em presença de grande concurso de povo, e de seus re-

presentantes nada menos importa que desmoralisar a religião de nossos Pais, e isto muito ha desconceituado a S. Ex. entre os homens sizados, e verdadeiramente christãos: He por isso que geralmente se diz que S. Ex. nesta materia he apenas hum hipocrita, he por isso que unindo-se ao Chico piolho em certos, e reprovados procedimentos, já hum sujeito lhe applicou estes versos de Camões:

E não será grande destroço,
Pois o amo quer a ama,
Que a moça queira o moço.
(Continuar-se-ha.)

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Trabalhos de Comissões

PRE-IDENTIA DO SR. DR. BAHIA.

Está nomeada a comissão para a resposta a falla do Presiden e — Membros da mesma: os Srs. — Drs. Serqueira, — Borges, — e Candido Gil.

O Sr. Chico piolho: Pello a palavra pela ordem.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra.

O Sr. Chico piolho: — Eu Snr Presidente pedi a palavra com os olhos em V. Ex. e o coração ao pé da goéla, para mostrar me tal qual sou, visto que nesta casa sou quase que tractado em ar de mofa. . . .

Alguns Srs. Deputados: — Oh! oh!

O Sr. Ernesto: — Falle não tenha medo.

O Sr. Chico piolho: — Como hia dizendo Sr. Presidente, eu que nesta casa e fora d'ella, sou no partido catanguero, ou Saquarema Commandante de Baucês. . . .

O Sr. Jesuino: — Saffa!

O Sr. Coronel Mendes: — Menos es-
sa. . . .

O Sr. Chico piolho: — Que em Palacio de S. Ex. sou o seu Mercurio, o seu deandê, e tudo faço por de traz dos bastidores, com geito, ar, e graça, e sempre a tempo. . . .

O Sr. Thomé: — Está poetico!

O Sr. Chico piolho: — Que sou a menina dos olhos de meu Tio Candido que he o Chefão em Valença. . . .

O Sr. Jesuino: — Isto não he para-
mentar.

O Sr. Chico piolho—E me mandem para aqui por elle, que o outro passado se sentava neste mesmo lugar onde me acho em corpo e alma por graças de...

Coronel Mendes—Amem! Amem! Graças a D. os!

O Sr. Chico Piolho—Que sou Sr. Presidente o miolo de Chico Francisco, o cambão de V. Exc. Muitos Srs. Deputados: oh! oh!

O Sr. Jesuino—Muito bem! Muito bem!

O Sr. Chico Piolho, com força—Ora os Srs. não me deixão fallar!!! Então me vou embora!

O Sr. Caminha—Assente-se para votar (partem de todos os lados risadas e censuras.)

O Sr. Chico Piolho—E como eu havia dito, Sr. Presidente, o amigo mais fiel e abelissimo Secretario de meu Primo Dr. que falla muito na Camara dos Deputados do Rio, sendo nesta, seu correio, e com tudo, e alem disto, eu que:

No lamaçal gerado a tom de solfa,

Cheguei a ser Major, e sou Deputado,

Agora como que aqui ao som de mofa

Não sou pra eses commissão, um nomeado?

O Sr. Jesuino—Muito bem! Muito bem! E' pena!

Coronel Mendes—Esta não lembra ao diabo!

Os Deputados da maioria: Bravo! Bravo!

O Sr. Presidente—Está fechada a sessão, pela ora.

O Mente do Sr. Brandão, ou o rica e re- rica do Jornal Caxiense.

Nunca desde que temos papéis publicos, vimos coisa mais nojenta, mais insipida, de que a formidável massada que no Jornal Caxiense n. 31, tras por desgraça da humanidade, a memoravel, e respeitabilissima firma do Gran Duque—Borbon habendo—Antonio Joze de Araujo Babellar, ou o socio do Ouvidor*** ja se sabe; isto he cousa que nós dizemos, porque só S. S. e os habitantes de Campo maior entendem.... e seja o que fôr, não se lhe importe o publico curioso; e passamos a responder-lhe em nome do nosso amigo Brandão, por uma, e ultima vez; porque o homem é de palavra, e protesta pôr termo aos seus libellos famosos, dando d'agora em diante a habilissima penna do bom do filho, o Dr. Barro Bacellar, occupação mais honesta, porque com effeito a propria imprensa confessa que só o soffre por amor da paga; e em taes casos, oh! Sr. Dr. tenha dó de si, e da sua triste figura, para a qual contamos com Canôes:.....

Tam cruel, tam spantoso, tam ferô
Não trema, não avança, não se rasga
O que mordido foi do cão damnado;

.....
Guiavam a compasso os grandes Machos;
E dous do mesmo tathe, na dianteira,
A lenta e preguiçosa marcha abriam.

.....
Apôz este segue circumspecto
O noventa—cabellos—conficcido
Por fido. Achaste do pomposo.....

.....
E chefe dos Pelões da sua terra.

.....
Mas a vã Senhora que conhece
A quem as ameaças s'incaminham,
Vendo por este modo, as mãos atadas,
Para seguir o empenho começado;
A carpir, se retira n'um deserto,
Sua grande desgraça e vergonhada.

Voltando nós ao Tenente Coronel, de D. Pedro primeiro:

Não te assustes ó homem venerando!
Eu não sou cousa má que te appareça,

Tuas altas virtudes me encaminham

D'sta duvida vã a porte fora.

Ladrão não foi, não he e nem ja mais será o Capitão Brandão, filho do Brasil, e de huma familia illustre, que por todos é conhecido o seu procedimento: mas sois vós, porque viestes degradado para o Brasil, por seres da quadrilha de Rotundo, que em Castella, e em Portugal, tudo rochavão em terrebellissimo subterraneo, e em vida commum destructavão a preza, e inda cá no Brasil:

Os teus altos feitos são patentes,

E por elles existem muitos padicentes.

Mentiras como vós pregaes, oh! miseravel! Nem na—mil e huma noite, nem no piolho viajante, nem no diabo coxo, e nem... para que maie

" Vos que com gosto vedes n'alma intrusa

As torpes affeições, e o peccamento

Nutres de ideias baixas, e confusas!..

.....
A quem pois injurias, por ti julgando aos nêi??
Para quem escribes, com quem te justificas se todos te conhecem, te odeam e te desprezão, e as sette barbas que te cercão??

Juda hem pois cuidei que era outra cousa;

.....
(Sam cousas do Burro de Capello)

Fiquei sem sangue em quasi todo corpo.

São despotas, são intrigantes, são infames vossos honrados adversarios, e vós sois hum anjo, syonimo da virtude, e da innocencia!?

Ea antes quero

Muda expressão;

Os labios m'entem,

Os olhos não.

(Bocage.)

Calai-vos antes miseravel! Basta de dar-vos a Expectaculo! Quem não conhece— Antonio José de Araujo Bacellar:

Com os seus sette filhos,

Que honra não tem;

Que matam, e se alugam

Por qualquer vintem!!

Soldados tirannos,

Impotentes perversos,

A vida te sabemos

Em prosa, e versos.

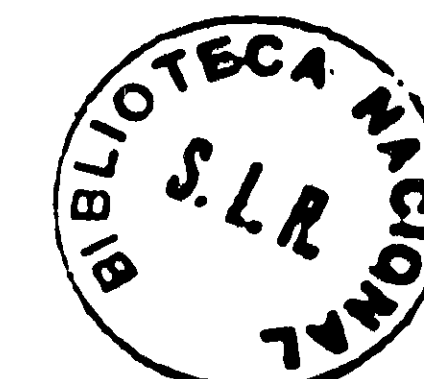
Aos tribunaes! Aos tribunaes! Aos tribunaes!

Ali vos esperamos, acceitai a luvz(*) Depois de tantos atrevimentos, e insultos; depois de tantas e tão amargas accusações, a sociedade está assombrada; a sociedade espera conhecer quem os perversos, quem os innocentes!! Ella tem direito a isto; covardes e mil vezes infame o que recuar. Então a resultado de escrupulosas averiguações; e a imparcial decisão do julgador sahã ao prelo; e o nosso ultimo e rectissimo juiz, o respeitavel publico, relevará a innocencia o desespero com que tum manifestado sua dor pela imprensa, e amaldiçoará o maldado que tão in moral, e calumniosamente tem procurado sacrificar as victimas innocentes com armas tão reprovadas—a calumnia, e a intriga— Desculpe pois o Sr. Tenente Coronel Bacellar ao seu censurador acerrimo.

O amigo do Sr. Brandão

(*) Nessa occasião tambem indagaremos do Sr. Dr. Angelo, por Maria Thomasia, mulher forra, com 4 filhos que S. S. os mandou prender de publico para redimir a escravidão por meio da força(Justiça? Justiça? por ali nunca o Sr. Dr. quer nada)e os mandou pegar por seu capanga e socio, Marçal de Burgos em Dezembro de 1845 Estes innocentes desde então vivem em orros e noites!! Crueldade enodicta!!!

O LIBERAL PIAUHYENSE.



Amamos a justiça, a razão e a igualdade,
Aborrecemos o vício, o egoísmo e a tirania

(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIA, QUINTA FEIRA 5 DE NOVEMBRO DE 1846. N. 13

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se uma vez por semana, e subscreve-se para elle, em Caxias, na Typ. em casa dos Srs. Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Tataira; em Campo-maior em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Tiberio Cezar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antonio Lopes Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Mello, e na Parnahiba em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 8000 por anno 40 por Semestre e 20 por trimestre em moeda corrente pagos com o recebimento do l.º n.º as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80 rs, em prata,

O LIBERAL PIAUHYENSE.

O Relatorio da Presidencia na instalação da Assembleia Provincial

(Continuado do n.º antecedente)

Tocou S. Exc. sobre a Secretaria, e mal esperavamos nós que se justificasse a respeito das questões dos títulos, de que foi accusado, quando era de sua inteira conveniencia deixa-la no esquecimento. Queremos deixar de parte as conveniencias, ou inconveniencias dessas medidas; queremos mesmo persuadir nos que isso não foi feito unicamente por satisfazer aos pedidos do Chico piolho, seu primeiro privado, pelo interesse de não pequena quantia que percebe, mas achavamos muito necessario à reputação do Governo Provincial, quando tractou desse periodo, demonstrar a sua inteireza, e justiça, visto que alguém ha dicto, que semelhante medida prejudicou a interesses de terceiro, e que foi caprixosa, e absurda; medidas dessa ordem, que importa a privação de exercicio de emperegos, aliás ja impossados era o menos hum cava lherismo da Presidencia no recinto da assemblea, justificar a sua conducta, para que esta, assim habilitada, por estas e outras razões, depositasse-lhe mais confiança

Tipographia — Neste ponto sobre ser S. Ex. hum prevaricador, não usou de boa fé, e da franqueza dos governos Constitucionaes; dos governos que tem de rigorosa necessidade dar conta ao paiz da usurpação que faz das suas mais sagradas garantias — a Imprensa — quando a algum pretexto amonopolisa. Pela nossa Cons-

tituição, art. 179 § 4 he garantida a liberdade da imprensa; e quanto a nossa Provincia accresce, que huma lei Provincial authorisa ao administrador da typographia para ingajala com qualquer pessoa independente da influencia do governo. O nosso periodico, o unico que tem a provincia, foi prohibido de ser ali publicado, por S. Exc., e por tanto privou que os cofres da Provincia tivessem pelo menos seis centos mil reis de rendas; obston a disposição de huma lei Provincial, ferindo conjunctamente, e oppondo-se a huma disposição da constituição; pelo que julgamos S. Exc. incurso no art. 86 do código penal, e art. 129 § 1 e 2 do mesmo código, alem da edioridade que hoje acarreta de huma grande parte da nossa população que reconhece em S. Exc. a mais desabrida disposição para lhes garrotear os direitos civis e individuaes pela mesma Constituição garantidos. He huma verdade incontavel que só o governo absoluto procura o desaparecimento da imprensa; porque no governo representativo, como he o da Nação Brasileira, sabe S. Exc. mais que ninguém, que he a imprensa, o meio mais seguro de todos os individuos, investigarem juntamente com os que estão revestidos da autoridade, a razão, e a justiça; e sendo a publicidade por consequencia o principal vinculo da Sociedade, e do governo, só quem tem consciencia de ter commetido erros, senão crimes, como com S. Exc. acontece, commete este attentado em hum paiz livre, a despeito dos imbarassos com que necessariamente ha de lutar. O principio ja teve S. Exc. na tribuna; a Camara lhe negou appoio, e sabe S. Exc. o que tem occorrido sobre a propria lei de orçamento!!

1 8 4 6

NOVEMBRO - NS. 13 - 14

Fazendo aqui huma digressão diremos que a opposição que hoje se levanta em quasi toda a provincia contra a administração do Sr. Dr. Zacharias, he huma das mais fortes, das mais coherentes com a nossa forma de governo, que tem apparecido nas nossas Provincias do Norte.

Derrotado S. Exc. na Assembleia Provincial; accusado pela imprensa, vê que ainda na opposição outros meios reaes, e positivos dentro mesmo da esphera do poder, para o imbarçar. O Jury de S. Gonçalo, ja lhe deu a amostra; a municipalidade de Principe Imperial, intervindo com toda a independencia, e energia nos seus negocios locais, tem feito a Presidencia recuar a palmos da carreira tortuosa que contra aquelle Municipio lhe impoz o seu privado; a opposição ao governo do Sr. Dr. Zacharias, tem em si todos os meios fortes de o combater e sua derrota he inevitavel. Magistrados que penção como nós, que achão que S. Exc. quer comprometer a Provincia, intervirão nella; a Guarda Nacional, essa garantia do povo, está em grande parte na opposição; e todos por seu turno, procurarão imbarçar ao governo Provincial, se se não arredar da marcha tortuosa, que vai seguindo. A opposição por ora, visto que conta com tantos meios, inda não quer derrocar o governo, a pesar de o julgar pernicioso a Provincia, quer ver ainda se consegue arredalo desse desatino, dessa imprudencia, que o vai precipitando; quer obrigalo a conter se, e reparar os damnos que tem causado a Provincia; mas se a este ultimo sacrificio da opposição, se a este acto de generosidade, e de eam politica, inda S. Exc. for surdo, então a sua queda, a sua derrota moral será infalivel.

Tornando ao relatorio, vemos que S. Exc. dá como gastos em obras publicas, pelos offices Provincia 2:126\$168 rs. isto he, com a ponte do pouca vergonha, o entulho da rua do Norte, e o reboque da casa da Thesouraria Provincial!!! Já em hum dos nossos numeros fallamos nessas obras, e athe elogiemos a Presidencia pelo facto de as mandar fazer, mas então ignoravamos este segredo da abelha, e nunca supponhamos, que rebocar, e cair huma casa de amarello nosse custar aos offices publicos 918\$778 reis!! Que tres ou quatro linhas de pão d'arço, no centro das castiças, postas sobre o pouca vergonha, custasse 561\$106 reis, e que finalmente o en-

tulho, que he mesmo entulho, de rua, custasse 646\$284!!! A capital lucrou com essas obras, porque sem ellas estava em muito peor estado, mas o que notamos he que não fossem bem fiscalizados os dinheiros publicos. Com 800\$000 rs. se tinha feito todas essas obras, se S. Exc. não tivesse mettido os dinheiros publicos nas mãos elasticas do Sr. Pedro Cronenberger, esse affamado director das obras publicas como engenheiro?! S. Exc. acha que he pouca a fortuna que elle faz e as occultas o protege querendo que alem de 1:280 rs. diarios, que mal individualmente tem por dia, se lhe votasse huma quantia em remuneração... A Assembleia não podia convicgarantia do povo, está em grande parte em tanta delapidação, não podia apoiar semelhante exigencia, porque é notorio em toda a capital a escandalosa protecção que presta S. Exc. a esse individuo, que sem nenhum escrupulo destravava os dinheiros publicos em interesses proprios, chegando o escandalo a ponto d'elle não dar a Thesouraria suas contas organisadas com documentos que provem sua boa fé, mas sim da maneira que lhe parece, e sem a menor consideração a coisa alguma!! E o que achamos mais degradante he que S. Exc. insense a esse individuo, dando-lhe louvores que não merece, e que pede a Assembleia augmento de ordenados, e gratificação para o Sr. Cronenberger!!!

Thesouraria Provincial.— Nesta repartição onde S. Exc. pode tanto, como o Rey da China, (ou Imperador) em seus Estados, nesta repartição onde S. Exc. tem commettido immensos abusos, feito innumeraveis actos de patronato; vingado neaquinhãs paixões, e anegado com essa vara de condão a todo o mundo eleitoral, e financeiro; exerce S. Exc. jurisdição anti-legal e arbitraria, por quanto tendo o anno passado pedido a Assembleia despesa de sua interferencia nos negocios da Thesouraria, como Presidente das Sessões da mesma, foi attendido affirmativamente, mas como a Assembleia depositava então toda confiança em S. Exc. deu-lhe illimitadas poderes para essa reforma, e despedir-se da casa o dia que quizesse; e apressar de que os empregados da repartição ja o soffrião com muito má cara, apesar que todos reconhecem, (e por isso o censurão) que a sua autoridade ali ja he intrusa, abuso a este respeito o Sr. Zacharias de Góes, que nem se quer no seu relatorio deste anno deu disto a menor satisfação a Assembleia!!!

Obras Publicas.—Pedio S. Exc. fundos para obras publicas, maxime, continuação do Hospital da Misericordia, e reparação das Matizes.—Obras são estas de tanta necessidade, que a hum Presidente de confiança da Assembleia, a hum Presidente que não tivesse afilhados a satisfazer, Cronenberger—a indicar, por maior que fosse os fundos concedidos, relativamente fallando, a Assembleia obraria hum acto de toda a justiça, e patriotismo, mas na actualidade, he nossa opinião que toda a restrictão da Assembleia foi necessaria. A ma construção do Hospital; os desperdícios dos dinheiros publicos e particulares para essa obra applicados; as transações, as condescendencias vergonhosas por ali feitas, tudo acanhou a Assembleia, e esmorece aos particulares, allas interessa-lhes que esta obra se concluisse pela necessidade que d'ella tem a Provincia: Esta obra que bem administrada, ficaria a Provincia em ponto maior em menos talvez de 600\$000 rs. attendendo-se quanto he barato em Oeiras o material; pelas contas, e pedidos de S. Exc. e Cronenberger, são poucos 12:000\$ reis!!! Nem as obras Baroicas de Pernambuco!!! São máis calculistas para essas materias os Presidentes luxoriosos, e aristocraticos!!! Note-se que S. Exc. sobre ser tanto amigo do Cronenberger, é o director indirecto das obras publicas, e não ha dia que não vá lá dar as suas disposições architectas, e financeiras, e no entanto faz nojo ver a repartição, e commados desse estabelecimento, a toda a pessoa que d'elles tem alguma ideia, e conhecimento positivo.

Pontes, e estradas.—Sem Ley que o autorizasse para edificar pontes no Reacho da moxa, mandou S. Exc. fazer huma, que acabada como espera-se nesta secca, cahirá (pela pessima forma porque está construida) no proximo inverno, tendo Cronenberger ensacado bons 4:000\$ rs. que a Assembleia não lh'os tem dado nem para isso convito: Como S. Exc. dará contas aos poderes competentes de semelhante arbitrio, ignoramos nós, porem o que he certo, he que a tudo isso responde S. Exc. que tem o Corpo de Fuzileiros a sua disposição: quererá S. Exc. cercar a Caza da Assembleia, como fez Pedro Chaves na Parahibá!!! Não, S. Exc. he Baiano, necessariamente amigo de Carorú, e por consequencia ha de adquirir melhor intellecto. Assim não acontecendo estaremos mal, muito mal com semelhante Presidencia.

O Ministerio actual, e o partido Liberal.

Os antagonistas do actual Ministerio, e do partido Liberal do Brasil; sem outros factos, sem outros meios com que os possam desmoralisar perante o paiz; ora taxão os Ministros de politicos—da inercia—da de libeares que dão como synonymo—de republicanos, rusquentos, pescadores das aguas turvas—e mil outras cousas, proprias das—inteligencias apaixonadas, e mesquinhas.

Sentimos assáz que nao tenhamos talentos, e litteratura precisa para desenvolver-mos scientificamente o contrario desses absurdos combatendo com energia, essa matreira intriga; porem ligando-nos aos factos, e marchando com a propria experiencia por elles adquirida, afoitamo-nos a dizer duas palavras contra a opinião de nossos adversarios. Pela historia contemporanea deve-se a independencia do Brasil ao partido liberal, que para alcançar tão grande gloria, não podia ser outro senão aquelle em que estivesse a maioria do paiz, a illustração, a riqueza e as luzes; assim concordarão por certo os homens imparciaes, e conscienciosos. A memoria que succumbiu, que não era composta de outra gente que não fosse os portuguezes (salvas mui honrosas excepções), e a baixa relé por elles seduzida, systematicos, ou seguidores do regresso, e do absolutismo, nivelaram-se com os vencedores, que generosos, e magnanimos esquecerão todo o passado. Constituido o paiz—livre, e independente—era indispensavel que houvesse o pacto fundamental pelo qual a marcha politica do imperio se firmasse, e ficassem garantidos os grandes esforços dos Brasileiros. Este dever ficou a cargo da Constituinte, que reeonio se com todo o fogo de patriotismo, e interesse pelo bem publico, correspondentes aos grandes homens que compunhão tão nobre, e respeitavel assemblea. Nessa época os partidos tornarão-se a descriminar; ambos tinham politica certa, e vigorosamente se combatião: os libeares que marchavão progressivamente, e havião bibido nas fontes puras da Europa civilizada as ideias tioricas dos grandes homens do estado; que se achavão cercados de visinhos tão generosos e illustrados, como os dos—governos republicanos da america—para conceberem do bom resultado da pratica que adoptarão, os dados perçios de armonisarem-nas com a que fosse compativel com a forma de governo que adoptamos, propunhão-se a dar ao paiz huma Constituição bem aduanda ao bem estar, e melhoramento dos Cidadões brasileiros, e nessa bandeira respeitavel se alistarão as primeiras capacidades do paiz, que ja lhe havião feito os mais importantes serviços, e forão depois victimas dos perseguidores da terra de Santa Cruz. Na outra, que denominaremos—a do regresso—estava a mesma gente, os mesmos sentimentos, que se opposerão a independencia, mas ja desassombrados, e com maior sequito, por que havião illudido ao Senhor D. Pedro primeiro, e contavão com sua vontade!! Elles querião que quando o Brasil se conservasse independente, fosse debaixo do governo absoluto!! Nem era de admirar que essa politica fosse a dos regressistas d'aquelle tempo, porque esse partido tinha por chefes antigos Militares Portuguezes, Quitandeiros da mesma Nação, e o nosso povo ignorante, e fanatico, pelas ideias antiquarias, tanto mais, quando nossos contrarios se acobertarão com as haionetas, e com a religião systematica. A multidão e a força bruta venceu momentaneamente a intelligencia; o egoismo, venceu por mómesto ao patriotismo, e o

paiz quasi que se hia precipitando. P. c. sos, deportados, e perseguidos os heroes da Patria, os Patriarchas da independencia, os seus apaixonados e leaes amigos do Norte, gritarão a republica, porque se virão atraçados pelo Monarcha a quem acabavão de dar hum imperio vasto, e sequisimo; a republica, sim, porque era o governo estabelecido entre os seus vizinhos, e de quem esperavão soccorros; porque he o governo que aclamão os povos livres quando derrubão os tyrannos que os perseguem; o governo dos anjos, e que felicitarão os seguidores dos Ciceros, e dos Franklins; o governo dos Sabios, e dos philosophos politicos, o governo que agrada aos homens morigerados, e amigos da igualdade, e da justiça; o governo do povo e ao mesmo tempo dos sabios, e dos justos; mas a senseridade não soube pelejar contra a traição, e as flechas dos Telles succumbirão aos canhões dos Henriques 8.º, e dos Miguelistas!! Foi huma fatalidade; porem o paiz sugitou-se; e fomos ainda felizes, porque, apóz de milhares de perdas, e desgostos, inda tivemos, (talvez devido a os esforços dos Canecas, e dos Andradas,) a Constituição que hoje nos rege. O Sr. D. Pedro primeiro ja não tinha toda a moralidade que adequerio com —o brado do Ipiranga—mas tinha o prestigio da Monarchia—soube arrepender-se, e segunda vez se conciliatão os animos, mas os obsolutistas dominarão ao paiz (com a sombra da constituição) oficialmente fallando. Os liberaes inda tinão os mesmos principios, a mesma politica, e confiação na Lei fundamental, e na monarchia constitucional e representativa, que sempre adoptarão; mas sempre de postos a vigiar os passos dos seus perseguidores que cercavão o Monarcha, unirão-se; e organizados disputarão, e defenderão sua bandeira com energia, e boa fé: mas os excessos dos exaltados de ambos os partidos nos abismarão nos acontecimentos de 1831 e 1832. Nessa época só devemos a salvação da patria, a mão bem fazeja da Providencia, e he fora de duvida que depois desses grandes e calamitosos acontecimentos, o partido liberal triumphou. O paiz f. i. entregue a seus chefes, muitos dos quaes aderavão e manterão sinseramente o governo do actual Monarcha em menoridade outros depois de haverem soffrido duas traições do illudido e inespiciente Pedro 1.º, não votavão verdadeira adhesão ao governo Monarchico.

O partido obsolutista desapareceu inteiramente e moralmente fallando. O partido Nacional grande e triumphante, dissolheu-se um pouco; o igoismo appareceu, e com elle a devião. Tivemos por consequencia no governo da regencia moderados, e exaltados. Essa época foi quanto a nós deshonrosa ao paiz; foi quando se desenvolveu o sistema terrivel de, desce tu, que subirei eu, e em resultado desenvolveu-se a politica das transações, e boas prezas.

O Sr. Vasconcellos, homem que alias tinha feito grandes serviços ao paiz, foi o chefe desse partido, que o prostituiu, e individiou o paiz. A este sistema pernicioso, e fatal ao Brazil, se opoz o lado que continuou a ser denominado liberal e seus chefes forão os mesmos Andradas, os Feijões, os Vergueiros e Alencares. Estes defenderão as franquias Provinciaes, a Federação, posto que limitada, e circumscripção debaixo das phrases do sistema jurado; mas sempre tendentes ao progresso, e a favor da liberdade. Então ambos os partidos fortes, ambos com prestigio, vencerão e forão vencidos muitas vezes: D'ahi proveio o terrivel sistema das reacções, o do exclusivismo, cada partido que subia nada tratava do futuro e só curava do presente. Este presente se limitava em segurar o poder, não seditar a preza a seus contrarios, e os meios que se empregavão são conhecidos por todos. Mas no meio dessas abstracções, quando mesmo se empregavão essas violências, essas aquinações, sempre forão mais descomedidos os Vasconcelistas, os Honoristas, e toda essa gente rancorosa, e vingativa. Épochas houverão que nunca se esperou que se salvasse o paiz. O Governo Central estava sem apoio das Provincias, que erão devoradas pela anarchia, filha da intriga da Corte: sistema sem duvida forte para a sustentação dos Vasconcelistas no poder. O sangue dos brasileiros correu por toda a parte; os recursos materiaes do paiz se acabarão; os impres-timos successivos individuarão-nos consideravelmente; a intriga subiu ao maior auge. a immoralidade, a prostituição, e o luxo appareceu ao mesmo tempo. A religião, a b. a f. e a agricultura, o comércio, e tudo quanto fazia a ventura do paiz havia quase que desaparecido; e o Brasil estava a succumbir. Então os liberaes, os homens amantes do Brasil, os mesmos que aclamavão a independencia, e que mantiverão sempre a constituição, inda se lembrarão de hum meio de salvação. — Este meio — foi a maturidade de Imperador. (Continuar se ha)

Caxias, — Tip. IMPARCIAL de J. S. Leite —

Amamos a justiça, a razão e a igualdade,
Aborrecemos o vicio, o igoismo e a tirania

(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIA, QUINTA-FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1846. N. 14

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se uma vez por semana, e subscree-se para elle, em Caxias, na Terra, em casa dos Srs. Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Tatiara; em Campo maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Theodorico Cozer Barlamque, em Piracurica, em casa do Sr. Antonio Lopes Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Mello, e na Parnahiba em casa do Sr. Coronel João José Alves, a 800 por anno 12 por Semestre e 20 por trimestre em moeda corrente pagos com o recibo de 1.º n.º as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80 rs. em prata.

O LIBERAL PIAUHYENSE.

Protesto contra as violencias do Sr. Presidente do Piahy Lr. Zacharias de Goes e Vasconcellos, e do Chefe de policia Francisco Xavier Siquiera.

A policia por ordens terminantes da Presidencia, determina a todos os Delegados da Provincia que me prendão.

Eu não tenho crime algum; o meu crime he somente porque não dou o meu voto se sair eleitor, (e peço a meus amigos que não deem o seu) ao Sr. Dr. Zacharias, ao Sr. Dr. Martins, e ao Sr. Dr. Bahia; e isso he somente, porque acho que o não merecem, opinião em que declaro continuar, apesar desse ignobil ameasso.

Saiba todo o Piahy, todo o Brasil, e meus inimigos mesmo, que durante a administração do Sr. Dr. Zacharias, eu estou resolvido a soffrer todos os desafouros, todos os massacres e todas as injustiças; e que só recorrerei as Leis, ao Governo Imperial, e primeiro que tudo a Deus, afim de evitar processos de prevenção. Se não obstante, eu for victima do Sr. Zacharias, e da infame facção—Cantigorica Martinica—que o leva pelo cabresto a toda a parte, eu tenho uma familia numerosa, e pertenco ao partido politico—Ministerialista—que se oppõe a os desatinos do S. de Goes Zacharias. Por esse partido e pela minha familia he que vou sacrificad; obrem o depois o q' quizerem; eu sou, fui, e serei sempre o mesmo, e não recelerei ainda as porta da morte. Só lembro ao Sr. Dr. Zacharias, que sou chefe de huma familia numerosa, e que tenho seis filhos menores, além de alguma

coisa a perder: o Sr. Dr. Zacharias não tem nada disto porem deve ao menos ter senso, porque sem isso não lhe concederia por certo o Governo Imperial a administração de huma Provincia.

Campo maior 23 de Outubro de 1846.
Livio Lopes Castello Branco e Silva.

A policia em abandono nos termos de Campo maior, e Valença, o Sr. Dr. Zacharias, concorrendo senão directa, indirectamente, para serem assassinados alguns chefes do partido liberal, ou Ministerialista.

O Decreto de S. Exc. a respeito de não poder nenhum empregado publico servir sem titulo, foi hum meio calculado, de chegar ao fim ignobil que hoje almeja. Seja feita a sua Santa senão brutal vontade.

Demittio ao mesmo tempo todos os Delegados, e Sub delegados de Valença, e Campo maior, que em grande parte erão membros da familia Castello Branco e do partido Ministerialista, no entanto que os nomeados, especialmente os de Valença, mui de proposito, não tirão titulos; e sabeis vós, Srs. Ministros qual he a razão?? He para que a policia fique em abandono em Valença e Campo-maior; he para que alguns dos Chefes do partido Ministerialista, sejam assassinados na actualidade, por seus antigos, e fidalgos inimigos a quem S. Exc. protege de caralamente!!! Em consequencia o Sr. Tenente Coronel Nogueira ja abandonou sua casa e sua familia, e ja fugio de Valença; e saberão os Srs. Ministros quem lhe pretende roubar a existencia? Nós o diremos? He o assassino do infeliz Boeiro; he o protector do matador do infeliz e honrado

se poderá fazer de hum Presidente que dimitte a um empregado publico só pelo frivolo pretexto de fallar d'elle, quando este empregado tem desempenhado dignamente as funções de seu cargo? Antes tivessemos fallado mal do Sr. Dr. Zacharias, e não trabalhado sempre por firmar-lhe seu credito. Ah! se a mais tempo tivessemos podido conhecê-lo, então não seríamos atraçados tão vilmente. Não se persuada o Sr. Dr. Zacharias que eu anulo o emprego de Delegado, e que tenho dado o cavaco por minha demissão, pelo contrario saiba que longe de prejudicar-me, beneficiou-me, porque certamente seria vergonha para mim servir de baixo das bandeiras do governo do Sr. Dr. Zacharias ao depois de se haver dismascarado: nunca fiz interesse deste emprego, pois athe mesmo as custas de Processos que me pertenciam por Ley sempre perdoei as partes; nunca recebi um só rial durante quatorze mezes e onze dias que servi tal emprego; minha honra está illibada, os factos fallam altamente em meu abono; apello para todo o Municipio de Valença que digão como sempre caprichei em satisfazer o dever de empregado zeloso, probo, e justo: avanço ainda a mais, os mesmos Srs. Martins que neste Municipio morão, e que por opiniões politicas pertencem a deferente credo, confessão a verdade do que levo dito; o mesmo Sr. Candido de Souza Martins unico adversario que supponho ter querendo despir-se de odiosidades acompanhara a todos, pelo menos a sua consciencia lhe bradará, se em publico for outra a sua linguagem: o proprio Sr. Dr. Zacharias athe no momento de minha demissão sempre confiou-me comissões importantes neste Municipio, tenho documentos por letra de S. Exc. que attestão estas verdades que elogião-me da-las-ei ao prelo sendo preciso; e que motivo teve o Sr. Presidente de dimitir-me, a não ver mos neste acto o furor de partido que predomina no Sr. Dr. Zacharias!!! He servindo de órgão de um partido Sr. Dr. Zacharias que V. Exc. cumpre a comissão com que S. M. o honrou de governar esta Provincia? e que V. Exc. sem pejo trahio a confiança do gabinete!!! Ah! se nos fosse possível neste momento fazer mos chegar nossas vozes aos ouvidos do Governo geral... ao menos quando nem numa esperança mais tenhamos de que seja a tempo demittido o Sr. Dr. Zacharias, resta nos o praser de ver-mos ainda velipendiado os seus feitos por toda a parte que chegar a noticia da sua pouca fidelidade ao Monarcha, resta nos a gloria de ver-mos como com a Presidencia do Piahy se findará o conceito que os incautos depositavão em S. Exc. e que assim conhecilo tornará pacificamente a ir para Olinda ensinar aos rapazes. He de esperar que o energumeno Presidente lance mãos de todos os meios, ainda illicitos, para conseguir vencer as eleições, porque o desejo que S. Exc. tem de ser Deputado, é illimitado, e alguma razão lhe acho, pois que a casualidade apresentando-lhe huma fortuna tão enisperada, com o caracter de S. Exc. o que não fará para conseguir apparecer no mundo politico!!! Já athe consta-nos que S. Exc. tem feito apregoar que está a espera da Ley da reforma da Guarda Nacional para della fazer seu Cavallo de batalha, conseguindo com uma patente o que não poder extorquir, faz muito bem Exn. porque este é também um dos meios de vencer aos manicacas, porem creia-me V. Exc. que hade achar Piahyenses tão briosos que preferirão antes não ter hum a banda, que servirem-se de hum pergaminho selado pelo procedimento infame de V. Exc. Não receio

soffrer qualquer despotismo do Sr. Presidente porque estou a todo disposto; sempre firme me achará na estacada para clamar contra suas arbitrariedades, pois conscio da razão que me assiste não o temo, e o publico imparcial decidirá qual de nós o traidor, qual de nós foi sempre fiel. Desolthes Srs. Redactores a mercê de patrocinar estas linhas em sua estimavel folha, certo de que breve tornarei a bater-lhes a porta, porque estou persuadido que estamos ainda em vespéras, e que o Sr. Dr. Zacharias hade mostrar ainda mais o fio do janno.

Villa de Valença da Provincia do Piahy 7 de Outubro de 1846. Seu respeitador e criado,

Felix Pereira da Silva

— Da presente correspondencia, ja se ve, que longa terá de ser a lista dos proscriptos pelo Sr. Dr. Zacharias por occasião da proxima campanha eleitoral, por S. Exc. emprehendida, e como me cabe-se a honra de ser do numero das primeiras lembrados, justo é que leve ao conhecimento do publico o officio do Sr. Chefe de Policia em que me communica haver baixado o Decreto de minha demissão, assim como a resposta que julguei dever dar-lhe servindo isto de rematê a quanto por hora tenho a diser.

— Participo a V. S. para sua intelligencia, que o Exm. Sr. Presidente da Provincia, o despenhou do cargo de Delegado de Policia deste Municipio, o q' me communicou em officio de 26 do pasado. Deos Guarde a V. S. por muitos annos. Valença 1.º de Outuro de 1846. = Francisco Xavier de Cirqueira, Chefe de Policia. = ao Sr. Capitão Felix Pereira da Silva.

— Respondendo ao officio que dirigio-me V. S. datado do 1.º do corrente, tenho a significar-lhe que, fico inteirado de pela Presidencia achar-me dispensado do cargo de Delegado de Policia d'este Termo. Beleve-me V. S. aponderar-lhe, q' tendo eu sido a mais de anno honrado com a n.ºção e confiança do Exm. Presidente da Provincia, para o mencionado cargo, como consta de autenticas e recentes documentos, q' em n.ºo poder existem, resta-me a grata perstação de que, não faltas, que perante a lei possa justificar um tal procedimento, levando o Exm. Presidente á pol.º em pratica, e assim, alguma mudança no systema politico de S. Ex. q' vizando talvez fins mais uteis dos que os de mero administrador, faz justiça ao meo caracter, julgando-me proprio para acompanhar sua ventade em toda sua moderna extensão. Deos guarde a V. S. muitos annos. Valença 7 de Outubro 1846. Illm. Sr. Dr. Francisco Xavier Cirqueira, Chefe de Policia do Provincia. = Felix Pereira da Silva.